

Carioca

Cr$ 1,50

N.º 789

16-11-1950

Vocês, leitores, não conhecem Debbie Reynolds, pois nenhum filme seu foi ainda lançado no Brasil. É uma garota tão travessa quanto bela! Pegamo-la, neste flagrante, quando se munia de um colete salva-vidas, para um passeio de bote pelas águas da Florida.

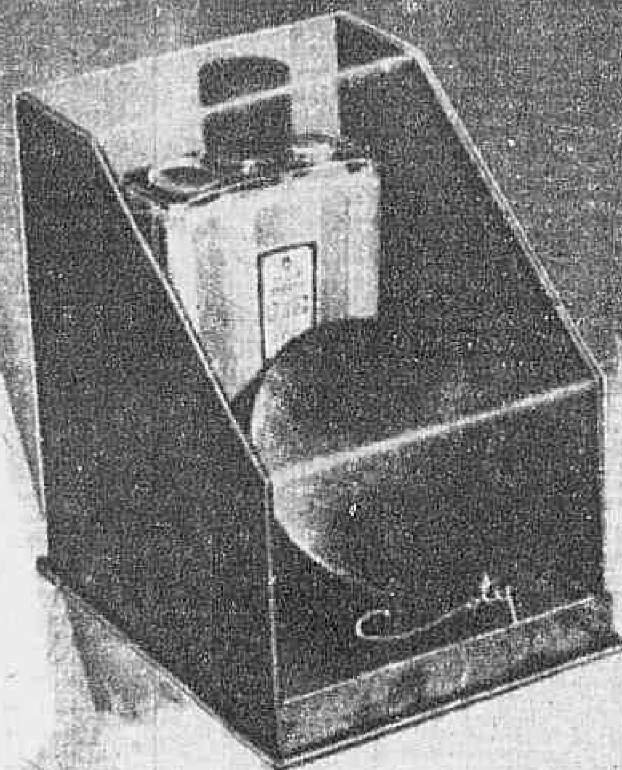
Mais

do que

um

presente...

um tributo ao bom gôsto!



PÓ DE ARROZ - COLÔNIA
Cr$ 70,00



TALCO - COLÔNIA
Cr$ 80,00

Êstes lindos estojos, que contêm verdadeiras jóias de Coty, têm o dom de encher de luz os olhos de quem os recebe. São o presente ideal entre pessoas de requinte e bom gôsto.



COLÔNIA - PÓ - BATON - ROUGE
Cr$ 120,00

Coty

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 769

CINEMA BRASILEIRO

Por LINCOLN DE SOUZA

NINGUEM pode, de boa fé, negar que o cinema nacional está progredindo, — e progredindo a passos largos. Dos primeiros celulóides radiofônicos — com má fotografia, mau som e péssimo desempenho, — até hoje, a diferença é notável.

* * *

Os filmes iniciais dos nossos estúdios eram apenas um pretexto para a apresentação de cantores de rádio. Não havia um só em que, conduzido por um fiozinho de enredo, não aparecessem Francisco Alves, Linda Batista, Orlando Silva, Arací de Almeida, Silvio Caldas e outros ases ou estrelinhas das emissoras do Rio.

* * *

Depois, começaram a surgir os filmes de carnaval, de que "Este mundo é um pandeiro" foi o maior sucesso à época do seu lançamento. Todavia, continuava a infalivel turma do rádio, já acrescida de elementos dos nossos palcos. Os argumentos iam evoluindo, e, do fiozinho do principio, começaram a encompridar. Ao invés de dez por cento de enredo e noventa de cantorias, subiu a percentagem não sonora.

* * *

3.ª fase: comédias ligeiras, com igual mistura de rádio e representação. Mas a fotografia, som e desempenho sempre sofríveis. Foi a época dos maiores "abacaxis" cinematográficos.

* * *

Por fim, os filmes já libertos (isso mesmo, não totalmente) da gente que só sabe cantar: Chico Alves, Orlando e outros cartazes. Entretanto, filmes ainda imperfeitos, sem unidade, sobretudo sem unidade.

* * *

Sim. As produções nacionais se ressentem, ainda hoje, precisamente disso — unidade. Quando a fotografia é boa, não o é o som. Se este se aproveita, o desempenho é um fracasso. Se os artistas trabalham bem, a sonorização é perfeita e excelente a fotografia, o enredo não vale absolutamente nada. Outras vezes, é a direção que falha por completo. Além disso, dentro do próprio filme, a desigualdade de tudo: numa cena a fotografia é ótima, na outra, regular ou péssima, especialmente nas tomadas de interior. Uma hora, ouve-se bem o diálogo, daí a pouco não se sabe que estranha lingua estão os personagens falando, tal a miséria da gravação.

* * *

Com relação ao desempenho, nem é bom falar! No cinema nacional falta o elemento básico da arte da tela: a naturalidade, essa naturalidade que os ianques têm de sobra. Dir-se-ia que os que atuam nos filmes brasileiros, vivem em constante preocupação com a câmara que os fotógrafa. Diante desta, perdem toda a naturalidade da gesticulação e da fala, recordando fantoches em cena.

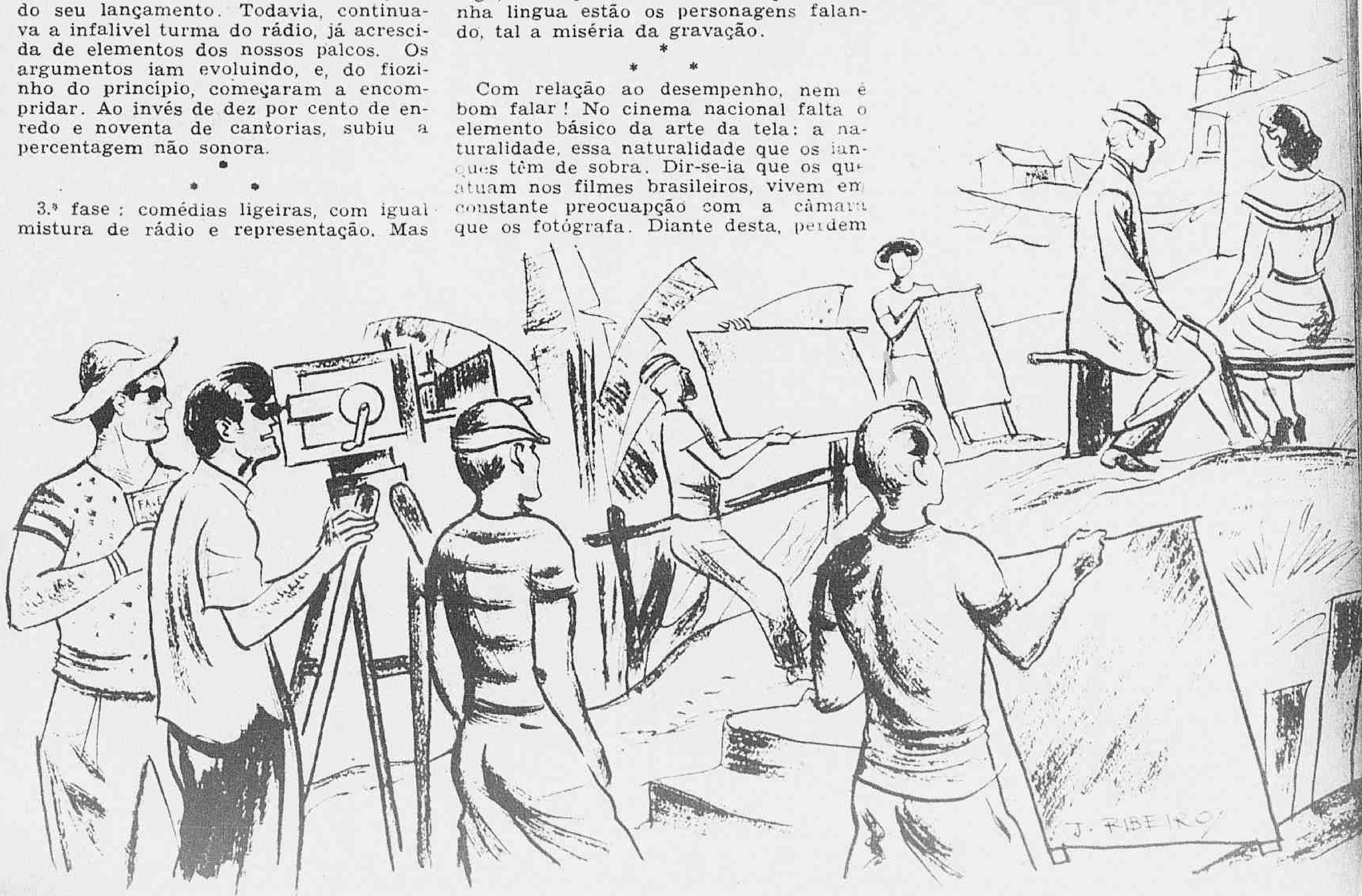
* * *

Iria longe se fosse passar em revista os elementos que constituem a infalivel equipe dos nossos "artistas" da tela. Cada produtor tem o seu grupinho certo. Gente de teatro e de rádio: Mas todos, com uma ou outra exceção, trabalhando mal. Improvisam-se astros, que só brilham nas letras luminosas dos letreiros feitos de lâmpadas. Sujeitos parados inexpressivos, mediocres. Mesmo os do teatro, falham no filme. Às vezes, é certo, reponta um talento autêntico, porém quase sempre mal dirigido. O caso de um Alexandre Carlos, por exemplo, que bem orientado poderá vir a ser um grande nome no cinema indigena.

* * *

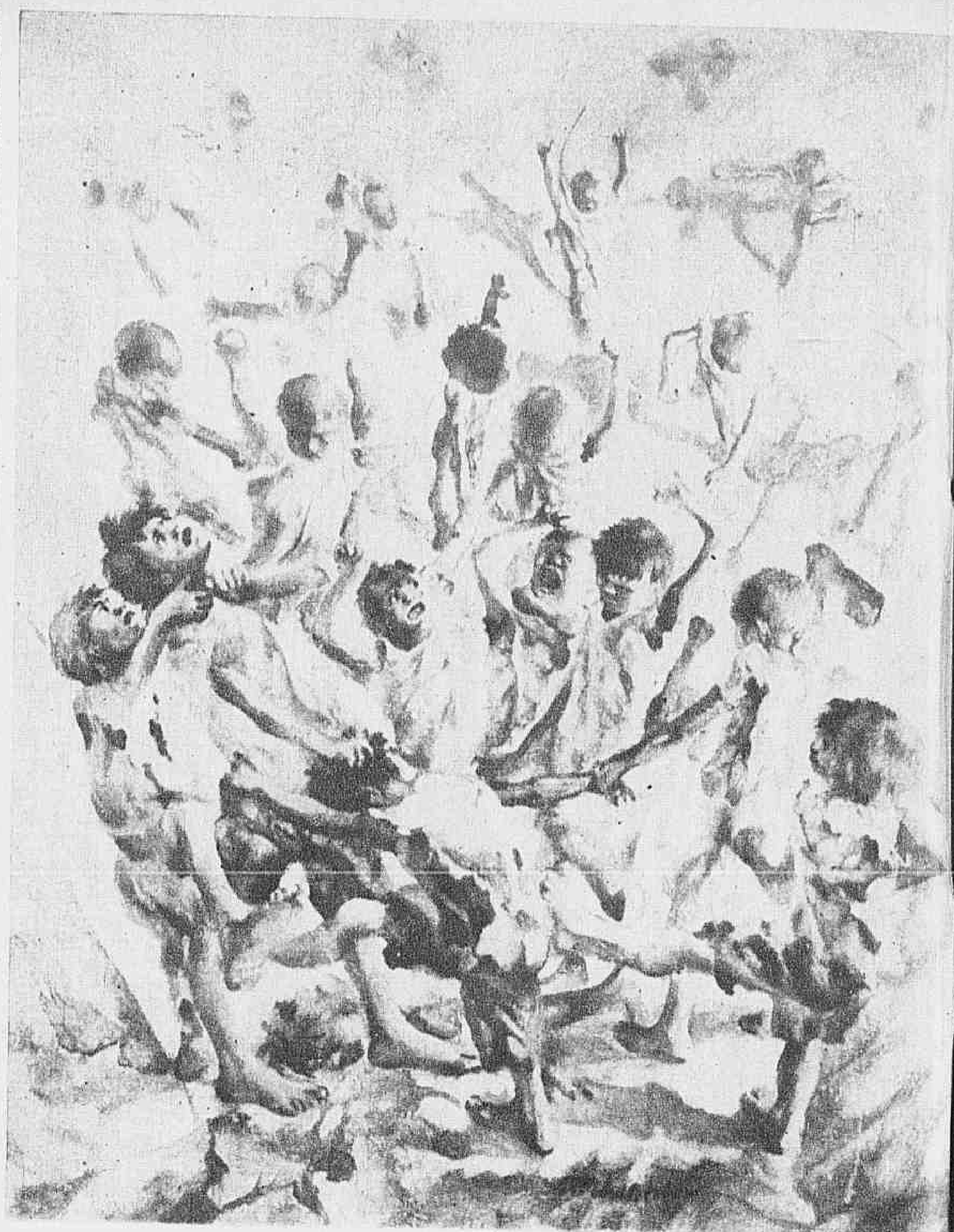
No que tange ao naipe feminino, o mesmo desastre. Brotinhos de lindos olhos oú balzaqueanas sem expressão, que melhor ficariam no palco, na "boi-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)





"Bazar de Côco", quadro de Maurice Sterne, adquirido em 1936.



"O vento louco", impressionante trabalho de Pavel Tchelitchew.

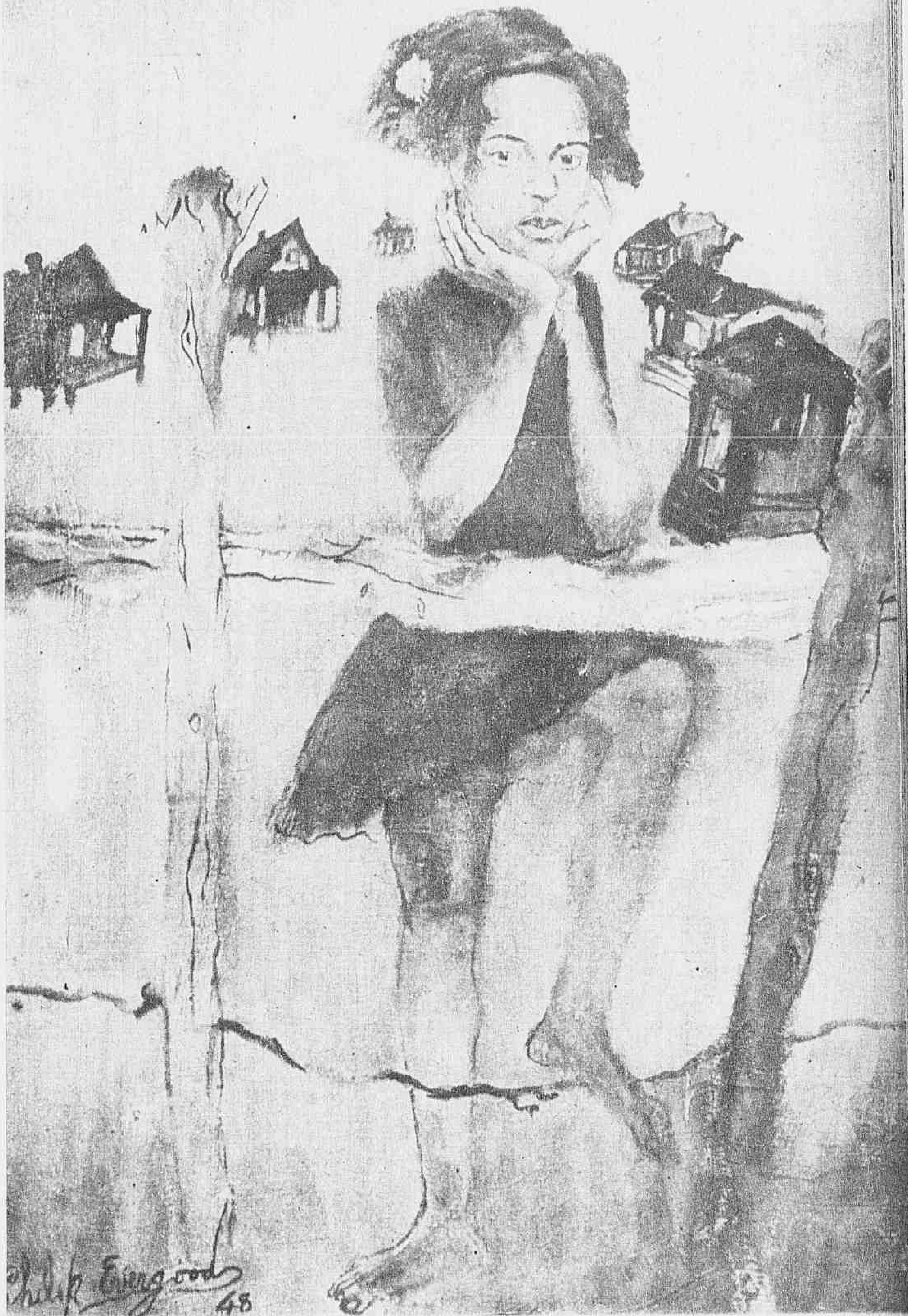
"Sem Lar", quadro de William Groppier.



Pintores Americanos do seculo XX

Escreveu LUBA VATNICK
Especial para CARIOCA

> "Se entendemos História, estamos preparados para entender a Arte de nossos tempos, pois ela é, como tem sido sempre, o espêlho de nós mesmos. Se nossa arte parece violenta, é porque temos perpetrado mais violência que nenhuma outra geração. Se nossa arte reflete sonhos espetrais é porque abrimos as cavernas da mente e deixamos tais fantasmas vagarem.
>
> Temos visto, em nosso século, um desenvolvimento científico fantástico, nós vivemos possuidos do mêdo de algum acontecimento monstruoso que trará um futuro destorcido, ou pior, a aniquilação.
>
> O artista é, em parte, um profeta. Não devemos queixar-nos se as sombras que nos têm perseguido estão visiveis em nossas telas".
>
> Palavras de: Robert Beverly Hale



Quadro de Philip Evergood, adquirido em 1950, para a exposição de pintores americanos do século XX.

NOVA YORK, Outubro — O Metropolitam Museum of Art acaba de inaugurar uma grande exposição comemorativa, abrangendo produções de arte nos E. Unidos, nos últimos 50 anos. Trata-se de uma seleção de trabalhos de mais de 500 artistas, representando as tendências americanas dêste meio século.

Os quadros que ilustram o comêço do século são Portraits e os outros temas se prendem a reprodução de contos.

A influência dos mestres europeus é muito acentuada e os impressionistas americanos geralmente buscaram inspiração nas obras dos famosos artistas franceses: Degas, Monet, Manet.

Impressionismo é sucedido por quadros realistas de John Sloan, Robert Henri, George Luks e Arthur B. Davies. Todos êles membros do famoso grupo "Os Oito", que criou a "Revolução Jornalistica" de 1908, abandonando as normas acadêmicas e procurando inspiração nos motivos de todos os dias.

Com o correr do tempo, espalhou-se a tendência para apresentar quadros regionais americanos, tendo como expoentes máximos John S. Curry, Grant Wood e Thomas Benton.

Muitas obras do periodo Surrealista estão representadas. Embora a parte principal seja dedicada à pintura, a exposição abrange, também, gravuras e desenhos. Mais de 100 exemplares foram escolhidos entre os milhares de gravuras pertencentes ao Metropolitan, concernentes ao periodo 1900-1950.

Pela primeira vez, o Metropolitan apresentou em conjunto de obras à oleo, aquarelas, gravuras e desenhos, uma exposição de fotografia, que faz parte da coleção Stieglitz.

A exposição tem atraido um número colossal de visitantes e, a fim de dar maior relêvo ao acontecimento, o Metropolitan está publicando um livro contendo reprodução em côres de 100 produções de pintores americanos da metade do século XX, selecionados entre os quadros ora em exposição.

Esta primeira grande exibição de Arte Americana será seguida de um concurso que terá lugar em dezembro deste ano, aberto a todos os pintores do país, com prêmios no valor de 8.500 dólares.

A América reverencia seus artistas nêsse fim de metade do século.

O TRIUNFO

CONTO DE NORA FUENTES

NAQUELE dia, de volta ao lar, Carlos encontrou a esposa chorando inconsolavelmente. Contudo não se surpreendeu. Aquelas cenas se repetiam frequentemente em sua casa. Tirou o paletó, colocou-o no espaldar de uma cadeira e, num passo cansado, encaminhou-se para a esposa. Pôs a mão em seu ombro e falou-lhe com a maior ternura possivel :

— Alexandra, outra vez chorando ? Até quando pretendes continuar assim ?

— Não posso me conformar- Carlos, não posso !

— Tens que fazer um esforço. E' preciso...

— Isto é para demonstrar-te que eu tambem, embora não chore, estou sofrendo. Custa-nos muito nos acostumarmos à idéia de que o que de maior tínhamos no mundo perdemos. Às vezes, ao regressar do trabalho, tenho a impressão de que êle corre ao meu encontro para receber-me, chamando-me na sua linguagenzinha arrevezada...

— Cala-te Carlos ! Cala-te, por Deus !

— Perdoa-me, querida. Mas penso que tenho a culpa do que nos aconteceu. Vivemos pouco menos que na miséria. Que oferecemos ao nosso filho ? Apenas miséria ! Os pobres não deveriam dar-se ao luxo de ter filhos !

acreditei que tinha talento, que sempre sonhei que o triunfo chegaria para poder cercá-lo de todas as comodidades e sair desse pardieiro onde só se respira miséria.

— Escuta, Carlos. Eu nunca me achei pobre, ou melhor, nunca o fui. Antes era rica. Tinha em meus braços uma florzinha de carne para querer e cuidar. Depois, quando êle se foi, então comecei a achar-me pobre. E vou dizer-te ainda mais: agora estou começando a conhecer a pobreza.

— Minha Alexandra ! Como é terrível nosso destino !

Naquele momento irrompeu pela sala, agitado, com os braços erguidos, seu amigo Alberto, exclamando em voz muito alta :

— Carlos, meu abraço, Carlos ! O triunfo acaba de bater-te às portas. O último quadro que enviaste ao Salão Nacional acaba de obter o primeiro prêmio !

Carlos contemplava-o impassivel como se não compreendesse o alto significado das palavras do amigo. Alberto continuou :

E' o triunfo, por fim, Carlos ! O triunfo com que sonhaste e que por tanto



— Custa-me muito. Quando penso que até bem pouco tempo ele estava ao meu lado, que alegrava a casa com sua presença, que já estava começando a chamar "mamãe"... Não, não é possivel esquecer tão facilmente...

— Achas que por acaso tambem eu não sofro ? Mas que se há de fazer ?... Deus assim quís !

— Deus ?... Será que Deus existe ?

— Alexandra ! Que estás dizendo ?

— Deus me perdoa. A minha dor me faz falar desse modo. Faz hoje um mês que ele se foi.

— Um mês ?... Como o tempo passa !...

— Não para mim. Para mim é como se tivesse sido ontem.

— Ouve-me, Alexandra. Talvez me tenhas na conta de um desalmado. Nunca me viste chorar. Nem sequer no dia em que meu filho morreu. Mas sabes por que ? Quando quero chorar, um nó me aperta a garganta de tal forma que não consigo articular uma palavra. E por mais que eu queira desabafar no pranto toda a dor que me vai dentro d'alma, impossivel, porque sou escravo desse nó que cada vez me aperta mais e mais a garganta... impedindo-me de verter uma lágrima.

— Carlos, nunca te ouví falar dessa maneira.

— Não fales assim, Carlos. Deus poderá castigar-nos.

— Mais ainda ? Não, Alexandra. Deus não nos pode fazer mais nada, porque já nos tirou tudo que tínhamos.

E depois de uma pausa, continuou:

— Nunca devias ter-te unido a mim. Estás vendo o que sou: um fracassado !

— Não quero que fales assim...

— Deixa que o faça. De quando em vez é bom desabafar. Alguns o fazem chorando; outros, aqueles que não podem chorar, o fazem como eu: falando. Nunca eu passei de um pobre diabo. Sonhei chegar a ser um grande pintor. Meus quadros foram desprezados. A fatalidade sempre me perseguiu. Acreditei que triunfaria com meus pinceis, mas já viste que não. Toda a minha vida é um fracasso. Quantas vezes cheguei a sonhar que o êxito me sorria, que o triunfo tão almejado chegara por fim ! Se alguma vez pensei em possuir fama e dinheiro, não foi por mim, senão por ele, por nosso filho. Meu desejo era educá-lo num meio melhor, à medida que fosse crescendo. Mas não foi assim. A miséria sempre nos perseguiu. Pobre filho meu, que morreu por culpa minha !

— Tu não foste o culpado. Foi a fatalidade.

— Não, não. Fui eu ! Eu que sempre

tempo esperaste ! Mas... não dizes nada ? E' possivel que teu triunfo não te alegre, ou foi a notícia que te deixou mudo ?

Com os olhos cheios de lágrimas, Carlos respondeu:

— Tens razão, Alberto. Durante anos a fio não pensei senão nessa hora. Esperei-a ansiosamente, desesperadamente. Se em outros tempos ela houvesse chegado, teria significado tudo para mim. Mas há coisas que, em chegando tarde demais, melhor seria nunca houvessem chegado.

Enquanto Carlos falava, ouvia-se o pranto de Alexandra. Carlos dizia então:

— Que me pode importar agora o triunfo ? E' demasiado tarde. Nesta casa até fome se passou. Faz tempo que a miséria entrou aquí e se fez dona de tudo. Por causa dela morreu meu filho ! Se êsse triunfo tivesse chegado antes, muito antes, quantas tristezas nos teria poupado !...

Ao terminar, Carlos chorava desoladoramente. Seus soluços comoveram o amigo, que se aproximou dele e bateu-lhe no ombro. O pintor procurou com o olhar a esposa e disse-lhe com voz entrecortada:

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

A megalomania literária de Machado de Assis

ALINE M. DE OLIVEIRA

COM essa criteriosa obra, o Sr. H. Pereira da Silva traz a sua contribuição para esclarecer o caso de Machado de Assis, tão debatido já e nem por isso menos digno de estudo ou menos fascinante.

O Sr. Pereira da Silva apresenta-nos com seu estudo uma faceta nova, revelando, pouco a pouco, a estranha personalidade do autor de "D. Casmurro", através de algumas de suas personagens. Meticuloso, paciente e honesto, o crítico vai expondo aos olhos e à inteligência do leitor, cada uma delas, como se as fôsse recortando em cartolina colorida. Acompanha-lhes os gestos e as palavras, grifa-lhes as idéias e os conceitos, descobre-lhes as intenções mais ocultas, desenterra-lhes os recalques, que, aliás, vai atribuindo, um por um, ao próprio criador.

A pena que maneja o Sr. H. Pereira da Silva tem ares de bisturí.

Acontece que na bagagem literária de todos os escritores, grandes ou pequenos, famosos ou obscuros, frios ou temperamentais, equilibrados ou megalomaníacos, existe sempre uma parcela, assás avultada, de implementos biográficos, mas em qualquer um existe sempre uma boa dose de imaginação. Parece, entretanto, que o autor de "A Megalomania Literária de Machado de Assis" lhe nega qualquer imaginação. Preferiu descer ao fundo do porão da alma de Machado de Assis e estudar "in loco" o processo pelo qual se teriam criado sujeitos como Rubião e Brás Cubas, Cotrim Lôbo Neves e Vilaça, mulheres como Marcela, Eugênia e Virgília. Alguns bem secundários, esquecidos talvez de propósito os mais importantes.

Do primeiro ao último capítulo "A Megalomania Literária de Machado de Assis" tem um acentuado traço de amargura. Percebe-se, sem esfôrço, que o autor estabeleceu como tese o desequilíbrio psíquico e literário de Machado de Assis, o que procura demonstrar dissecando sem dó nem piedade a delicada epiderme de D. Glória, ou revolvendo a velha arca dos egocentrismos postumos do finado Brás Cubas. Se o Sr. Pereira da Silva mais tarde volver ao assunto encontrará com certeza na extensa produção literária de Machado, outras personagens cuja vida, palavras e ações lhe corroboram as conclusões.

Já Anatole France afirmava com ironia, no seu admirável "Tais", através de uma de suas personagens, que todos os deuses têm uma parcela de divindade. Lembrando Anatole, diremos que toda produção literária carreia uma parcela mais ou menos apreciável das idiosincrasias do autor. Neste rico filão se entranhou o Sr. Pereira da Silva, cujo ensaio — "A Megalomania Literária de Machado de Assis" — estimamos no seu justo valor, como um esfôrço sincero e inteligente para esclarecer o fenômeno literário de Machado de Assis.

"A Megalomania Literária de Machado de Assis" constitui trabalho curioso, digno de ser lido. Resta esperar que o Sr. Pereira da Silva não fique neste estudo, que revela o rumo sério de suas tendências literárias, mas nos dê outros igualmente brilhantes e ponderados.





NA VOGUE, A RAINHA DO EXISTENCIALISMO

Vale a pena ver e ouvir Juliette Gréco, que conquistou no Bairro de St. Germain des Prés, em Paris, o tão honroso título — Cantando canções do mestre existencialista — o filósofo Sartre, e também do poeta Prévert — Uma iniciativa do Barão Stuckart que mais uma vez logrou êxito — Coisas interessantes sôbre a rainha.

Para onde Juliette vai, Sartre, um dos grandes filósofos da França, não deixa de se comunicar com a sua rainha. Neste momento, a linda morena lia a última correspondência vinda de París, enviada pelo seu compositor exclusivo o mestre do existencialismo.

TODAS as atenções daqueles que dirigem as principais «boites» desta metrópole, estão, mais do que nunca, dispensadas para a música francesa. Talvez, em tôda sua vida, esta canção conseguiu tanta popularidade em nossos meios, como atualmente. E verdade seja dita: aquí têm vindo os maiores cartazes da terra de Sablon. Entre êstes, podemos destacar, principalmente, aqueles que se exibiram na «Boite Vogue», o que vem, mais uma vez, provar o grande interêsse do Barão Stuckart em oferecer aos seus «habitués» os verdadeiros intérpretes das canções francesas. Assim é que, pela elegante «boite» do posto 2 de Copacabana já passaram Lys Assya, Eveline Dorrat, Dany Dauberson e muitas outras.

CHEGA JULIETTE GRECO

Depois que finalizou a temporada da consagrada artista americana Mary Maed, que veio provisoriamente quebrar a praxe até então adotada pela Vogue, tratou o «Barão» de enviar Pithon à França, a fim de contratar Juliette Gréco. Naturalmente, o leitor intrigado há de dizer intimamente: «Quem é Juliette Gréco?» E para dissiparmos essa dúvida, é que fômos até ao Hotel Vogue, onde ela se encontra hospedada, a fim de entrevistar essa grande dama da canção francesa.

Na ocasião em que chegavamos ao apartamento de Gréco, a mesma fazia se acompanhar de sua secretária e jornalista — Françoise Charpentier — que por sinal fala corretamente o português. Logo nos primeiros instantes de palestra, ficamos entusiasmados com o



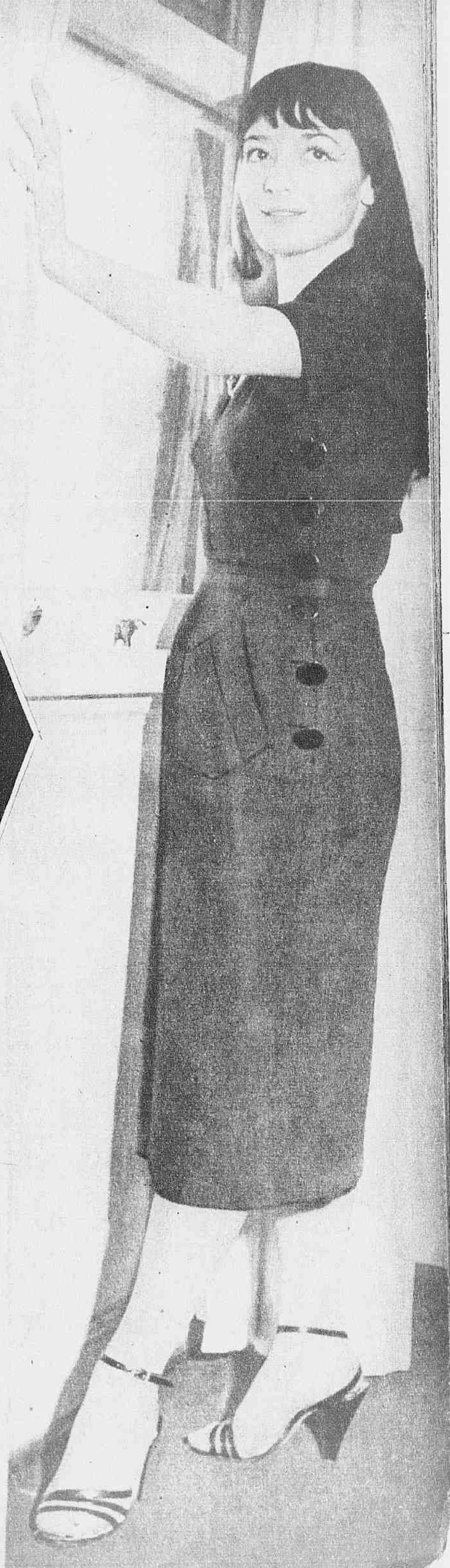
Juliette Gréco possui uma beleza natural. Tem aparência com o nosso povo. Apenas o seu nariz é o típico do francês. Seus cabelos compridos realçam mais ainda a sua formosura.

desembaraço da aludida artista. Ela possui um lindo corpo e é de estatura mediana. Seus cabelos são pretos e bem compridos, dando mesmo alguma aparência com o nosso povo. Apenas o seu nariz é o típico do francês.

Juliette Gréco é muito comunicativa e não só a Vogue, mas, também, o Rio, assiste pela primeira vez uma cantora

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

Apreciando a linda Copacabana. Juliette abre as cortinas para contemplar melhor a beleza natural que se descortina. Esta foto foi feita quando do seu primeiro acesso ao apartamento onde se encontra.





Françoise é sua amiga inseparável. Elas conversando sôbre a estréia que se verificou no dia 7 do mês em curso. Ambas são inteligentes.

BREVES MOMENTOS

CONTO DE ELVIRA FOEPPEL

A viagem do ônibus cheio era fatigante e monótona naquela demora e paradas de todos os instantes. Luciana teve vontade de chorar com os pés pisados por um homem alto e gordo. Sua mão doía pela firmeza com que segurava na argola de couro duro e seu corpo a cada jôgo do veículo dava pequenos movimentos para frente e para trás, num desequilíbrio nervoso. Todos os dias aquilo mesmo, — a mesma impaciência, a mesma revolta e um desejo louco de morrer se infiltrando pouco a pouco no sangue como líquido injetado na veia. Tanta agonia no coração, tanta tristeza, o mundo tão feio e horrendo, um mundo sem disponibilidades para os sem dinheiro, os sem nome em letras de vitória. Depois o seu trabalho de todos os dias, os maus tratos dos patrões, a má vontade das colegas de serviço por causa do seu rosto pálido, mesquinho, sem beleza e sua maneira de vestir-se sempre igual, constante, em todos os dias, sua timidez, seu medo de tudo, e o ridículo vestindo cada ato, cada pensamento seu. Oh! quando acabaria para ela os suplícios de uma vida vazia e pobre, quando poderia sorrir para tudo com alegria exuberante, cheia de felicidade, rompendo do peito com desobediente impulso? Quando chegaria feliz de volta à casa encontrando uns olhos amigos, uns braços bons, um sorriso sem astúcia, quando? Será que todos os seus dias do futuro seriam assim, frios de emoção, sofrimento, cansaço de corpo e maior da alma enegrecida de ódio e de revolta muda contra tudo? Não, não poderia ser... Não podia ser... Gritava qualquer coisa muito profunda, mastigando dentro de si, como picadas na carne. Eram dores tão agudas e finas, doendo, doendo e vontade de chorar, de gritar, de pedir clemência a qualquer coisa, a uma criança, a uma árvore, a qualquer coisa com vida, com sensibilidade. Então agora chegava ao auge... O estômago doía quase todos os dias invariàvelmente. Quase nas mesmas horas... como um hábito velho conservado... Sofria horrivelmente. Durante seis dias na semana bebia um prato de sopa e café, e leite e pão. Nada mais. Carne somente aos domingos, assim mesmo os dois primeiros domingos do mês. Os últimos já o dinheiro não chegava para terminar tôdas as continhas, do bonde, do ônibus quando tinha mais pressa, dum cineminha do bairro de...... Cr$ 4,10. Impossível não poder satisfazer ao menos um desejo, um pequenino desejo que a fazia esquecer as suas misérias do coração e do corpo pequeno, esquecido, sem ninguém. Desamparado. Quantos anos vivendo assim estupidamente, esperando algo melhor? Melhor salário? Melhor ambiente? Quanto tempo já, sem pai, sem mãe, sem irmãos? Sozinha? Nunca pensara que a solidão fosse tão pesada, tão rude e tão absurdamente angustiante para o corpo e trouxesse tanto desequilíbrio nos pensamentos, nascendo sem ordem, sem lógica, sem cálculos, confusos, interrompidos, como fios de lã trançados em nós intervalados. Ainda estava longe o seu ponto de parada. E muita gente invadindo, empurrando, apertando-a mais, sufocando-a dentro do ônibus cheio. Impossível aguentar firme. Impossível sorrir para aquela gente tôda que pedia desculpas quando puxava a manga do vestido, encostava a cabeça no ombro, batia com algum embrulho nas costas e pisava com fôrça os seus pés. No entanto, por algum motivo devia ser semelhante a ela, tinha a sua parte de igualdade no sofrimento do mundo e da vida difícil. Tôdas aquelas criaturas tinham bruta necessidade como ela de ganhar dinheiro, de chegar cêdo, de obedecer regras difíceis. E sabiam sorrir Deus, com displicência, sabiam conversar alto e dizer chistes e anedotas a qualquer instante e brincavam despreocupadas com as dificuldades dos dias e das noites. Então porque Luciana não podia ser assim, fazer como elas e afastar, jogar para trás, para o passado, àquela revolta sêca e muda, consumindo, gastando seus demais impulsos, trazendo inércia e germinando ódio e amargura no coração pequeno? E mesquinho, sim (pensava somente nela), e achava o mundo grande demais e feliz demais para pensar nele com frequência. A sofreguidão nascia apenas quando se tratava dela. Pensava a todos os instantes (que a todos dava a impressão de viver sonhando, a distância de tudo, como ausente) sôbre os seus infortúnios, suas tristezas e fazendo crescer, sempre mais, como planta que se aduba diàriamente em horas regulares, metodicamente, o desejo firme e duro de morrer o mais rápido possível e descansar... De todos. De Eunice, com suas meias Nylon mostrando a tôdas as outras, aproveitando para expôr as pernas belas e maravilhosas! De Fernando com aquêles olhos fundos e aquelas olheiras tão roxas, que davam nojo, não sentia dó quando olhava para êle. De Dr. França com seu corpo gorducho, atarrancado, procurando esconder e murchar a barriga violenta, forçando-a dentro da calça apertada e do seu sorriso hipócrita e de suas frases veladas, mentirosas, escondendo a mesquinhez e o egoismo. E ainda e principalmente de Alfredo, com seus ataques de carinho e de sordidez nos corredores e nos elevadores quando sós, suas tentativas de beijos sujos, boca falida, sem lábios, uma saliência de côr mais viva substituindo a boca inexistente. Não podia chamar-se de boca aquela linha fina, sumida, enterrada para dentro... Tinha ódio, deste então tinha vontade de ferrar-lhe os dentes na carne e ver correr gotas grossas de sangue. Deus, devia estar tão carregada de rancores, tão poluida de desejos maus que havia de ser triste o seu fim. Tão raro ela ia à missa... Tão raro. Também o único dia que podia ficar mais tempo na cama, descansando o corpo cheio de dores, era o domingo — tradicional para as missas, dia de santidade. Sabia que devia ir ao menos assistir as missas, satisfazer o desejo da mãe morta há tanto tempo. Mas não mais sabia rezar, nem pedir a Deus. Não sabia dizer orações, contrita, emotiva, confiante. No seu coração só havia medo, desesperança, revolta e muito ódio... E para que fingir e ajoelhar-se com a alma vazia, sem fé, sem vontade, imitando os outros unicamente? Se havia sofrer mais do que aquilo, então... nada valia, nada, mesmo. Luciana quis olhar para fora e ver se já passavam da praia do Flamengo, mas impossível. Tudo cerrado, tantos corpos cobrindo, impedindo seus olhos de verem além daquele amontoado de carne humana, suada, rígida. Tinha que fixar a visão em algum ponto e pensar



(CONCLUE NA PÁGINA 58)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de tecnicos em contabilidade e direcão administrativa. V. S. poderá fácilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método facil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRA V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu esposo, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto.

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



SÃO JOÃO DA BOA VISTA, 11 DE MAIO DE 1950.

Atualmente sou escriturário de um Banco e, além disso, nas horas vagas trabalho em minha casa com algumas escritas comerciais. Agradeço tudo isto a essa casa de ensino.

Jaime Pio Magalhães
SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Est. de São Paulo



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeito pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres, no momento estou com 22 alunos.

Terezinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



PETRÓPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950

Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

É com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinario exito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetonico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente metodo de ensino

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Luzia Branioli
ARARAS Est. de S. Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950

É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mes, o dobro do dinheiro empregado em meus estudos

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



SANTA RITA DE CARATINGA, 4 JUNHO DE 1950.

[illegible] dos meus estudos já comecei a trabalhar. O que tenho ganho é muitas vezes mais do que gastei, graças ao Curso realizado nesse Instituto.

Conceição A. de Jesus
SANTA RITA DE CARATINGA
Est. de Minas



ALTO ARAGUAIA, 14 DE MARÇO DE 1950.

Com a presente venho comunicar a VV. SS., estar de posse de meu Certificado de Eficiencia, conferido por êsse eminente estabelecimento de ensino. Afirmo a VV. SS. que estou em condições de tomar conta de qualquer escrita comercial, visto ter sob meu cargo nesta cidade, das escritas comerciais devidamente visadas pelo fisco.

Agnelo Bezerra Netto
ALTO ARAGUAIA
Est. do Mato Grosso



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

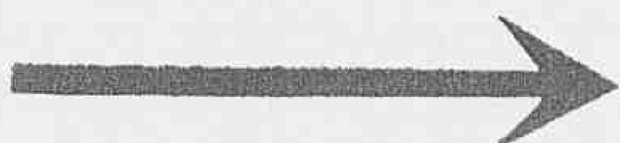
Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1247

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Director: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*

(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

A volta de Ciro



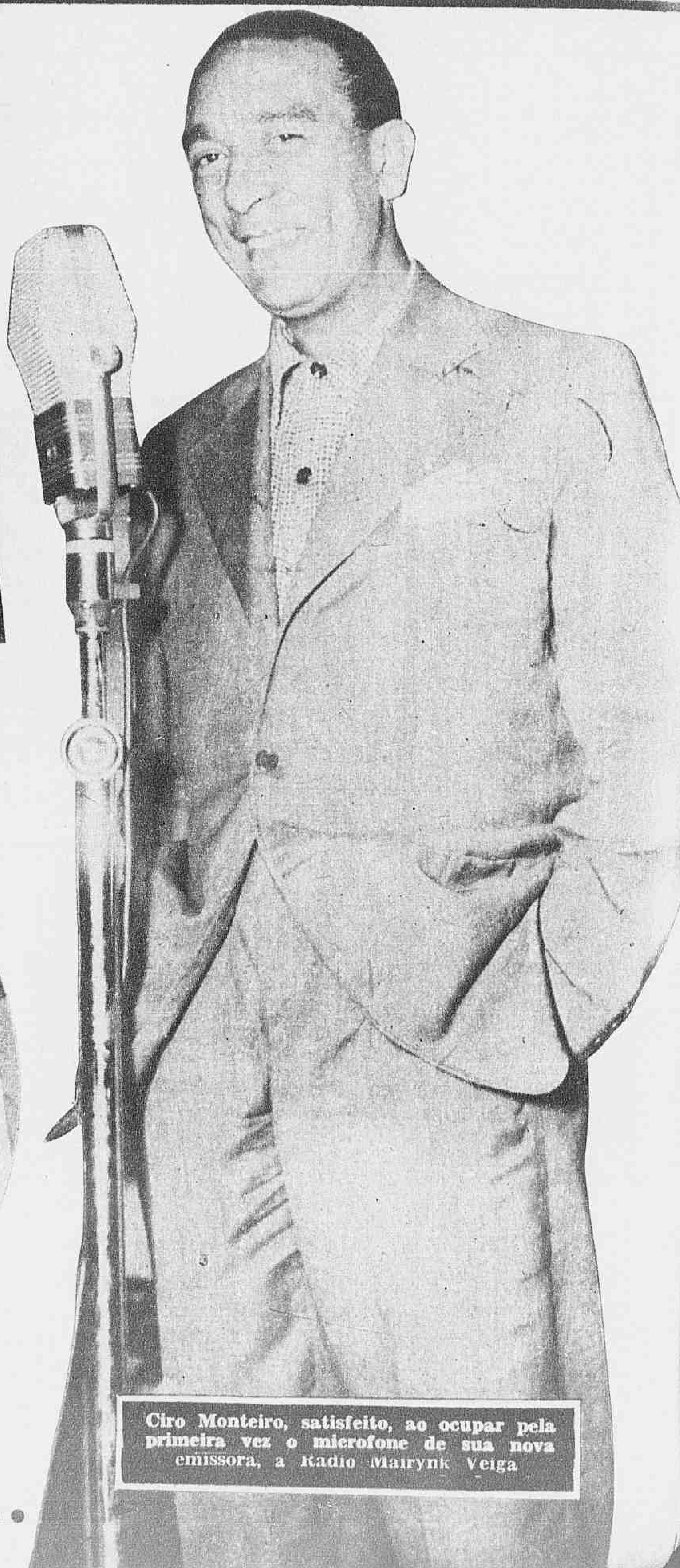
Depois do programa, um samba, à moda dos morros: na caixa de fósforos, para variar



E os "brotos" o cercaram. Ciro, sorridente, contava anedotas e narrava fases interessantes de sua vida



Recebeu os cumprimentos de uma pequena fã, uma garotinha simpática que veio de Niterói ouvir o cantor



Ciro Monteiro, satisfeito, ao ocupar pela primeira vez o microfone de sua nova emissora, a Rádio Mairynk Veiga

Monteiro -

Ingressou na Mairynk Veiga o consagrado cantor brasileiro — Suas gravações para o carnaval de 1951 — Uma estréia auspiciosa e novo contrato para o cinema brasileiro — Ciro fala à reportagem com otimismo, confirmando suas declarações anteriores. Deixou realmente a boemia. Há três meses que não fuma nem bebe alcool

Texto de AGNALDO CUNHA — Fotos de RAUL PENEDO

CIRO MONTEIRO, um dos mais populares cantores de músicas populares do Brasil, deixou definitivamente a Rádio Nacional. Há dezoito meses que, pela segunda vez, atuava na emissora líder, deixando-a agora para, de armas e bagagens, integrar o numeroso "cast" da estação da rua Mairynk Veiga. Estreou no dia 31 do mês passado, às 21,30 cercado de inúmeros colegas, tendo recebido verdadeira consagração. Nessa primeira audição, Ciro, que agora é também compositor, cantou quatro músicas de sua autoria e outras de seu colega Arí Monteiro. E há muito que não víamos uma estréia tão feliz.

Houve muita preparação para o dia 31. Convidados de honra, dentre os quais destacamos a cantora Elisabeth Cardoso, da Rádio Tupí, aliás convidada de honra do estreante e uma das pessoas que mais o aplaudiu.

O intérprete de nossas músicas populares, dessa forma, sentiu mais uma vez o quanto é popular entre o público de rádio.

DEIXOU REALMENTE A BOEMIA

Em reportagem anterior, CARIOCA focalizou a decisão de Ciro Monteiro: Deixaria de qualquer forma a boêmia! Não acreditamos muito, mas, agora que voltamos a entrevistá-lo, sentimos que o seu aspecto era excelente. Ciro percebendo a nossa observação, falou:

— Deixei de beber. Atualmente nem fumo sequer. Meu capricho foi cumprido. Pode dizer aos leitores que Ciro Monteiro abandonou definitivamente o alcool, não obstante ficar invejoso quando no dia seguinte os colegas começam a narrar suas aventuras... Sei que de início pouca gente acreditava nisso, mas cumpri a minha palavra".

NOVAS GRAVAÇÕES

Cercado de vários amigos e colegas, Ciro ia falando pausadamente, focalizando os seus novos sucessos para o carnaval de 1951. Disse-nos que, além de outras músicas em cogitações, gravou os sambas: "Quando o Samba Começou", composição de Peter Pan e de Arí Monteiro; "Quem Não Chora", de autoria de Luiz Antonio e J. Junior; "Meu Lema", escrito por Alfredo Marquês e Dias da Cruz, êste último um dos maiores amigos do festejado sambista brasileiro. Ciro promete ainda para o carnaval outras músicas, às quais ele não

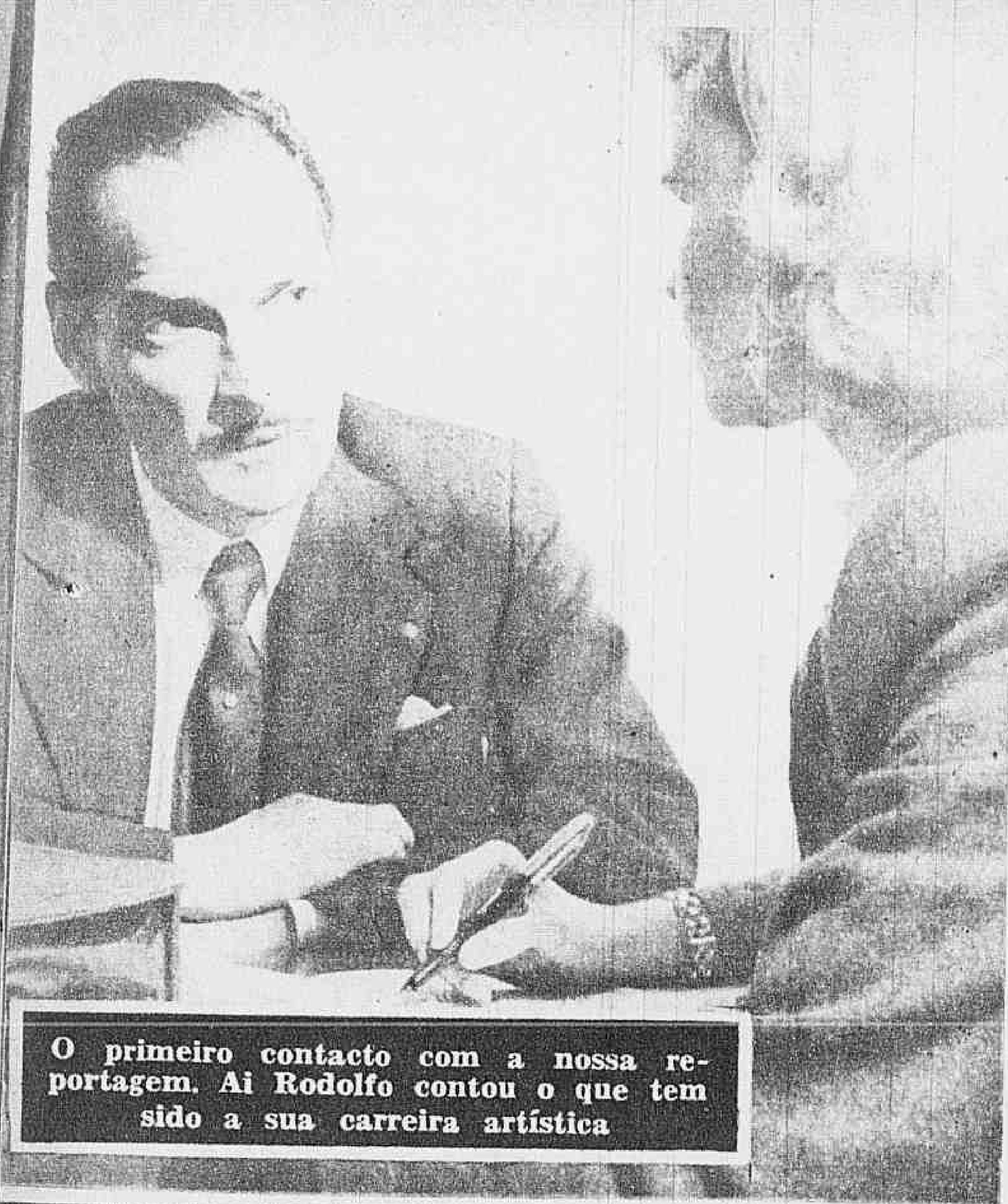
(CONCLUE NA PÁGINA 60)



E, como ainda restava tempo, foi a um estúdio vazio para ensaiar novas composições em companhia de vários compositores



O momento da estréia, cercado de colegas e de compositores num estúdio repleto



O primeiro contacto com a nossa reportagem. Ai Rodolfo contou o que tem sido a sua carreira artística



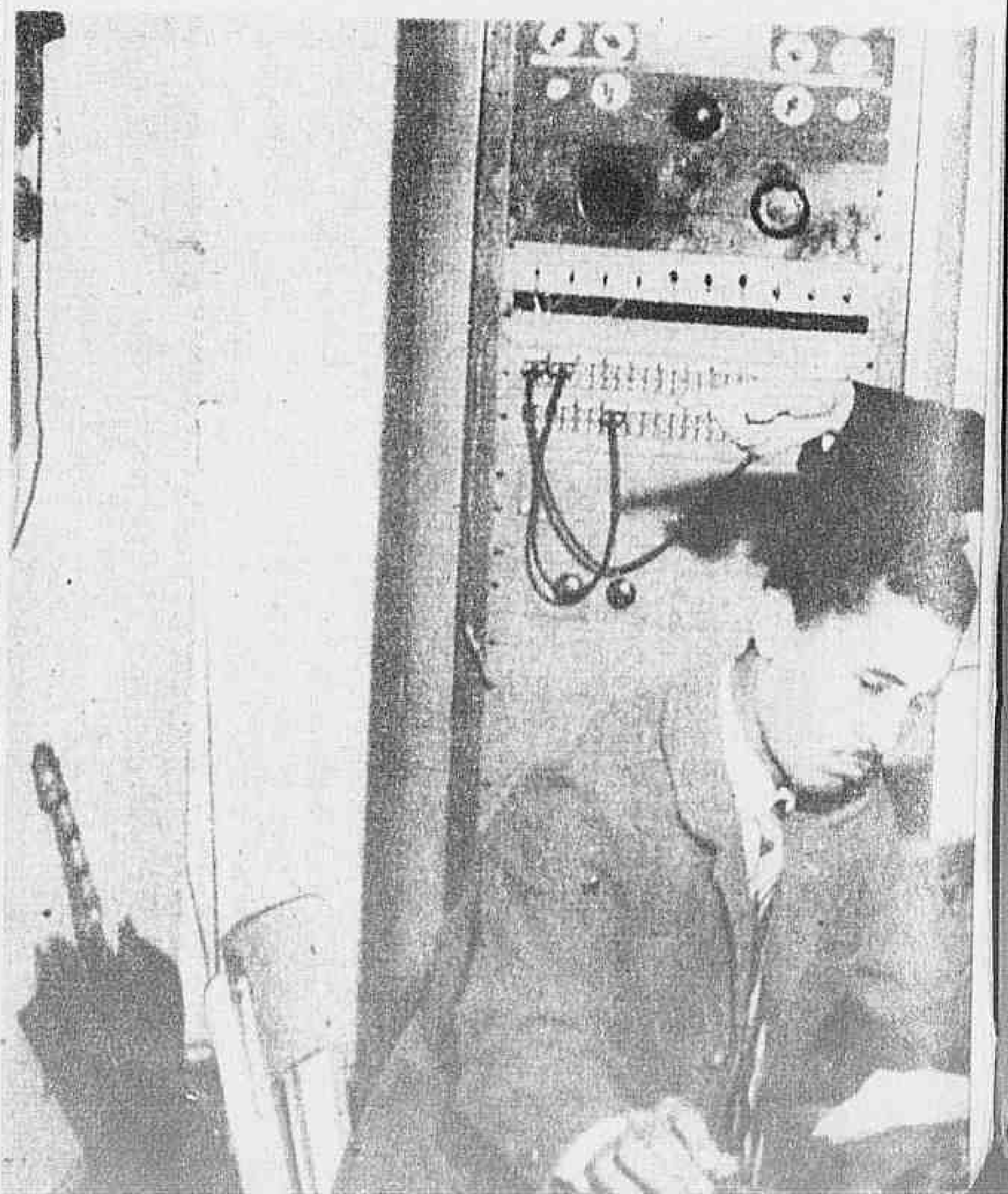
A estas horas da tarde um cafezinho não faz nenhum mal e o artista sabe saboreá-lo

RODOLFO MAYER DEIXARÁ O RADIO



O piano é o meu instrumento favorito — Disse-nos Rodolfo — Que tal uma foto diante dele?

NÃO há ouvinte de rádio que desconheça o valor do incomparavel intérprete que é Rodolfo Mayer, como não há aficionado de cinema que lhe desconheça a simpática figura, tantas vezes projetada nas telas de todos os cinemas do Brasil. Foi uma surpresa para a nossa reportagem, como o será para os leitores de CARIOCA, a confirmação de nosso entrevistado de que, efetivamente deixará, pelo menos oitenta por cento de rádio, no decorrer de



um ou dois anos, estando já, afastado do microfone há algum tempo, absorvido inteiramente pela direção do rádio-teatro. Desejando saber algumas passagens de sua vida artística, disse-nos ele têr começado no teatro de amadores em 1924, com a peça "O Incendiário de Vougirards". Em 1927, quando o nosso rádio ainda engatinhava, aparecia ele no programa Centro Onze de Agôsto.

Em 1933, passou a profissional do teatro estreando na Companhia de Procopio Ferreira. Detivemo-nos aqui, para lembrar alguns detalhes dos tempos em que a Nacional contava com o valioso concurso de Rodolfo Mayer, apresentando-o em "Em Busca da Felicidade", no papel de Alfredo Medina. "Fuga" foi outra grande novela, mas foi em "Imortalidade", no papel do imortal Paganini que Rodolfo conseguiu com sua arte, conquistar definitivamente o coração das fãs. Recordamo-lo ainda em "O Monge Louco", cujas gargalhadas sinistras despertavam calafrios nos ouvintes mais sensiveis. E quem o esqueceu com o Augusto da famosa novela de Mario Brasini, "Lua Nova"? Deu-nos um lou-

PRETENDE ORGANIZAR UMA COMPANHIA TEATRAL EM 1951

Por LYSA CASTRO
Fotos de UTARO KANAI

co tão forte e manso quão perigoso, e que, induzido por sua irmã Francisca (Ismenia dos Santos) matava e enterrava as vítimas de seu desagrado. Segundo o autor da novela, foi o próprio Rodolfo quem sugerira esta canção que por muito tempo ficou nos lábios dos ouvinte: B-A — Ba — B-E — Be — Ba-Be — etc. O fraco desse louco invulgar era o amor que sentia por Julia (Isis de Oliveira) e repetia continuamente, com sua voz imbecilizada: "Julia

(CONCLUE NA PÁGINA 58)


Eis como se dirige um programa de rádio teatro. Do controle, Rodolfo indica o intérprete a entrar em ação


Uma cena dramática exige todo o talento do artista, e Rodolfo é altamente dramático



LAILA GANHOU UMA MEDALHA DE OURO

Homenageada pelo professor Maciel Pinheiro, após o grande sucesso do Municipal — Laila Maria Chalita, uma boa intérprete da arte de Beethoven — Um aspecto curioso da vida da pequena artista que, afinal de contas, também sabe brincar com bonecas — Um parêntese para um estado de saude sempre precário.

Texto de Marco Aurélio de Lima
Fotos de Mauricio Moura

Lailinha e as bonecas. Na realidade são duas bonecas, a diferença que Laila toca piano e feita de carne. Nem só de carne, porque ela tem algo mais dentro da cabeça. Algo quê poucas bonecas de carne possuem

LAILA Maria Chalita, a pianista e compositora de sete anos de idade, apresentou-se pela primeira vez no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Isso no dia 19 do mês de outubro, enquanto uma chuva miuda batia nas cumieiras. Lailinha chegou pouco antes de apresentar-se. Vinha muito bem vestida, calada, como de costume, tendo à sua direita o seu pai, que é um incentivador de sua arte e à esquerda a sua mãe em cujo coração está a maior glória desse futuro tão auspicioso da pequena artista. Lailinha esta-



Uma dupla do barulho quando fora do piano. A irmãzinha de Laila tambem ja toca piano e acordeon

va pálida, mas não se tratava de estado de espirito. E' que jamais teve bôa saude. Achamos mesmo que ha desvantagem nessa porfia contra o fator tempo. Não é recomendável que uma menina de 7 anos de idade se sacrifique tanto diante dos livros. Longas "tournées" depauperam o organismo tenro em cujo cimo está um cérebro privilegiado. Um grande repouso e um método menos assíduo não prejudicaria a carreira da criança que não há dúvida, — é prodigiosa — mas, na marcha atual sentirá com a mocidade as consequências do trabalho e estudos exaustivos.

Mas Lailinha espiritualmente está sempre muito bem. Seu concerto do dia 19 foi um sucesso fora do comum. Recebeu uma apreciável quantidade de flores que lhe foram ofertadas pelo mundo artístico e pelas autoridades, além de amigos da família. Executou um programa selecionado, aliás já divulgado pela imprensa diária, sem que se possa destacar uma só de suas apresentações já que a professora Dabul soube fazer sentir a sua técnica através das interpretações da pequena artista. A crítica especializada foi unânime, com esta opinião, sendo por isso dispensável que se faça comentários a respeito...

E por isso vamos falar na criança Laila Maria, uma menina como outra qualquer, exatamente como se nos apresentou durante a nossa última visita à sua residência no bairro de Vila Isabel.

Laila Maria se encontrava brincando. Tinha ao lado várias bonecas que possuem nomes célebres, naturalmente de grandes músicos. Sua maninha ao lado procedia a venda de ingressos aos pequenos bebés. Estava

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Um retrato, prêmio de interpretação, feito, por um artista, que assistiu ao concerto de Laila no Municipal



Concerto para bonecas. Precisa-se dizer algo mais na legenda?...

ASSIM E' HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM — Especial para CARIOCA

HOLLYWOOD — Este encantador rapaz de 11 anos de idade, Brandon de Wilde, cuja atuação com Ethel Waters em "Member of the Wedding" jamais se esquecerá, virá para Hollywood.

Howard Hughes deu a Eddie Grainger a autorização para trazer Brandon para Hollywood, para a pelicula "The Day They Gave Babies Away". Eddie também contratou Margaret O'Brien para ser a estrêla.

★

KIRK DOUGLAS transformou-se em agente de publicidade de sua ex-espôsa, Diana Douglas, e telefonou para dizer-me sôbre seu novo trabalho para o cinema. Êle e Diana continuam sendo bons amigos, e êle sempre se mostrou orgulhoso da moça.

Diz que Diana fará o papel principal no filme de Louis de Rochemont, "Whistle at Eaton Falls", com Lloyd Bridge no papel masculino principal. Robert Siodmak, um diretor de filmes emocionantes, dirigirá o filme, que será totalmente rodado em New Hampshire.

Desde que Diana e Kirk desmancharam o casamento, ela tem participado de muitos programas de televisão no leste.



E mais uma vez o famoso Kirk Douglas e Breno Wrightsman McEvoy que tem saido ultimamente quase sempre com o famoso artista. Kirk nasceu em Nova York.



No dia 5 dêste mês transcorreu o primeiro aniversário de casamento de Jane Powel e Geary Steffen. Steffen foi campeão de patinação no gêlo antes de entrar para o negócio de seguros, em que ganha muito dinheiro.



Com apenas alguns momentos para repousar no set de "Mystery Submarino", vemos aqui Marta Toren dando a Mac Donald Carey informações sôbre a sua receita favorita. Marta nasceu em Estocolmo, na Suécia, e nesse filme faz o papel de viuva de um oficial alemão.



Muitas celebridades foram ao auditório do Pan Pacific assistir às "Ice Follies", como Jane Wyman e Greg Bautzer, o célebre advogado de Hollywood. Greg tem sido o companheiro constante de Ginger Rogers ultimamente.

O agente de Sir Laurence Olivier e Vivian Leigh, Cecil Tonnat, chegou a Hollywood, mas não para assinar qualquer contrato cinematográfico. Ambos sairão para a Inglaterra a bordo de um navio no dia 12 de dezembro e estarão no mar três semanas.

No caso de Vivian e Larry trabalharem para o cinema, será por amor à arte, pois depois de descontar de seus salários os impostos norte-americanos e ingleses, ficarão com apenas 4 por cento.

Sei que um estúdio lhes ofereceu 400.000 dólares para que trabalhassem numa determinada pelicula, mas êles disseram: "Não", pois iriam ficar no final das contas com apenas 16.000 dólares.

★

Joan Bennett recorda que, quando era ainda uma menina, foi ao cenário visitar sua mamãe, Adrienne Morrison, que trabalhava em "The Fool", nos teatros de Nova York.

"Também me lembro de Sara Sothern", — disse Joan.

Sara Sothern é agora a espôsa de Francis Taylor e mãe de Elizabeth Taylor. Hoje, Joan, a pequena que ia visitar o camarim de Sara, faz o papel de mãe de Elizabeth em "Father's little Dividend".



Chamando um automóvel na porta do Ciro's vemos John Bromfield escondendo parcialmente sua espôsa, a linda Corinne Calvet, nascida na França.

MARTA TOREN E A GIRIA DE HOLLYWOOD

SUAS DIFICULDADES COM A LINGUA INGLESA — SUA ARTE DE SE FAZER ESTIMAR — EM "DEPORTED"

De RUDO MENON

Num "still" com Jeff Chandler



COMO sabem os leitores, a encantadora estrela Marta Toren é sueca de nascimento, conterrânea de Ingrid Bergman e desta não fica atrás como possuidora de encantos femininos e talento artístico.

Ao chegar a Hollywood uma das suas primeiras dificuldades foi em adaptar-se ao "slang", ao jargão próprio da meca do cinema.

A primeira carta que ela recebeu de um "fan" norte-americano fôra redigida nos seguintes termos: "Dear Marta. Your sex appeal drives men mad. You hit the jackpot, baby".

"Baby"? ela ficara no ar quando leu a carta, pois evidentemente não era mais criança. Ficou a perguntar a todas as suas conhecidas o que queria dizer "jackpot".

— O que é isso que eu tenho? Eu tenho isso mesmo? O que é?

Essa foi a primeira dos milhares de cartas de seus admiradores quase todas redigidas no mesmo teôr.

A Suécia parece que se especializou em exportar beldades. E parece reservar a Hollywood uma boa quota de sua exportação...

Primeiro veio Greta Garbo — uma das estrelas que maior sucesso alcançou no passado — nome ainda hoje venerado, tendo sido, na sua época, a primeira dama da tela. Depois veio Ingrid Bergman, que já causou sensação tanto na tela como nos meios sociais. Ultimamente forneceu motivo de sobra para comentários das agências noticiosas com o seu rumoroso caso sentimental, envolvendo a pessoa do diretor cinematográfico italiano, Roberto Rosselini.

E vieram outras beldades da Suécia: Viveca Lindfords, Signe Hasso — garotas que na gíria norte-americana são duas "knockouts".

Marta Toren é a última dessas importações da Suécia feitas por Hollywood e talvez a mais encantadora, com seus lindos olhos claros e bonitos, com o seu

(Conclui na pág. 60)



A suequinha Marta Toren


Ao lado de Jeff Chandler


Numa cena dramática com Jeff Chandler

VIVIEN LEIGH, A SURPRESA DE AGORA...



De mãos dadas Kim Hunter e Vivien Leigh atravessam uma rua molhada. Qual das duas a mais bela ?



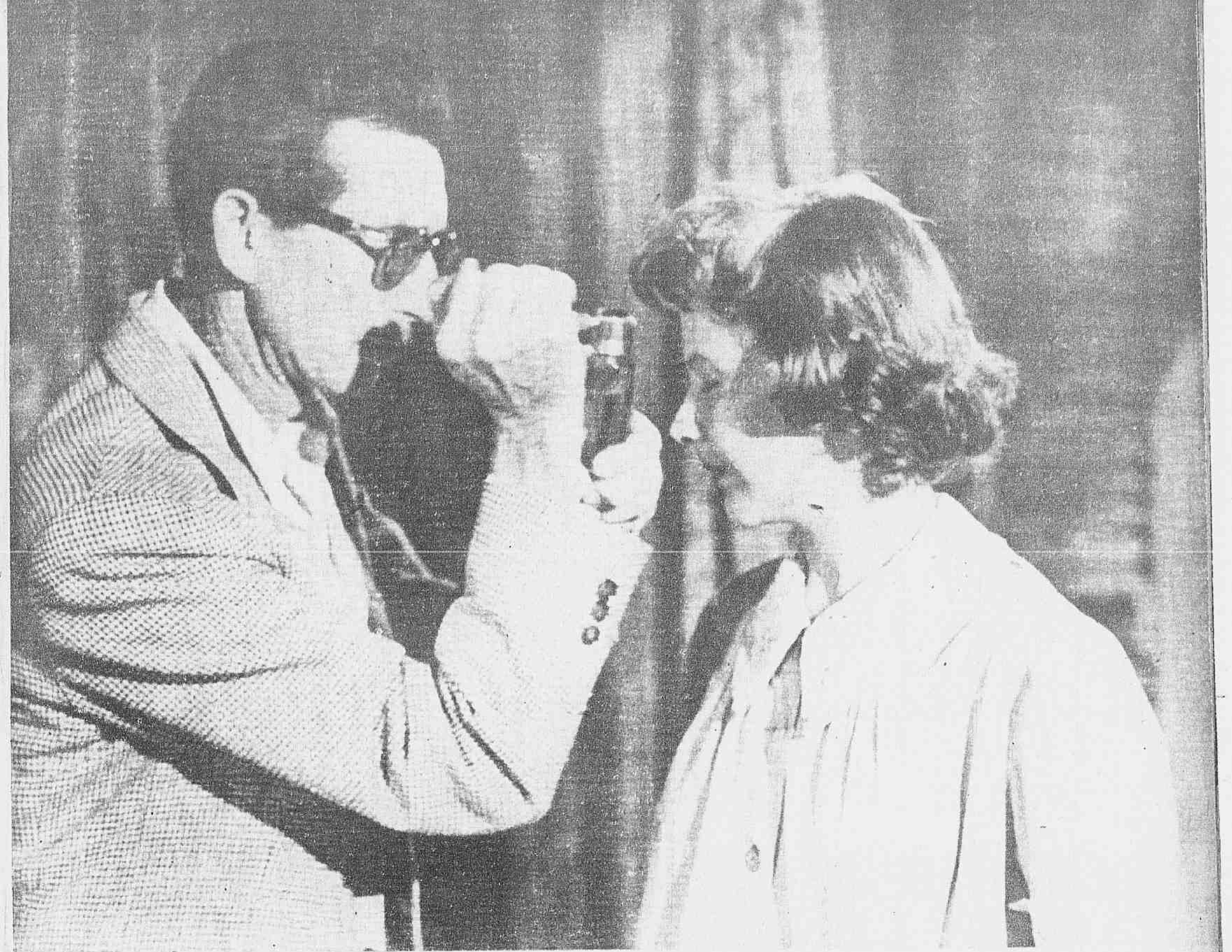
Num intervalo de filmagens, o diretor, Kazan (à direita), Kim Hunter, a jovem lourinha descoberta pela Warner e Tennessee Williams, discutem atentamente algum detalhe.

HÁ muito que a tela não fixa a figura de Vivien Leigh, a veterana estrêla que conquistou tantos fans, iniciando sua campanha de espetacular êxito naquele fabuloso «E o vento levou...». Pois bem. Vivien, que fôra taxada como atriz perfeita e verdadeiro tipo de beleza e graça, após mais algumas películas bem sucedidas, entregou-se ao teatro, Broadway, conseguindo interpretações que a tornaram famosa. Todavia, a encantadora Vivien pouco depois abandonava tudo, permanecendo seu nome fora dos letreiros maravilhosos de Hollywood e Broadway. Julgaram os críticos e o próprio público que Vivien não retornaria, pois são raras as estrelas que se afastam da tela ou do palco quando em pleno apogeu.

Assim pareceu durante algum tempo, e as revelações de «new-faces» fizeram

VIVIEN LEIGH, AQUELA "ESTRELA" QUE SE TORNOU FAMOSA DE UM INSTANTE PARA OUTRO, E QUE HÁ MUITO NÃO APARECE, VOLTARÁ AO LADO DE DOIS NOVATOS — KIM HUNTER, UMA JOVEM LOURA, E MARLON BRANDO, O NOVO ASTRO, TRABALHAM AO LADO DE VIVIEN EM "A STREETCAR NAMED DESIRE" — SEGUNDO HOLLYWOOD, ÊSTE FILME ESTÁ FADADO AO SUCESSO EM TODAS AS PARTES, TRATANDO-SE DE UM DRAMA INTENSO.

VINCENT VAL



que os fans, embora jamais se esquecessem de Vivien, pelo menos não se recordassem mais dela, sinão quando relembrando seus espetaculares sucessos.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

A graciosa Kim Hunter trabalhou em diversas cenas e já estava precisada de nova «make-up».

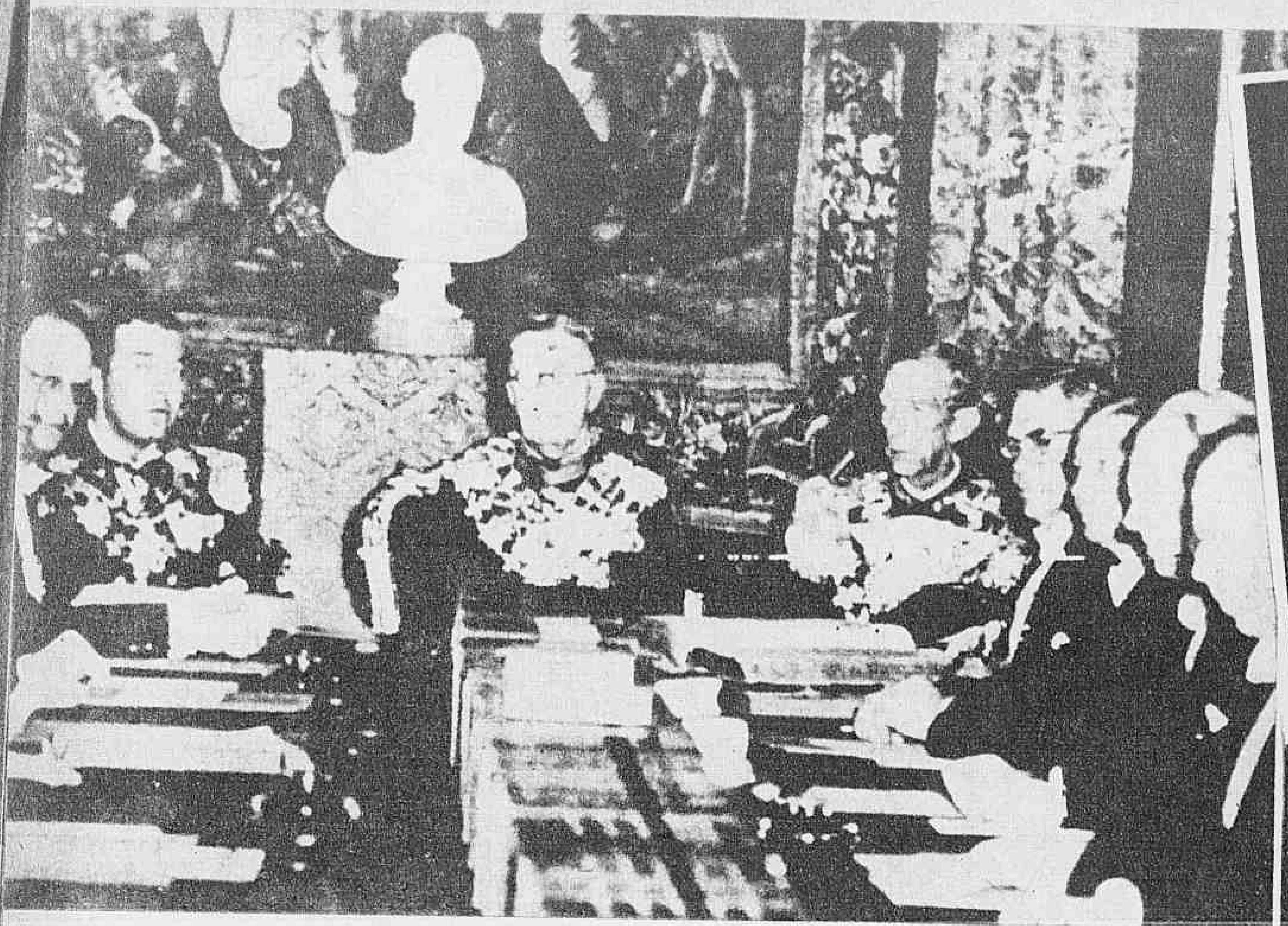


O filme é dramático, mas aqui Marlon Brando e Kim Hunter parecem não se importar muito com o que lhes está acontecendo na película. O rapaz tem um sorriso e tanto. E ela ?...



Marlon Brando ouve as instruções de Mushy Callahan, um dos executores do filme, enquanto Kim Hunter e Nick Dennis, também aproveitam a lição.

Visão caleidoscópica do Mundo

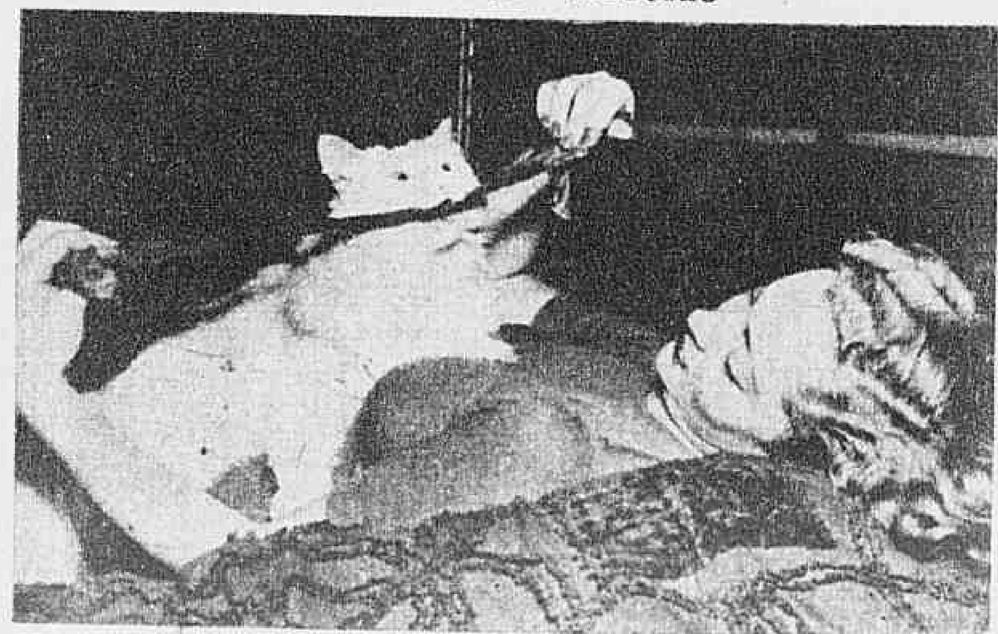


Este é o novo rei da Suécia, quando presidia a sua primeira reunião do Ministério



O novo príncipe herdeiro da Suécia tem pouco mais de quatro anos de idade e é neto do rei Gustavo V, recentemente falecido





Pois que também agora se comemora a Semana Nacional do Gato. Este é Frou-Frou, o gatinho da atriz Alice Blue, fotografado durante a Semana, em Nova York

Em Berlim, 150 mil pessoas se reunem para celebrar a festa do lançamento do Sino da Liberdade, no dia das Nações Unidas



As irmãs Dione visitam Nova York e são recepcionadas no famoso Waldorf Astória. Entre os que estiveram presentes, contou também o cardeal Spellman



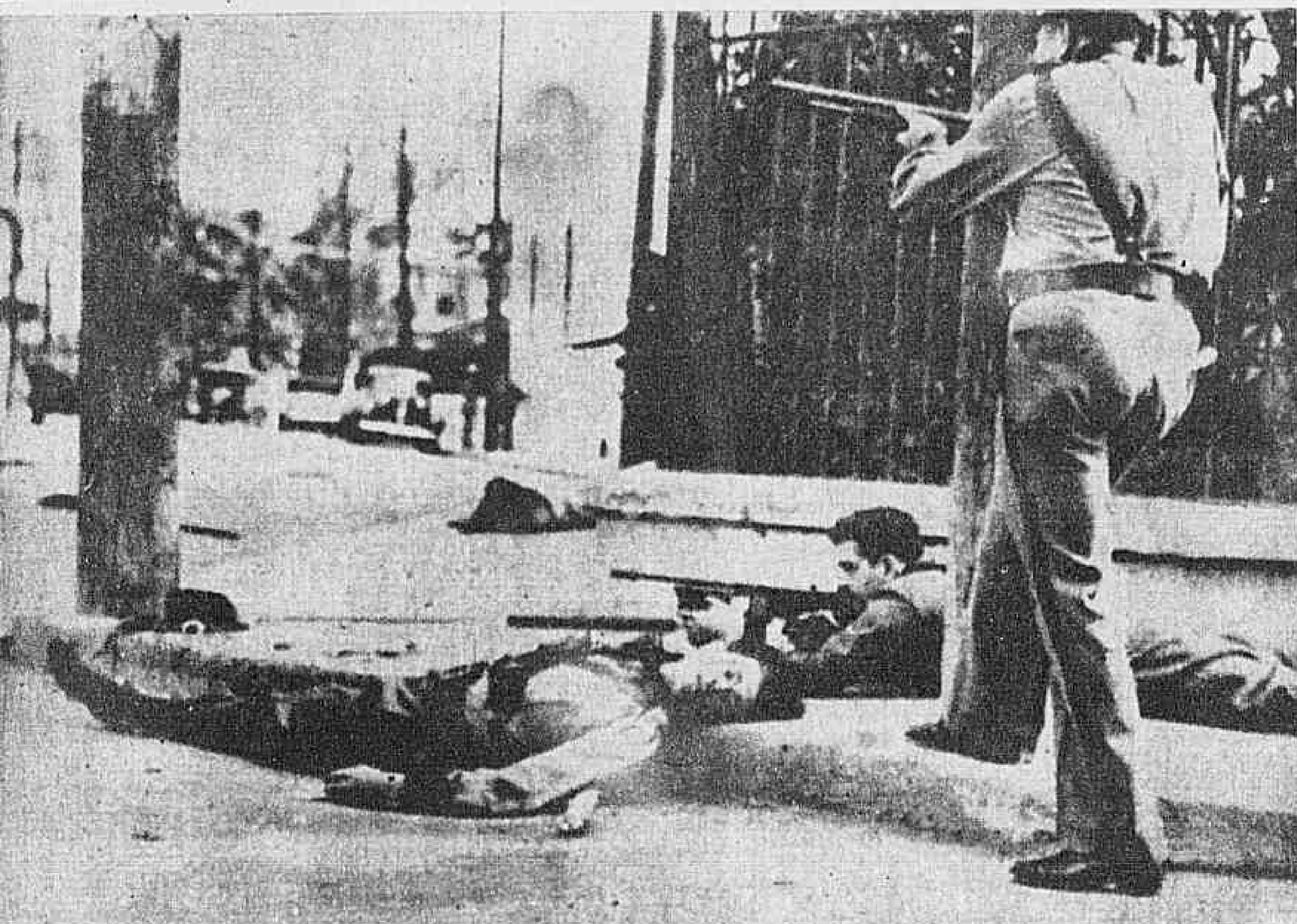
Esta linda atriz do cinema francês casou-se com um corretor de imóveis norte-americano. Ela: Denise Darcel. Ele: Peter Crosby

Morre um rei e surge um príncipe herdeiro — Comemora-se o dia do gato e uma jovem se transforma numa velha de 500 anos — Festa das irmãs Dione e um balanço ajuda a tostar a péle — Morte na Coréia e em Pôrto Rico — E casa-se uma linda "estrêla" em Nova York!

De SILVIO NUNES



Eis aqui como a linda Miss Gilbert se transforma em menos de três horas numa velha de 500 anos. Desse modo fez ela a sua estréia no cinema



Em Porto Rico travou-se violenta batalha nas ruas, batalha que durou vários dias, entre nacionalistas que queriam a liberdade do país e fôrças governistas

O mundo gira e enquanto êle gira muita coisa acontece. Cada ano, cada mês, cada dia é um acontecimento. Melhor dizer cada hora, cada minuto, cada segundo, aqui, ali, acolá.

Assim, num ponto da terra morre a figura genial que se chamou Bernard Shaw ou um atentado se realiza contra a vida de um presidente norte-americano. E' a vida em suas mutações, no seu dinamismo, no seu vai-vem de todos os instantes. Basta relancear um olhar e numa visão caleidoscópica teremos um mundo de acontecimentos.

Na Suécia, morre um rei e outro sobe ao trono. Um velho de 94 anos cede lugar ao seu sucessor e uma criança de pouco mais de quatro anos apenas se transforma em príncipe-herdeiro. E' o neto do rei Gustavo V, que reinou durante meio século na Suécia.

Enquanto isso, vê-se uma reunião de cinquenta mil berlinenses, numa praça de Berlim. E' uma reunião na qual êles ouvirão pela primeira vez, as badaladas do Sino da Liberdade, no dia comemorativo das Nações Unidas.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



O balanço vai e vem. Quando vai se aproxima mais do sol e, em consequência, mais se tosta a pele desta louca. Virginia Busch inventou isso e o usa em Nevada



Crianças coreanas choram a morte dos pais durante as lutas travadas naquele país asiático



O CASO "STROMBOLI"

A famosa atriz Ingrid Bergman aqui aparece, ao chegar a Paris, com seu marido, Roberto Rossélini, a fim de iniciarem, os dois, um processo contra a RKO Rádio, distribuidora mundial do filme "Stromboli", acusada de ter feito no mesmo córtes e modificações deturpadores. Ingrid Bergman declara que pretende ter mais um filho e fazer mais filmes. Disse, também, que espera apresentar seu novo bebé, filho de Roberto Rosselini, à sua filha Pia Bergman Lindstrom.

À VENDA O NUMERO DE NOVEMBRO

O FIGURINO DE "A NOITE"



EDIÇÃO ESPECIAL PARA O VERÃO COM MAIS DE 200 MODELOS PARA BANHOS DE SOL, PRAIA E MONTANHA

Pela primeira vez uma revista especializada em modas consegue reunir unicamente

FIGURINOS PARA O CALOR

"O FIGURINO" DE NOVEMBRO REPRODUZ COM EXCLUSIVIDADE TUDO QUE SE USOU EM CANNES, DEAUVILLE, NAS MONTANHAS E NOS CAMPOS DA FRANÇA, EM FOTOGRAFIAS E DESENHOS ENVIADOS POR "ELLE" DE PARIS, A REVISTA MAIS QUERIDA DA MULHER FRANCESA.

CRÔNICA DE PARIS — VESTIDOS DE ALGODÃO — ENXOVAL PARA FÉRIAS — VESTIDO HABILLÉES E PARA NOIVAS — MODELOS PARA MOCINHAS — RECADO DE PARIS — PARA O SEU BEBÊ — COMPLEMENTOS DA TOILETTE — CRIANÇAS NA PRAIA — CULINÁRIA — DECORAÇÕES — MAQUILAGEM — RISCOS PARA BORDAR — CONTOS DE AMOR...

FIGURINO, em combinação com a Acad. TOUTEMODE, fornecerá os Moldes de qualquer dos modelos nele publicados

RECEBA-O MENSALMENTE EM SUA RESIDÊNCIA

ASSINATURAS — Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias: 1 ANO, Cr$ 55,00; 6 MESES, Cr$ 30,00. Para outros países: 1 ANO, Cr$ 70,00; 6 MESES, Cr$ 40,00. — PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.° ANDAR — RIO DE JANEIRO

A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA

Talvez nem todos os "fans" de Lizabeth Scott, "Lizzie" para os íntimos, acaba de fazer uma grande conquista artística em "Amei até morrer".

Seu verdadeiro nome é Elizabeth. Ela, porém, suprimiu o "E" inicial por achar que desta maneira se tornaria mais eufônico e original.

E' uma garota de extraordinária personalidade. A sua cabeleira é uma das coisas mais admiradas de Hollywood. E' de uma côr que nos faz lembrar a expressão de um poeta português: "Loura como os trigais maduros". Os norte-americanos, em nossos dias, diriam: — loura como o "platinum" das barbas de "nylon" de um Papai Noel... E' uma côr que os "cameramen" do cinema,



"Lizzie" e Victor Matreu em "Easy living"



A loura Lizabeth Scott

A LOURA


"Lizzie" e Robert Cummings em "Amei até morrer"

LIZABETH SCOTT

A GRAÇA, VIRTUDE E TALENTO DA "ESTRELA" DE "AMEI ATÉ MORRER" — ASPECTOS DE SUA CARREIRA

que conhecem melhor do que ninguém êstes assuntos, a qualificam de simplesmente ideal para a fotografia.

Miss Scott nasceu no dia 29 de setembro de 1923, na cidade de Scranton, na Pensilvânia. E' uma das estrêlas da Paramount que tiveram uma carreira realmente vertiginosa.

Antes de chegar a Hollywood, onde vive num pequeno apartamento de solteira, sem luxo, "Lizzie" estudou por algum tempo numa escola de arte dramática para poder tentar mais tarde o teatro na Broadway; ao mesmo tempo ganhava a vida servindo como

(Continua na página 60)

ARTISTAS DE ONTEM E DE HOJE

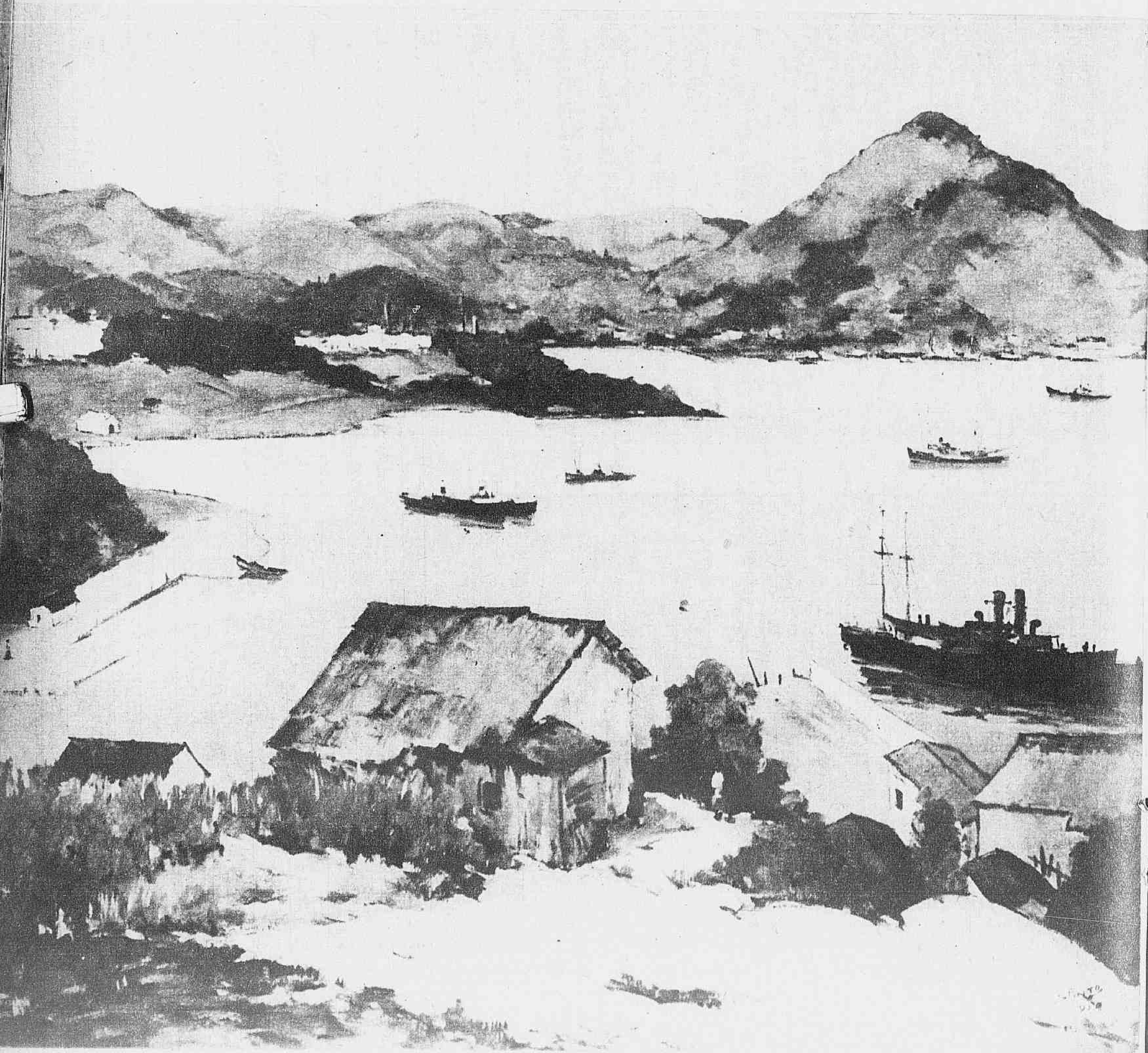
S. PINTO

H. PEREIRA DA SILVA

HÁ, evidentemente, no panorama plástico de 1950 um decréscimo visível de valores novos. Prova essa assertiva a pobreza reinante no Salão Oficial. Poucos escapam às garras da vulgaridade ou da decadência sustentada por premiações ilusórias. Antes — não vamos dizer «no meu tempo» porque não faz tanto tempo assim — o Salão selecionava de fato bons trabalhos, apresentando-se o artista, ao público, com o máximo de sua capacidade criadora. Agora, êsse critério — tal qual o Salão na sua totalidade — perdeu o seu significado primitivo.

Há no certame oficial, instalado nas galerias do Museu Nacional de Belas Artes, pouca arte e muitos quadros, ra

«Ponta da Areia» — Niterói





«Santa Teresa», tela de S. Pinto

ras esculturas e raríssimos escultores.

Contudo, ainda assim é por aquela «ausência» aterradora de arte e acúmulo de material plástico, que teremos a medida, se não exata, devido à displicência de alguns medalhados, — displicência muito conveniente, ou mais claramente, dissimuladora de ineficiências técnicas e até mesmo emotivas — ao menos aproximada do nível artístico do nosso país.

S. Pinto, sendo um valor novo, uma das raras afirmações dêste ano, figura no Salão com três trabalhos à altura do que dêle era lícito esperar.

Mas não será daqueles que nos ocuparemos. A crítica, ao contrário do que muita gente pensa, deve antes de estudar a obra, pesquisar o homem. Só assim, qualidades e defeitos poderão ser esclarecidos. Deve-se aplicar ao artista, tanto quanto possível, processos que nos auxiliem a senti-lo e compreendê-lo integralmente. Não basta julgá-lo exteriormente, isto é, apontando na obra o «certo» ou o «errado». Antes de mais nada, a relatividade dêsses termos coloca-nos em posição insustentável sempre que dêsse modo procedemos O que é, afinal, «certo» ou «errado»? El Greco, acaso não estava «errado» ao pintar figuras esguias e desproporcionais à visão ótica da época? E um «certo» como Da Vinci não é tido, precisamente por isso, como um passadista em nossos dias?

O que desvaloriza ou valoriza, pois, uma obra de arte, não é em absoluto, o que ela contém de «certo» ou «errado». Tôda crítica nêsse sentido é, por isso, descabida. Um clássico, um acadêmico, um impressionista — compreendendo-se todos os mais «istas» que pululam por aí — inclusive, perdoem a rima, um Salvador Dalli, incontestàvelmente um gênio divulgador das idéias de André Breton, criador do surrealismo, faremos sem alusão aos abstracionistas, portanto, «abstração» à crítica que não penetra à superfície das coisas.

S. Pinto revela nos seus quadros uma alma nostálgica, embora a aparência da sua pessoa iluda a todos que com ela convivam. Pinto, como é chamado na roda artística, ou mais exatamente, no «Café Gaucho», «Q. G.» das premiações no Salão, há muito saiu do ovo, humana e artisticamente. Sua vida tem sido de lutas e de conquistas árduas. Êle não é apenas «o moço boêmio» — entendendo-se o termo um tanto pejorativamente — como propalam, às vezes, entre risos maldosos os censores gratuitos da moral alheia. Trabalhando, sem se sujeitar, sem se dobrar «ao gosto do freguês», sua arte é pessoal e, por essa razão, não encontra no «mercado» grande aceitação.

S. Pinto é um marinhista tanto quanto um paisagista, mas é, sem dúvida alguma, no mar que a sua vocação se faz sentir. Sua insistência em pintar navios atracados, observada do ponto de vista psicanalítico, é que nos explica o sentido oculto da sua nostalgia pictórica. Pinto, como todo artista autêntico, sente o que poderíamos chamar a ânsia infinita de uma liberdade sempre sonhada e jamais alcançada. Daí, o motivo: navios que simbolizam fugas, evasões de um «eu» encarcerado, algemado pelas vicissitudes impostas pela indiferença de um mundo materialmente alheio à sensibilidade inquieta de um artista.

Os navios atracados — e disso estamos certos — o pintor não tem consciência, significam, feita a análise psicanalítica, a vontade, o desejo traduzido em côres que o artista alimenta de embarcar — sem alusão ao prêmio de viagem, que é um desejo consciênte — algum dia aguardando apenas que apareça uma oportunidade, como bem o demonstra o fato dos navios estarem atracados, dir-se-ia esperando o seu «passageiro»...

Nos quadros o pintor conta o que lhe vai na alma. E nenhum artista escapa às denúncias íntimas que as artes proclamam. S. Pinto está nesse caso, pois êle, como os demais, serve-se da arte para manifestar, queira ou não, o que o seu íntimo julga ocultar.

OITO "BROTOS"

O original "Rey's Ballet", formado por bailarinas berto, uma dupla personalíssima — A jovem e for fala sôbre os seus ideais — Oito legítimos "bro . tações de músicas de Fre

Texto e fo

São oito as garotas do "Rey's Ballet". Eis mais três componentes do grupo, todas de menos de 20 anos, bonitas, talentosas e possuidoras de cultura. Viajarão para São Paulo e, depois, para o norte do país

CARIOCA tinha sido informa tava apresentando no Te almente o conjunto sôbre o q apreço, as oito jovens compon do dos número de Olga Tanth que as garotas eram jovens e do templo sagrado de um deus te" onde logo mais as garota portagem.

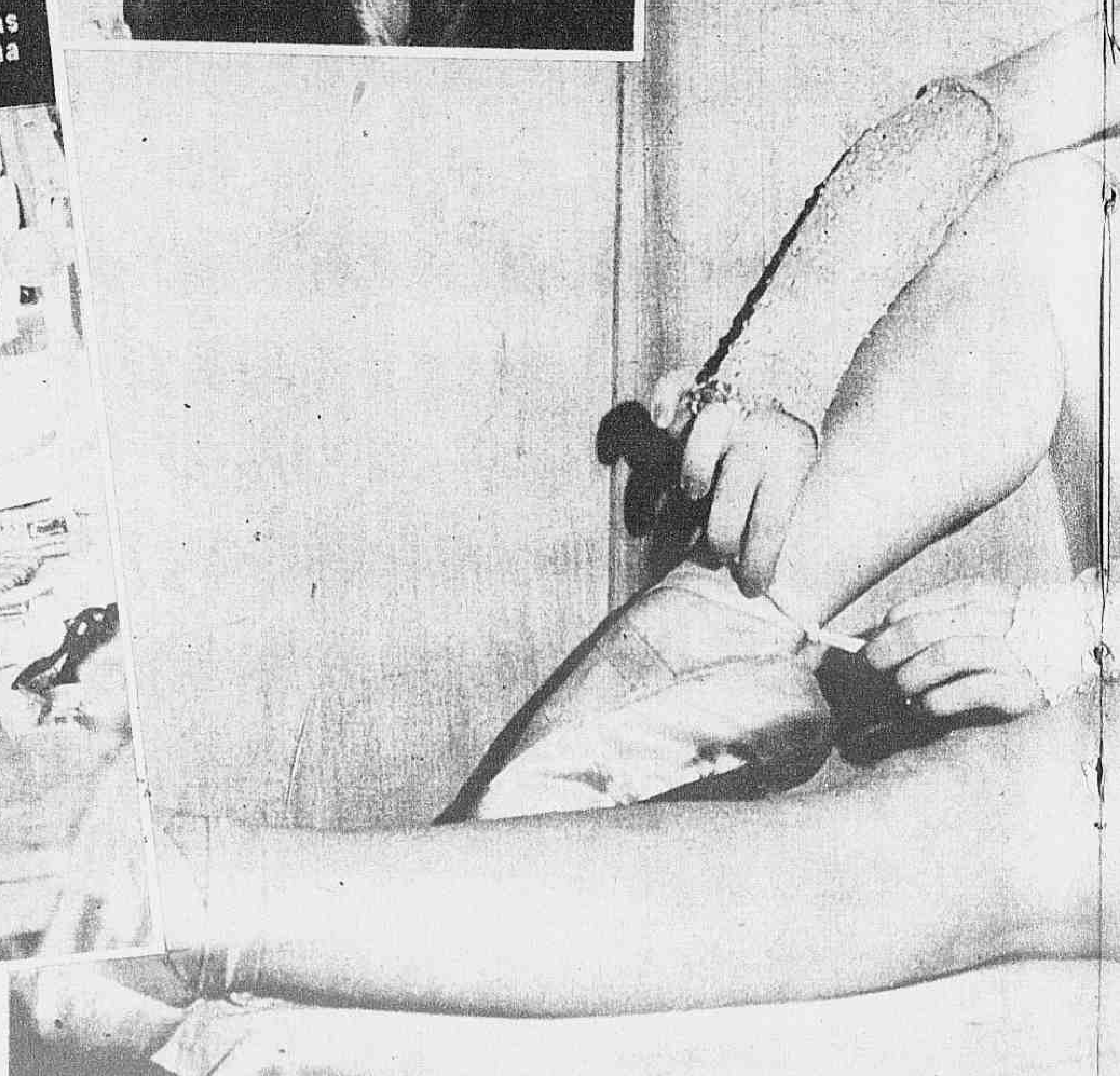
CHOP

Inicialmente as garotas do são Yrene y Roberto, fizeram pin. Ao contrário do que suce absoluta aos passos da dupla que no caso são oito belas gar

Yrene numa pôse para a nos num intervalo do "show" Club", do Hotel Serr



As garotas do "Rey's Ballet", bailarinas clássicas que estão fazendo sucesso na "boite" "Night and Day"



" DE CHOPIN

...as clássicas de Buenos Aires — Yrene y Ro-
...rmosa Alice Leroy, de 17 anos de idade
...rotos" num desfile magnífico de interpre-
...rederico Chopin.

...fotos de VINICIUS LIMA

...mada da existência de um ballet muito interessante que se es-...Teatro Serrador. Visitamos o Serrador e lá encontramos re-...qual já se tinham feito tantos comentários. No teatro em ...ontes do grupo se apresentavam como ornamento, como fun-...chos sem que se pudesse dizer nada além disso mesmo, exceto ...e possuidoras de belas pernas alvas, quais colunas de carrara ...s pagão. Mas não nos contentamos com isso, fomos ter à "boi-...tas representariam, e foi uma agradável surpresa para a re-

...PIN FICARIA ALEGRE

...o "Rey's Ballet", tendo à frente os bailarinos principais que ...m um número muito original sob o ritmo de uma valsa de Cho-...e com outros grupos idênticos, não se pode prestar atenção ...principal em razão do magnífico desempenho das "coristas" ...rtistas argentinas, cuja graça e técnica impecáveis, dão ao con-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



...nossa revista, ...do "Night ...rrador



Quando batemos esta chapa pensávamos que as duas jovens eram as mais bonitas do "ballet", no entanto, as argentinas confundem quando aparecem todas juntas.

O coreógrafo ladeado pelas principais figuras do ballet, o bailarino Roberto e sua colega Irene



VALE A PENA SER GALÃ NO BRASIL?...

Reportagem de J. MENDES

É o que nos dirá nesta reportagem Sergio de Oliveira, que conseguiu agora realizar o seu maior sonho — A história de dez filmes de longa metragem que lhe renderam pouco mais de cinquenta mil cruzeiros — Detalhes do mais ocupado artista: locutor, rádio-ator, ator e uma porção de coisas mais...



Sergio e Clarita Ramos, a filha de Graciliano Ramos que aderiu ao rádio. Ela está mostrando ao ator onde fica Sao Bernardo

UMA grande novidade para os nossos leitores é sem dúvida o ingresso de Sérgio de Oliveira para o teatro dramático. Conforme declarou à reportagem, finalmente conseguiu concretizar a sua maior aspiração: tornar-se ator sério, numa peça forte onde pudesse mostrar os seus recursos artísticos. Isso se dará proximamente com a estréia da Cia. "Sara-José Cesar Borba", dentro de alguns dias, no Fenix. Os espetáculos serão realizados às segundas-feiras, de início, sendo provável que posteriormente a Cia. resolva fazer uma "tournée" pelo interior do país.

Mas esta reportagem, apesar da grande novidade que acima estampamos, tem a finalidade de mostrar um aspecto ainda não discutido do cinema nacional. Muitas estrelas, em entrevistas concedidas à reportagem preferem silenciar sobre o assunto, furtando-se mesmo a fazer declarações em torno do caso. Pois bem. Um artista de Hollywood ganha uma fortuna por temporada ou filme. Os estúdios mexicanos pagam muito bem os seus atores, havendo no momento um concurso da Pel-Mex no Brasil que está despertando interesse, justamente pelas vantagens financeiras. Entretanto, no Brasil ninguém quer dizer coisa alguma, por que ?...

Esse *porque* Sérgio de Oliveira vai dizer nesta reportagem e em poucas palavras. Um artista nacional ganha uma autêntica miséria, exceção feita a Grande Otelo, Oscarito, e outros que são empresários ao mesmo tempo. Sérgio, por exemplo, ganhou Cr$ 51.000,00 por 10 filmes e... olhe lá! Muito dinheiro diante de outros atores, tais como as garotas que fazem ponta, as quais ganham além de carinhos, Cr$ 100,00 por dia de filmagem, ou seja, três vezes por semana. O mais, os cartazes, possuem contratos de Cr$ 6.000,00 por mês, ganhando portanto relativamente mal. Eis, em síntese, uma amostra do quanto auferem monetariamente os artistas do cinema brasileiro.

SERGIO DE OLIVEIRA

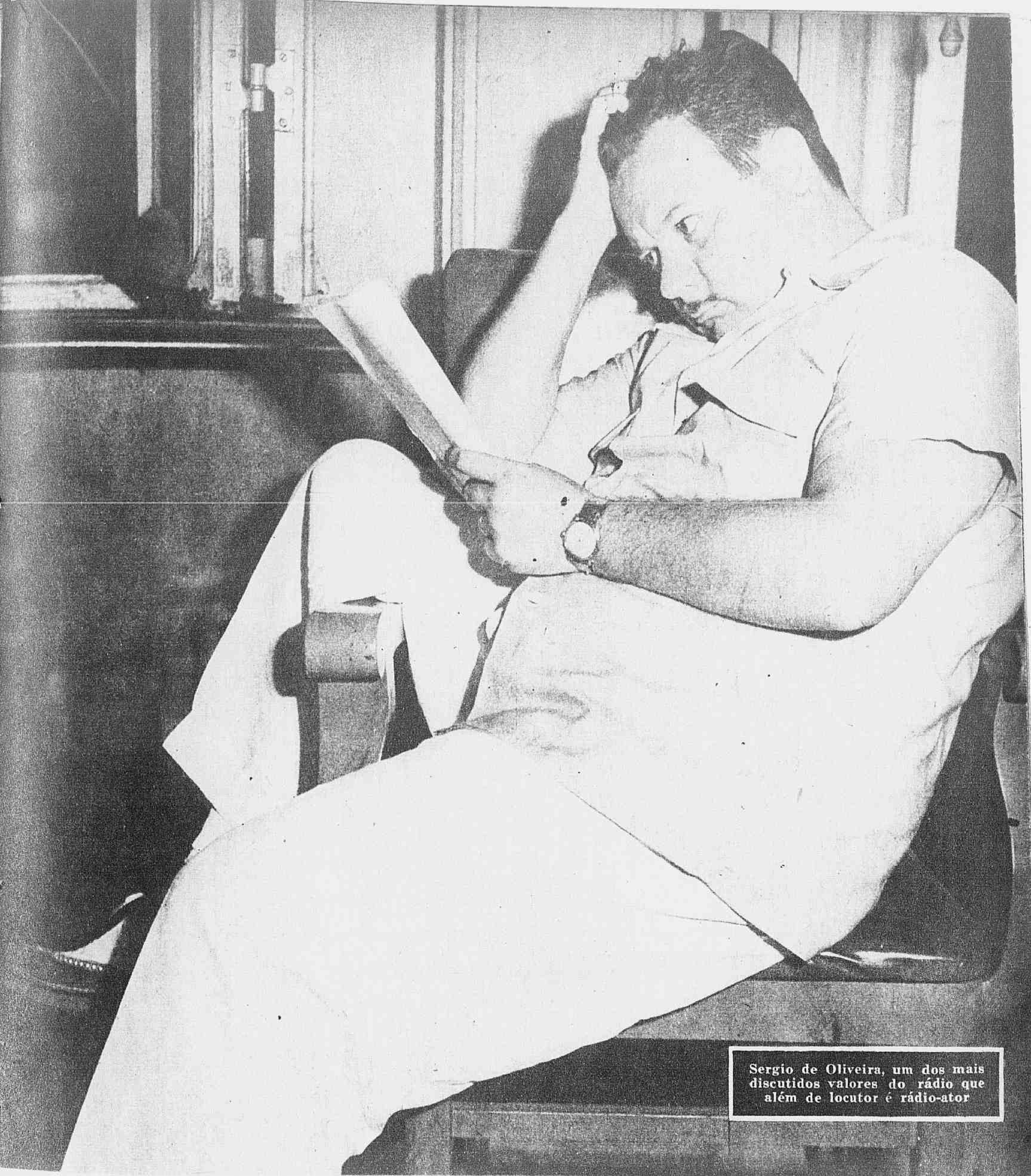
...foi o autor da presente narrativa, aliás um fato já observado pelo repórter que o vinha comprovando há muito tempo.



Já fez dez filmes no Brasil, estando rodando o 11.º. Sobre o assunto falou demoradamente ao jornalista. A foto mostra o intérprete ao lado de Lamartine Babo, seu particular e mais chato amigo



Jonas Garret, Luiz Mendes e Clarita em torno de Sergio num bate papo sobre o tema esportivo. Luiz é o orador, naturalmente



Sergio de Oliveira, um dos mais discutidos valores do rádio que além de locutor é rádio-ator

E como foi o "corajoso" decidimos entrevistá-lo, aproveitando a oportunidade para mostrar aos leitores alguns detalhes de sua vida artistica e, principalmente por que é um dos artistas mais em evidência e o mais ocupado do rádio, cinema e agora teatro brasileiros. Sergio começou a sua carreira artistica em Porto Alegre, onde seu irmão Walter Broda tambem já está trabalhando, (O nome legítimo de Sérgio é Sarno Verner Broda), na Rádio Difusora Portoalegrense. Isso no dia 21 de outubro de 1943. Dessa emissora passou-se para a Rádio Sociedade Gaucha, de onde se desligou para ingressar na Rádio Globo, onde ainda se encontra. Sérgio nasceu no dia 11 de março de 1917, em Porto Alegre; é locutor, rádio-ator, ator de cinema e de teatro, sendo uma das principais figuras do aplaudido programa "Conversa em Familia". Pesa muito, 91 quilos. E' pesado mas tem bastante sorte. Quer dizer, pesado num certo sentido porque na realidade ele não é azarento. Entenderam ?...

UMA CRITICA SOBRE O ATOR

E interessante frizar que a nosso ver Sérgio é um dos melhores atores nacionais. Mal explorado, destaca-se em suas interpretações, embora muitos colegas não lhe façam justiça.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



AO recebermos uma carta do ator e diretor teatral, Sergio de Britto, procedente de São Paulo, ficamos largo tempo a meditar e tirar conclusão do que se está passando no terreno do teatro no estado bandeirante. Decididamente, São Paulo toma posição e, a passos gigantes, se coloca como vanguardeiro na inconfundivel arte de representar.

Diversos têm sido os elementos que se deslocaram da capital da República para se dedicarem inteiramente ao teatro paulistano, isso sem falar nos mais variados elencos que surgem com o rótulo de profissionais, além dos inúmeros grupos de amadores que, indiscutivelmente, se sobrepõem, em quantidade e talvez em qualidade, a todos os idealistas que se entregam ao dificil mister de representar.

O teatro de São Paulo vem sendo uma verdadeira válvula de escapamento para os artistas que não encontram possibilidades aqui, principalmente pelo motivo de não contarem com um número de teatros satisfatório ao profissionalismo local. E' com grande prazer que registramos esse interessante movimento verificado no Estado Irmão, todavia, causa-nos profundo pesar ao lembrarmo-nos que muitos valores desaparecem de nosso convívio para dedicarem-se a um teatro longínquo, onde permanecem

Sergio Britto, Zilah Maria e Luiz Linhares em "Lady Godiva" de Guilherme Figueiredo

São Paulo toma posição...

LUCIO FIUZA



Nidia Licia e Waldemar Wey em "Anjo de Pedra"



Cacilda Becker em "Anjo de Pedra" de Tenesse Williams, direção de Luciano Salu

anos e anos para gaudio daqueles que têm a suprema ventura de poderem os assistir quando desejarem.

Há quanto tempo nos fugiram da vista os artistas — Olga Navarro, Ambrosio Fregolente, Sergio Cardoso, Sergio Britto, Luiz Linhares, Ruggero Jacobbi, Rejane Ribeiro, Zilah Maria, Maria Della Costa, Sandro Polonio, Italia Fausta, Graça Mello e outros mais? E' verdade que estes ultimos citados não se encontram presentemente em São Paulo, mas, lá estiveram um tempo imenso, partindo depois para o norte sem nos apresentar um espetáculo, sequer. Assim sendo, São Paulo, pouco a pouco, vai preparando e confirmando seu contingente de arte teatral e, em tempo não muito remoto, estará tão avançado no referido mister que será um equivalente à Arte da capital do país.

Isso não deixa de ser uma ocorrência natural e justa, afinal de contas, tudo representará a arte nacional e fora de nossos limites, tudo será reconhecido como o esforço de brasileiros abnegados.

São Paulo deverá aumentar o numero de seus teatros e tudo faz crer que os artistas que estão se radicando às praças bandeirantes terão grande entusiasmo em prosseguir na espontânea obra artística. Felismente, dentro em breve, algumas casas de espetáculos serão iniciadas, aqui, segundo projeto aprovado, resolvendo uma situação há muito reconhecida como angustiosa.

Dos diversos empreendimentos profissionais surgidos em São Paulo, preferimos transcrever um trecho da carta gentil de Sergio Britto: "1) 1950 foi um ano teatral muito interessante para São Paulo, grandes sucessos artísticos — muito maior número que no Rio — e grandes sucessos de bilheteria. "Os filhos de Eduardo" rendeu Cr$ 1.200.000,00. Entre as peças mais interessantes poderemos mencionar — "O mentiroso" de Goldoni, essa a última apresentação do T. B. C., em 1949. "Entre quatro paredes", de Sartre, "Um pedido de casamento", de Checok. (essas três peças constituiram considerável sucesso de Sergio Cardoso).

O T. B. C. ainda apresentou "Os filhos de Eduardo", "A ronda dos malandros" (a peça mais discutida do ano e o espetáculo que provocou o rompimento entre o T.B.C. e o diretor Ruggero Jacobbi), "A importância de ser prudente", de Oscar Wilde (estréia de Luciano Salce como diretor), "O anjo de pedra", de Tenesse Williams (outra grande direção de Salce e uma criação esplêndida de Cacilda Becker).

No momento o T.B.C. apresenta "Do mundo nada se leva" e prepara sob a direção de Adolfo Celli "Muito barulho por nada", de Shakespeare.

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

"Electra e os fantasmas" de O'Neill. (Madalena Nicol e Sergio Britto)



BASTIDORES

Ney Machado e Utaro Kanai



Mario Barreto Pinto, no Glória — "Não admitimos cambistas em nosso teatro. O público não deve pagar mais"

Odilon, no Regina: — "Sou contra os cambistas, mas que fazer para acabar com eles?"

POR QUE existem ainda cambistas nos teatros do Rio, quando essa atividade já se tornou ilegal, por fôrça de lei? Dificil explicar numa resposta curta. Em primeiro lugar, a própria Policia fecha os olhos e deixa que meia dúzia de homens faça câmbio negro das entradas. Por outro lado a complacência de muitos empresários — que alguns afirmam até interessados no negócio — permite que aqueles homens façam monopólio, ilegalmente, em prejuizo do público. No Teatro Recreio o fato é escandaloso: Não se encontra cadeira nem até a décima segunda fila, e até mais longe, em lugares do centro, que não estejam nas mãos dos cambistas. Mesmo que o interessado vá comprar com dois ou três dias de antecedência encontrará pulmans e as melhores poltronas com os cambistas. Há uma verdadeira quadrilha de atracadores esperando o comprador à porta do Teatro para levá-lo ou indicar o local onde estão as entradas do câmbio negro. E' uma portinha mais adiante, na rua Pedro I, número 43, se não nos enganamos. Uma outra bilheteria, clandestina, funcionando impunemente. No Carlos Gomes são dois portugueses que controlam o negócio e no João Caetano há também os donos do ponto. Walter Pinto, cuja vida em teatro tem sido dedicada em servir o público, pode muito bem prestar-lhe mais êste serviço acabando com o câmbio negro à porta do seu teatro. Ferreira da Silva, coração maior que o João Caetano, pode também terminar com os cambistas do seu teatro o mesmo fazendo Chianca de Garcia. Se não o fizerem é porque estarão passando o público pa-



Geisa Boscoli, empresário do Jardel. No seu teatro, como nos demais do bairro — Follies e Copacabana — não há cambistas



ra trás. Em Copacabana não há cambistas. No Jardel, no Follies e no Teatro Copacabana quem chegar primeiro conseguirá os melhores lugares, sem aumento de preço. E se o bilheteiro tentar fazer câmbio negro por conta própria estará no olho da rua. Conhecemos bem o zêlo de Geisa Boscoli, Helio Brant e Juan Daniel. Para que essa repor-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

Aimée, no Rival, não quis externar sua opinião como empresária



Lanthos, no Serrador: — "Sou contra. Não proibo sua ação no Serrador apenas por razões sentimentais"



Atração!



Use Cilion que escurece e recurva os cílios, embelezando-os

Cilion

evita caspas e terçóis

PREFIRA O TUBO GRANDE QUE RENDE MAIS

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Papai batuta"

(Cheaper by the dozen) Produção da 20th Century Fox — Direção de Walter Lang — Lançamento simultaneo no Odeon — S. Luiz — Rian — Carioca — Icaraí.

Quando fui assistir «Papai Batuta» estava, profundamente, gripado. Mas como tratava-se do meu amigo Clifton Webb, que tem tantas afinidades comigo, achei que a gripe não influenciaria no meu julgamento. Com «Papai Batuta» a Century Fox presumiu ter encontrado um argumento ideal para este ator ideal que é Clifton Webb. Ele é tão eficiente que enche a cena de sua presença e pouco nos importa os demais participantes. Mas há de se convir que um argumento não é de todo dispensável. Um grande ator, que é o caso de Clifton Webb, infelizmente, não pode superar a ausência de uma bôa história. A história de «Papai Batuta» que, aparentemente, é uma história hilariante é no entretanto serissima. De certo modo é um espetáculo sadio. A inhabilidade da direção de Walter Lang e o colorido estragaram o filme de um sucesso maior. Walter Lang, sempre dirigiu filmes musicaes para a Fox e se bem que mantenha um certo equilibrio nesse genero quase sempre convencionais, padronizados, raramente conseguiu dirigir um grande espetáculo. Outrossim, considero o colorido sem maior eficiência numa fita dessa categoria. Clifton Webb como sempre esplendido, superando-se numa e noutra cena em que se torna memorável. A reaparição feliz de Myrna Loy, constitue um prazer. A cena no telefone mostra quando Myrna Loy é artista. Na mente ocorreu-me Luise Rainer premiada pela Academia em «O criador de estrelas» por causa de uma cena de telefone. Jeanne Crain é um «auroreco» de gaita. A filharada imensa de Clifton Webb toda bem obrigado. Edgard Buchnan, Barbara Bates, Sara Algood e outros completam o elenco. Creio que a história deste filme se baseia indiretamente na vida de Taylor o criador da Psicotécnica. Alguns instantes são plenos de graça e ternura. Clifton Webb vale qualquer espetáculo. Uma coisa noto, mesmo sendo um ator de categoria, acho muito dificil, Clifton Webb, deixar de ser em seus filmes um pouquinho do genial M. Belvedere. Creio, sinceramente, que Belvedere comprometeu sériamente Clifton Webb e vice-versa. E você meu amigo com intenções de casar, vá ver «Papai Batuta» e siga o exemplo.



Clifton Webb e Myrna Loy sinceros demais...

★

"Mamãe não me disse"

(Mother din'tell me) Produção da 20th Century Fox — Direção de Claude Binxon — Lançado na linha do Império.

Sempre vou ao cinema com um medo imenso dessas comédias domésticas. Para um filme assim fazer sucesso necessário se faz que seja muito bem feito. O que não é o caso de «Mamãe não me disse». O convencional e o estandartizado nesta fitazinha para encher programa, são por demais pronunciados para que sôbre alguma coisa que agrade de verdade. Tudo muito sem propósito, filme mais para dar o que fazer a nossa querida amiga Dorothy Mcguire, na intimidade «Claudia». Desta feita escolheram para vitima William Lurdigan que volta à atividade com muita presença. William Lundigan que foi «estrelo» da Universal, andou, virou, mexeu e agora fixou-se na Fox. Ele é antes de tudo um rapaz bem querido. June Havoc comparece muito quieta. Joyce Mac Kenkil faz uma «camp» sem consequências, uma «mulher fatal» camarada. Leif Erikson tem alguns instantes divertidos no psicanalista que adorava o andar das mulheres de Bali. A direção de Claude Binyon é tão glacial que me deu a impressão que ele é diretor de focas. E se você não assistir «Mamãe não me disse» creia que não perdeu coisa alguma.

★

"Tóquio Joe"

(Tokyo Joe) Produção da Columbia Pictures — Direção de Stuart Heisler — Lançamento simultaneo no Vitória — Roxy — América.

Proporcionado pelos estudios de Hollywood tenha feito muitas viagens ao Oriente. Agora com este «panjaponismo» hollywoodico as histórias passadas entre os amarelos, mesmo em preto e branco, estão em alta moda. De «Toquio Joe» eu esperava alguma coisa vigorosa e séria. Infelizmente Humphrey Bogart não revive seu sucesso de «Sahara» na Columbia. Vemos um ator do quilate de Bogart num papel incrivel, onde sentimos claramente que aquele clima não faz bem a ele. A francêsa Forence Marly que já apareceu em Hollywood ao lado de Ray Milland.

desta vez faz um «harakiri» artistico perfeito. Alexandre Knox, tanta pompa em «Wilson» e agora atôa pelos filmes. Lessue Hayakawa perdeu alguma coisa, já não é mesmo. A direção de Stuart Heisler é destituida de tática cinematográfica. O «script» de Cyril Hume e Bertram Millanser é repleto de tolices. Mesmo você sendo fan de Boga rtfique em casa olhando um retrato de Laureen Bacall que é melhor.

*

"Casei-me com um morto"

(A man of her own) Produção da Paramount Pictures — Direção de Mitchell Leisen — Lançamento simultaneo no Plaza — Astoria — Olinda — Ritz — Star — Primor — Parisiense — Haddock Lobo — Mascote.

Que pena eu sinto de minha Barbarña Standwick. Ela se mete em cada uma de fazer tremer. Que pretendem os produtores de Hollywood com Barbara? Agora casaram-na com um morto e que se pode esperar disto? «Casei-me com um morto» é um desses filmezinhos para senhoras octogenárias. Dramalhão misturado com o «draminha», resultado «Casei-me com um morto». Positivamente Mitchell Leisen está gravemente doente. E dizer que este homem dirigiu um «Levanta-te meu amor», um «Porta de Ouro», um «Meia Noite». É inesplicável e sobretudo inacreditável. De «Caei-me com um morto» só se salva o desastre de trem que é bem realizado. Barbara Standwick muito longe de seu temperamento dramático. John Lund não tem mesmo remédio. Phillips Thaxter e Richard Denning, é o casal fatidico. Jane Cowl compõe seu tipo com acerto. Lyle Bettger procura acertar. A direção de Mitchell Leisen um desastre. Pobre de Barbara Standwick que casou-se com um morto, irremediávelmente morto.

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Carlos Vergueiro, Abilio Pereira de Almeida e Eliane Lage numa expressiva cena de «Caiçara» já estreado em São Paulo e que está sendo aguardado com ansiedade no Rio. Primeiro filme da Vera Cruz, distribuido pela Universal-Internacional





O simpático John Paris que recentemente fez um grande sucesso numa «boite», parece que vai figurar num filme brasileiro quando voltar de Buenos Aires

PIORREIÁ

4 DE CADA 5, MESMO JOVENS, PODEM TÊ-LA



Nunca, jamais se descuide dos sintomas significativos de gengivas moles e sangrentas. São, muitas vêzes, o primeiro sinal da terrível piorréia, a inimiga de belos dentes e gengivas firmes, que 4 de cada 5 pessoas podem contrair.

Para defender-se dêsse estado, que pode resultar em gengivas moles e esponjosas e dentes frouxos, comece indo ao dentista com regularidade. Então, faça massagem nas gengivas e escove os dentes duas vêzes por dia com Pasta Forhan's, o *único* dentifrício que contém o adstringente especial do Dr. R. J. Forhan contra a piorréia.

Observe a diferença que apresentam logo suas gengivas... quão resplandecentes seus dentes parecem. Em recentes exames clínicos, 95% dos casos ameaçados de Piorréia melhoraram com Forhan's em 30 dias. Assim, *fique pronta* para sorrir — compre hoje um tubo de Forhan's!



Escove os dentes com Forhan's

Forhan's R J Forhan D.D.S.

FP9-9

E OS CEARENSES VÃO VENCENDO...

De Ismael da Cunha Couto

EM Changai, quem por lá apareça, verá, com admiração, uma placa com um letreiro em português. E quem será o português ou brasileiro comerciante naquelas longinquas paragens ? Não há necessidade de esclarecer, é um brasileiro e do Ceará. Só um filho da terra de Iracema poderia ter a coragem de afrontar um clima completamente estranho.

A cada momento damos de frente com mais um cearense. Em todos os setores de atividade onde quer que seja lá está o homem da terra sêca. E como são ativos e brilhantes. E sempre vencendo.

Fazemos essas considerações para focalizarmos mais um artista, um pintor, o J. Carvalho. É um artista nato. Nasceu pintor como êle mesmo confessa. Teve uma orientação do saudoso Baptista da Costa e depois sozinho enveredou pela vida, com uma grande dóse de coragem, ânimo forte, um bocado de tinta, uma palheta, alguns pincéis e foi fixando nas telas, a seu modo, com o seu jeitão, aspectos de sua terra, com suas praias, suas cabanas de pescadores, seus coqueiros esfiapados, com suas cabeleiras soltas ao vento. E correu o Brasil todo pintando, pintando sempre. É um artista que vive exclusivamente do pincel. Senhor de uma familia numerosa (teve um filho em cada Estado) e pai amoroso é preciso ter fibra para se abalançar a tal. Não é J. Carvalho um mestre. Trabalha a seu modo e vai produzindo. Agora mesmo está expondo na Avenida Rio Branco, 155.

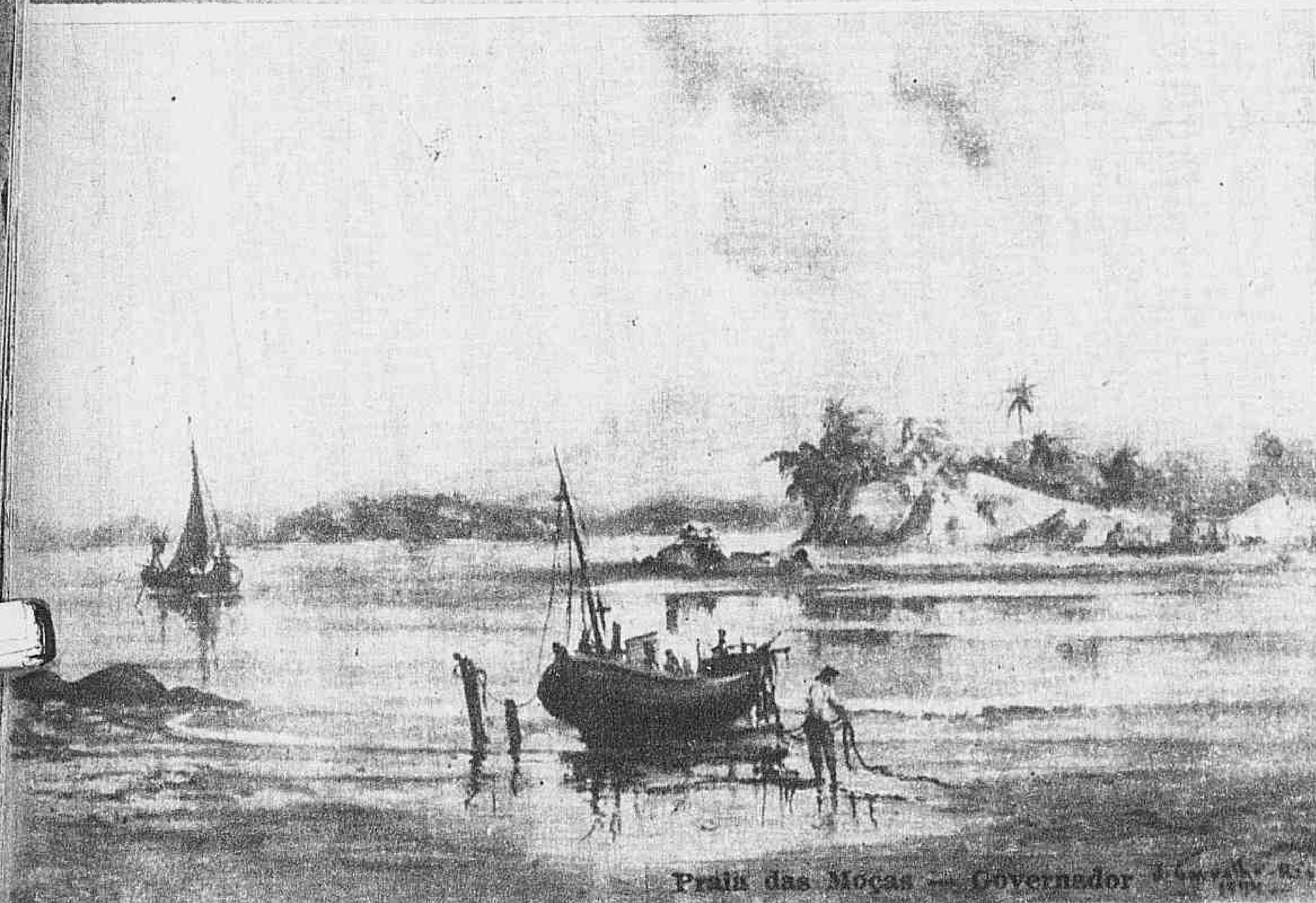
São telas de Governador, de Niterói e do seu Ceará. O artista se libertou da influência do orientador e é bem o seu estilo, os seus céus cinzentos, as suas jangadas e os seus coqueiros. Por isso mesmo alguém pode discordar do seu trabalho e achar defeitos, mas, Carvalho é um artista, tem colorido, vivacidade, tem alma. As velas das jangadas cearenses são bem suas, só êle as sabe fazer assim. As suas marinhas têm profundidade no seu horizonte. Enfim, teremos de reconhecer que a sua pintura agrada pois suas exposições constituem sempre um sucesso. São entendidos que alquirem os seus trabalhos? Tudo nos diz que sim pois não vamos ter uma tela em nossa casa se ela não nos agrada.

E é assim a obra do pintor cearense. Em Montevidéu recebeu elogios e o «Eldia», pelo seu critico de arte na sua seção de Rotogravura, destacou o J. Carvalho como um bom artista e lá ficaram várias telas por certo com colecionadores, e lá onde muitos não têm coragem de ir. E J. Carvalho no momento está reunindo uma série de telas do Amazonas, que ainda possui, do Ceará e Governador a fim de expô-los no México, e os seus coquei-

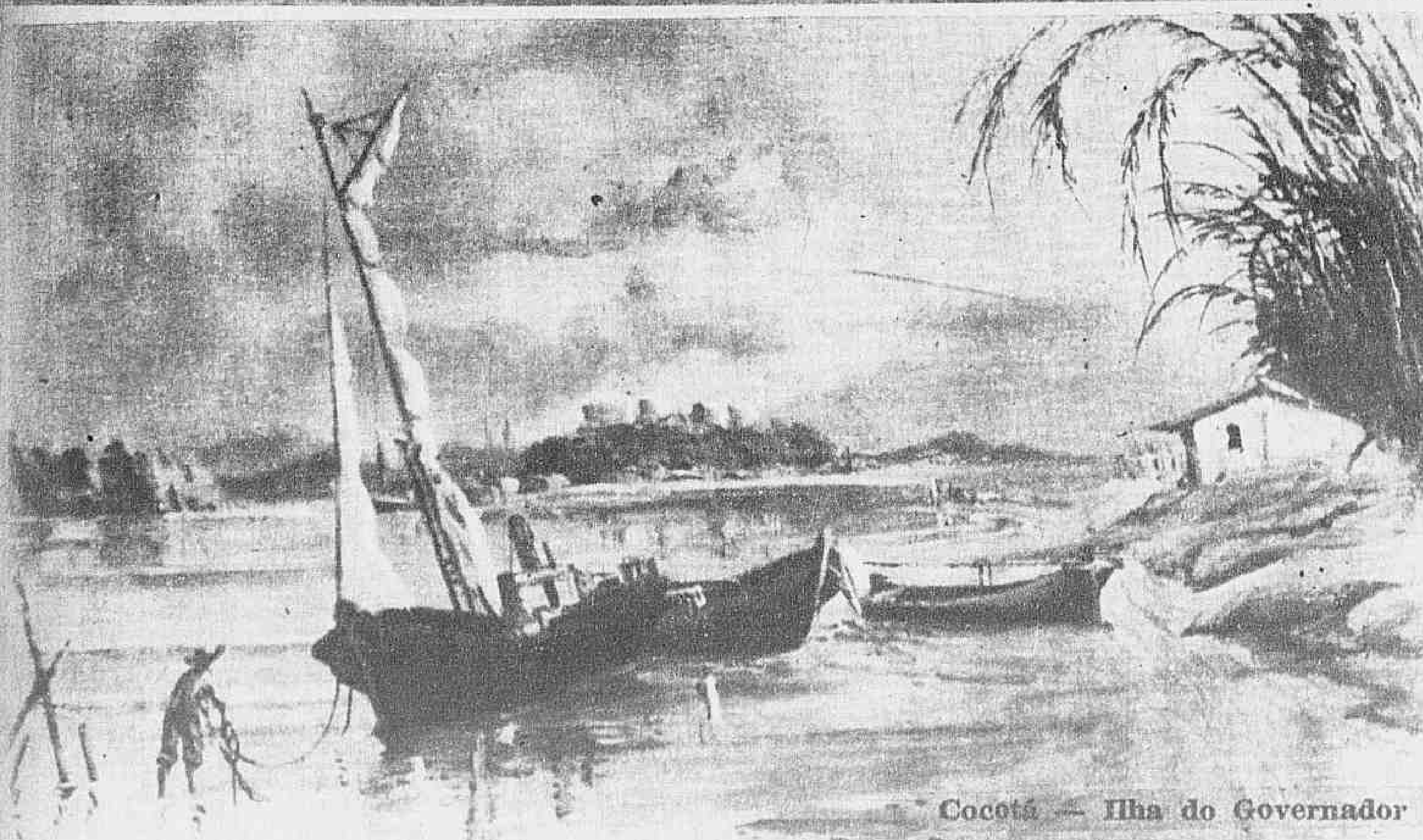
(CONCLUE NA PÁGINA 59)



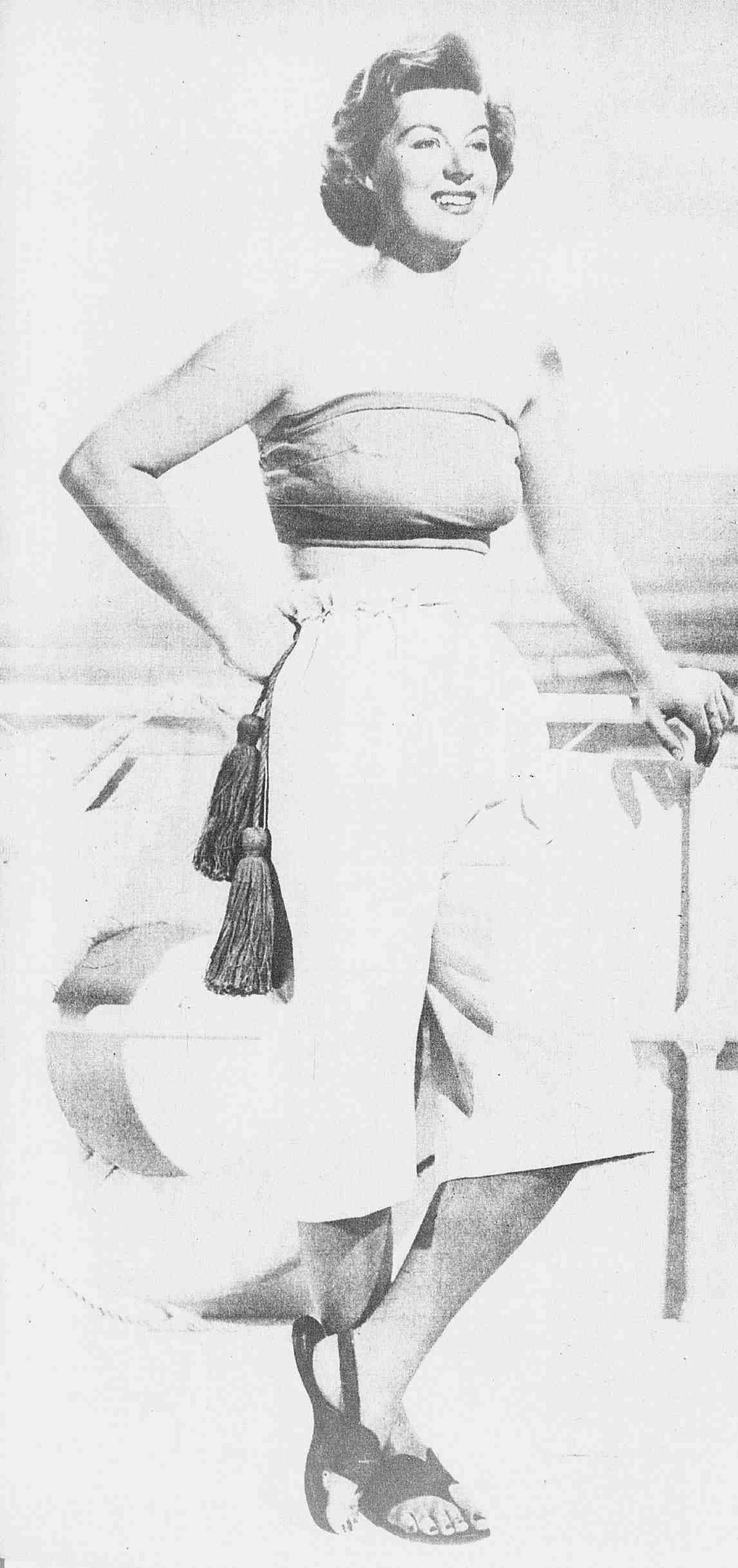
Uma praia cearense com as suas jangadas



Praia das Moças — Governador



Cocotá — Ilha do Governador



Saudemos o Mar...

O calor e o mar estão ligados pelo mesmo pensamento. Quando a manhã se anuncia radiosa todos os amantes do mar, o eterno sedutor, pressentem horas alegres entre o calor da areia, o frescor das ondas ou percorrendo a baía numa lancha a grande velocidade ou ao sabor do vento num barco à vela.

Logo ao levqntar-se preparam-se para o banho de mar: ele com um simples calção, ela com um arrojado "maillot". Sobraçando um para-sol encaminham-se para o mar. Ela despe o traje praiano, "short", ou veste, e exibe o corpo esguio ao olhar ávido de beleza dos que ali estão. Ambos deitam-se sobre a areia onde ficam horas tostando a pele ao sol, numa deliciosa preguiça. Um livro, uma revista ou mesmo um jornal são os companheiros diletos quando o assunto sè esgota ou a disposição para os jogos é pouca. Ei-los agora correndo para o mar. Uma onda redonda cobre-os; mas lá bem longe as duas cabeças surgem risonhas e o mar é dominado em braçadas. Bem junto passa um barco onde um guapo remador pratica o esporte preferido. Mais ao largo singra uma vela. Ouvem-se música e canto. Tudo misturado à alegria do mar.

Voltemos porém o olhar para os que ficaram ali, sobre a areia, e para as moças que passeiam na calçada. Que sinfonia de cores alegres, de estampados, usados em trajos e vestidinhos graciosos que descobrem amplamente o colo e os braços. O branco domina porém muitas vezes em combinação com outros tons.

Apresentemos agora Sheila Stephens, da Warner Bros. Ela traz calças de flanela branca amarradas à cintura com um cordão de lã azul rei, terminando com suas grandes borlas. Corpete de malha, combinando com a côr das borlas e das sandálias. Está pronta para percorrer o Pacífico, num confortavel iate.



FLOR DO LIBANO. São Paulo. Esse vestido de gase tem a blusa inteiramente franzida. Cinto largo e botões de veludo preto. Escolha uma cor viva. Horóscopo: Você deve cultivar a perseverança e a força de vontade, só assim terá êxito naquilo que empreender. Boa intuição; é inteligente. Proteção e auxílio de pessoa amiga. Sua saúde só tem a ganhar se você viver muito ao ar livre. Gosto pelas artes e êxito se se dedicar a uma. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.

DESESPERADA DE CAMPINAS. Que pseudônimo incrivel! Vestido confeccionado em "faille" de duas cores. Panos abertos dos lados, vendo-se o forro de tonalidade mais viva, fechado com botões do mesmo tecido. Estudo: Carater brando, leal. Coração bondoso. Inteligência. E' bem possivel que consiga uma grande melhoria de situação e boa posição social. A inércia e a ociosidade são suas grandes inimigas. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho.

CARMEN FLOR. Araguarí. Eis um figurino engraçadinho para a seda branca. Vocês vão dançar de beca? Que idéia mais extravagante. Façam vestidos leves, próprios para mocinhas, ficará um baile alegre e juvenil. Seu estudo: Natureza desconfiada, cética, calculista. Algumas lutas que serão vencidas com perseverança e coragem. Amor à independência, franqueza. Boas relações sociais, proteção e estima. Aproveite as oportunidades que se lhe apresentam de melhorar a vida. As agitações podem prejudicar-lhe a saúde. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 21 de abril, 24 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro.



Respostas às Leitoras

AS CARTAS PARA ESTA SEÇÃO DEVEM SER DIRIGIDAS A MARION. REDAÇÃO DE CAROCA. PRAÇA MAUÁ, 7

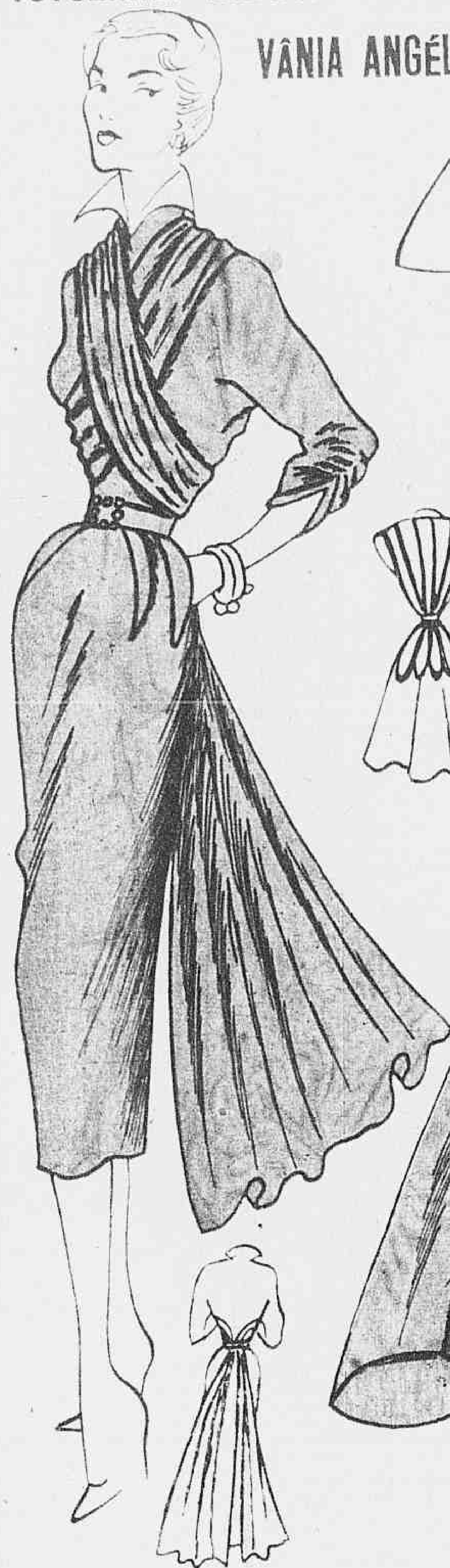
Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa de nascimento para o horóscopo.

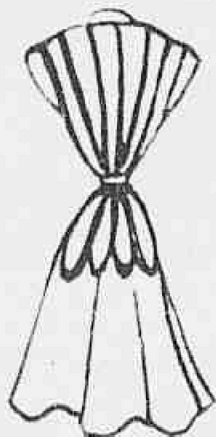
ROSA. Nilópolis. Uma elegante gola dá muito chic a êsse modelo que deve ser confeccionado em "faille". Seu estudo: Caráter sociável, simpático e dotado de persuasão. Tem tôdas as qualidades para ser feliz. E' econômica, empreendedora, amante da natureza e das coisas boas que a vida oferece. Amor próprio muito desenvolvido, levando-a muitas vezes a ficar ressentida com os outros por motivo insignificante. Procure evitar o ciume e não dê a sua opinião a torto e a direito, principalmente em assuntos que conhece pouco. Mudança de vida de 15 em 15 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

I. PEREIRA. Taubaté. Faça o seu vestido em "faille". Como vê o modelo é simples e pouco dispendioso. Pode copiar o seguinte para a missa. Horóscopo: Energia mental, tino administrativo, ambição. Sinceridade e fidelidade aos amigos. Sente-se feliz só quando pode realizar seus desejos. Age muitas vezes sem refletir. Procure ver as situações com calma, não caindo no exagero. Imaginação viva que seria bem aproveitada caso quisesse escrever. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de julho e 23 de agosto, 23 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 1.º de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho.

*

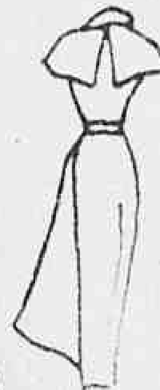
CLEMILDA DE CARLO. Campo Grande. M. Grosso. Esse vestido ficará muito interessante em shantung ou linho. Pano da frente da blusa forrado de côr contrastante. Estudo: Disposição amavel, embora em certas ocasião você se torne agressiva. E' sensivel às artes, tem boa intuição. Poderá contar na vida com excelentes amigos, que poderão ser úteis em todos os momentos. Harmoniza-se com os nascidos entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 24 de julho e 23 de agosto, 23 de novembro e 21 de dezembro.













VOVOZINHA VAIDOSA. Pernambuco. Acho muito interessante esse figurino com panos plissados que partem dos ombros, cruzam na blusa e caem soltos sôbre a saia. Faça-o em cinza ou azul violeta com debruns na manga e gola de "faille" ciclamen. Seu estudo: Espírito ciumento porém prudente, talvez não dê demonstrações dos seus sentimentos. Coração bondoso e nobre. Senso econômico. Gosto pela música. Tino comercial. Algumas discórdias na família. E' conveniente não levar vida muito agitada por causa da pressão. Tendência às coisas psíquicas e à mediunidade. E' possivel que peque pela teimosia. Gosta dos bons quitutes, dos divertimentos. Tem uma grande vitalidade. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho.

VANIA ANGELICA. Estância. Faça êsse vestido em organza ou crepe romano bom, azul escuro, guarnecido com galões ou veludinho do mesmo tom. Sapatos e bolsa de camurça azul marinho. Seu estudo: Espírito de justiça, equilíbrio. Natureza generosa e amavel. E' dotada de sensibilidade e ambição. Mudança de vida de melhor para pior ou vice-versa de 8 em 8 anos. Inteligência e gosto artístico. Procure dedicar-se à arte que mais aprecia. Poderá melhorar sensivelmente de finança. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 24 de julho e 23 de agosto, 23 de novembro e 21 de dezembro.

ESTRELA DALVA. São Paulo. Interessante é êsse vestido que deverá ser usado com uma gola branca sôbre outra de formato pelerine. Saia drapeada. Seu estudo: Você deve ser uma jovem de gênio calmo, ligada à família. De natureza esperançosa, jovial, empreendedora. E' capaz de conquistar boas amizades pelo seu temperamento agradavel. Inteligência não lhe falta. Procure dedicar-se aos estudos para ser uma jovem instruida. Uma vida por demais ativa prejudicará a sua saúde. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 21 de abril, 24 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

SARAH Churchill, a conhecida atriz e filha do famoso estadista britânico, está em grande dificuldade para escolher o presente que oferecerá à sua família na próxima visita à Pátria. Sarah, que se encontra atualmente em Nova York, ainda não decidiu definitivamente o que comprará. Suas preferências se dividem entre: "um batedor Mixmaster, uma sorveteira, ou uma dessas maravilhosas máquinas de lavar pratos".

Não se admirem da indecisão, pois na velha Inglaterra esses utensílios são artigos raros e de grande luxo, mesmo para a família de um ex-primeiro ministro e par do reino...

★

Decididamente, Ezio Pinza irá longe em Hollywood: é que, além do seu reconhecido talento, Ezio possui essa galanteria peculiar ao velho mundo e tão apreciada no novo...

Recentemente, numa festa oferecida por Louella Parson, Pinza e sua senhora fizeram o "debut" social. Os dois estavam encantadíssimos em conhecer tantas pessoas famosas e de ser tão bem recebidos por todos. Ezio só diminuiu um pouco a sua alegria quando não reconheceu Marion Davies, Jane Wyman, Laureen Bacall e Mary Pickford, mas com a delicadeza inerente à sua natureza, desculpou-se:

— As fisionomias na tela são diferentes das vistas em pessoa. Em pessoa são muito mais lindas!

Não é preciso dizer que Ezio conquistou "tôdas" as estrelas presentes...

★

Desta vez a separação de Linda Darnell e Pev Marley é definitiva. Há anos que Hollywood previa o que aconteceu. Os dois já se separaram uma dúzia de vezes, nestes últimos anos, sendo que a briga mais séria que tiveram foi há cêrca de três anos, quando deram tudo por acabado, mas fizeram as pases. O motivo do divórcio é, principalmente, a grande diferença de idade entre os dois. Pev tem mais 21 anos que Linda, e as consequências daí provenientes são calculaveis... Dizem os amigos intimos da atriz, que ela sempre teve um "complexo paternal" em relação a Pev e que êste a tratava mais como uma filha mimada do que propriamente como uma esposa.

★

O tango volta à moda!

Hollywood espera que a fascinante dança argentina torne aos salões, tão cedo seja exibido o filme "The Valentino Story". Nessa fita, Eleanor Parker e Anthony Curtis apresentam a sua interpretação do Tango Valentino, uma versão um pouco exagerada e sensual demais para ser adotada "in totum" pelos fans, mas que certamente provocará o renascimento da famosa dança. Preparem-se, pois, caros leitores, e recordem os seus esquecidos passos e reviravoltas...

★

Aconteceu em Hollywood...

Cathy Downs preparava-se para modelar um desses pijamas modernos, folgado e largo. O fotógrafo olhou-a bem e observou:

Meu bem, esses pijamas devem ser folgados. Você precisa tirar um pouco dêsse... enchimento...

— Isso, replicou Cathy, corando, só por meio de uma operação!

★

Quem será, quem não será?

Hollywood anda cheio de rumores, mas o mais insistente e "perigoso" é o que assegura que breve, muito breve, chegará a notícia do divórcio de um astro famoso e sua esposa, atualmente na Europa... O rumor não cita nomes, o que ainda mais nos entristece, pois atualmente encontram-se no Velho Continente alguns dos nossos astros favoritos...

★

Falava-se numa roda sôbre uma conhecida "Starlet" quando alguem comentou:

— Ela só sente realmente metade do que fala, mas fala o dobro do que devia..."

★

John Derek está feliz. John detestava ser chamado de "moço bonito", o que agora certamente não acontecerá, tão cedo. E' que no seu próximo filme "The Hero", o ator aparece com os seus "lindos" cabelos cortados à escovinha e representa o papel de um bamba do football. A brincadeira lhe custou, até que aprendesse o jogo, nada menos nada mais do que um olho negro, as canelas arranhadas e alguns músculos distorcidos... mas em compensação trouxelhe a felicidade de ser um tal...

★

Na verdade a chamada "atitude moderna", é por vezes muito cômoda! Conta-se em Hollywood que Orson Welles foi convidado para ser hospede de Rita Hayworth e de Aly Khan!

★

No filme da Warner Brothers, "Tea for Two", o comediante Billy De Wolfe é obrigado a usar uma dessas calças pelo meio da perna, com elástico, daquelas que Adolphe Menjou tornou famosas. Só de brincadeira Billy pediu o "specimen" emprestado ao estudio e foi jogar golf. No dia seguinte, dois cavalheiros apareceram com "velharias" semelhantes. Na outra semana as tais calças eram expostas, como última moda, na vitrine de uma elegante casa de artigos para homem...

★

Hollywood, como toda cidade, gosta de ouvir as últimas anedotas, ou fatos interessantes relacionados com a industria que tornaram famosa. Eis uma das últimas histórias, verdadeira asseguram os que a contam...:

— Aconteceu numa tarde de sábado, num cinema perto da capital cinematográfica. Uma senhora demonstrando ansiedade e preocupação, aproximou-se do vendedor de entradas e perguntou:

«O Sr. viu um garotinho entrar neste cinema logo na primeira sessão? Ele vestia uma sweater listrada e um barretinho vermelho».

O empregado pensou um pouco e respondeu: «Sim, creio que sim; ele entrou logo na primeira hora e está sentado na primeira fila».

«Quer me fazer o favor», pediu a mãe aliviada, «de lhe entregar este pacote? É o jantar dele».

★

Os escritores da Metro-Goldwyn-Mayer andam atarefadissimos. É que, além do seu trabalho normal, receberam ordens para adaptar à personalidade de Vic Damons os filmes que estavam destinados a Frank Sinatra. O novo cantor e grande esperança de «Leo», está sendo preparado para substituir o famoso cantor.

★

Barbara Hale e Bill Williams continuam encantados com a sua nova residência. O entusiasmo é tamanho que não conseguem falar em outra coisa. A casa, dizem os dois, é uma maravilha, só lhe falta uma piscina para ser completa, mas mesmo essa falha explicase: é que o saint-in de Bill, Larry Randall, tem uma na sua casa e mora no mesmo quarteirão. Assim o dinheiro que não gastaram na piscina, os Williams melhoraram ainda mais o seu «castelo».

POR TRÁS DO DIAL

MINHA OPINIÃO

O óbice maior ao ensino pelo rádio é a falta da idéia visual. A palavra tem que se desdobrar, adquirir uma mobilidade extraordinária e uma precisão mágica. Ensinar sem quadro negro, sem imagem, é tarefa incruenta, pela sua pouca produtividade e tardios resultados.

Com a televisão, temos quase resolvido o problema. A imagem, com a fôrça de sua expressão e com a sua influência visual, dará, ao ensino, o seu elemento básico, impulsionador. Já não teremos que nos preocupar com as naturais dificuldades oriundas da invisibilidade do professor e do aluno. No estúdio, com um quadro negro, irá, o primeiro, mostrando, ao segundo, como é a forma gráfica do "M" ou do algarismo 8. Se for uma aula de ensino técnico ou manual, o processo seguirá, invariavelmente, as mesmas linhas de uma aula em recinto comum.

E' fácil avaliar o quanto seria util, na Campanha de Alfabetização de Adolescentes e Adultos, a aplicação da televisão, que ensaia seus primeiros passos, no Brasil. E' um novo ciclo e um novo mundo que se abre aos países, em especial, aos países como o Brasil, onde a pouquidão demográfica, a extensão territorial, a insuficiência dos meios de transporte e comunicação, a fraca disseminação de escolas, técnicas ou não — são problemas que incindem diretamente na situação e no panorama cultural e educacional de nossa terra, dificultando a sua solução.

Com os recursos da televisão, poderemos atenuar bastante essas deficiências, ensejando ao sertanejo sem ânimo e abandonado, um pouco das luzes da civilização. Poderemos mostrar-lhe como evoluem as ciências, os métodos de irrigar a terra ou de utilizar o arado e o adubo — ou como se lê uma cartilha.

Nesse despretensioso esbôço, estamos a adivinhar como serão reais os proveitos e messes da televisão. Oxalá a tenhamos o mais cêdo possivel e em escala capaz de atender a êsses reclamos da nacionalidade — o de tornar o homem livre das misérias da ignorância.

MIGUEL CURI

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

NOTICIÁRIO

Nelson Gonçalves, Julie Joy, Lêda Barbosa, Rosita Gonzalez, Guilherme Hupsel de Oliveira, Abilio Lessa, Mario Mendez, Lidia Bastiani, Maria d'Aparecida e outros, não pertencem mais ao elenco da Rádio Nacional — Paulo Gracindo, segundo se noticia, deixará, em breve, a Tupí, com a qual firmou contrato o humorista José Vasconcelos — A Rádio Ministério da Educação criou a sua equipe esportiva, para transmissão de jogos — Gregorio Barrios deveria ter começado, no dia 10, mais uma temporada na Rádio Globo. Mas, fa-lo-á, dentro em pouco — A Rádio Vera Cruz anuncia uma reforma e uma melhoria em sua programação, criando vários departamentos, inclusive o de rádio-teatro — O Departamento de Música Brasileira da Rádio Nacional, que já mantem, no ar, os programas "Instantâneos do Brasil", de Mario Faccini, e "No Mundo do Baião", de Zé Dantas e Humberto Teixeira, lançará, em breve, mais um, "Nossa Música" — Nos dias 16, 17, 22 e 23 deste mês, Abel Pera, Gastão Pereira da Silva, Marlene e Celso Guimarães completam, respectivamente, 59, 52, 28 e 43 anos de idade. No dia 19, é aniversário de Matinhos. Ontem, 15, foi o de Afranio Rodrigues, perfazendo 31.

Vamos trocar cartas?

Mantenha uma permuta de cartas com pessoas distantes, para alertar seu espírito e acordar a sensibilidade para as coisas belas do mundo. Escreva a um dos nomes abaixo ou, então, nos envie o seu, acompanhado, obrigatoriamente, de idade e direção, sem o que não será atendido. A renovação da inscrição faz-se por novo pedido.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensaveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Genival Diniz de Araujo, 20 anos; Corpo de Fuzileiros Navais, Ilha do Governador, Bananal — Elias Ferreira, mormente com jovens de Aracaju; C. T. Beberibe, M. da Marinha — Rubens Lopes Mendonça; F. N. — C. T. 167 Corpo de Fuzileiros Navais, Ilha das Cobras — Paulo Orlando, 18 anos, com rapazes, cartas e postais; C. Postal 3.444 — Cecilia P. da Silva, com estudantes, política e religião e troca de revistas, postais e fotos; R. Paraguai, 16, Meier — Sta. D'Alny França Martignoni, 19 anos, com estudantes e militares de 20 a 26 anos; R. Argentina, 88 casa 6, São Cristovão — João Paulo de Oliveira, 26 anos, com moças; Escola de Transmissões do Exército, Deodoro — Iram C. Resende, com os 2 sexos, selos, revistas e postais; R. Curuzú, 98, S. Cristovão — José Francisco de Oliveira, Alvaci Fontes Barreto e Ismael Matos de Oliveira, 22, 18 e 22 anos; N. F. Henrique Dias, M. da Marinha — Antonio Graciano Rocha, 20 anos; C. T. Babitonga, M. da Marinha.

MOÇAMBIQUE — Emilio Anibal R. Valente, 28 anos, com moças de 19 a 24; C. Postal 45 ou 46, Beira, Africa Oriental Portuguesa.

PORTUGAL — Barreiro — José Augusto da Silva e Arthur Mexia Mota e Eduardo Martins, 18 e 21 anos; R. Camilo C. Branco, 22, Trav. do Jardim, 5, R. dos Acidos, 21. (Lisboa) — Ernesto Sardinha de Frias, 23 anos, também sôbre arquitetura e postais; R. Josefa d'Obidos, 4 — 1.º — Elmano da Silva Raposo, 22 anos, idem, idem; R. de São Boaventura, 40 — Carlos José dos Santos, 26 anos, com moças de 18 a 26 do Br., Esp. e América do Sul; R. dos Bacalhoeiros, 22-2.º — Antonio Persio, 25 anos, com maiores; R. Luciano Cordeiro, 31 r/c — Fernando Silva, 18 anos; Trav. de São Bernardino, 27 — 3.º Dto. (Beja) — José João dos Santos; R. do Pelâme, 52. (Funchal) — Ligia Maria Afra Pinto, 18 anos, com cadetes; R. da Infância, 6, Ilha da Madeira.

ANGOLA — José Tomás M. Junior, 23 anos; C. Postal 263, Lobito, Africa Ocidental Portuguesa.

PARÁ — Belém — Suely Wanderley; R. dos Tamoios, 739 — Araceli Muller; Pç. Floriano Peixoto, 600 — Elza Campos, Judith Lopes e Isolda Guimarães; R. 28 de Setembro, 487 — Regina Coeli; Av. Serzedelo Corrêa, 429 — Celia Marques; Dr. Pais de Carvalho, 310.

PIAUI — Parnaiba — Helga Bonna, 24 anos, com maiores de 26; R. Riachuelo, 876. (Teresina) — Paulo Henrique de Oliveira, 18 anos, moças de 16; R. da Estrela, 1.433.

MARANHÃO — São Luiz — Elsy V. Coimbra, 18 anos, com maiores de 18; Rua Dois, n.º 26, Vila Passos.

CEARA' — Fortaleza — Sherida e Orieta Costa Lima e Réa Silvia Parente, 17, 18 e 16 anos; Av. Joaquim Tavora, 1.524 — Mary Ione Lopes e Carmem Silvia Thaumaturg, 16 anos; R. 25 de Março, 355, Aldeota — Regia Marcia Montenegro, 17 anos; R. 24 de Maio, 976 — Regina Lucia Gurgel, Ieda Mamede e Eliane Gurgel, 16 anos; R. 25 de Março, 697, R. Tristão Gonçalves, 1.116, e Senador Pompeu, 1.322 — Vanda Ribeiro e Regina Helena Saleberry, 17 anos; Gal. Sampaio, 1.280, e Joaquim Tavora, 3.650 — France Marie Levi, 16 anos; R. Assunção, 753 — Milanês Ibiapina, 25 anos, com moças da Arg. e Br.; Barão do Rio Branco, 1.528 — Laercio R. Souza, 19 anos; R. Francisco Pinto, 728, Benfica — Profa. Castelina e Edmir Menezes C. Branco, 21 e 15 anos; R. Liberato Barroso, 10 — Nadja Daria e Amelia Aguiar, Djacir e Ivan Fernandes e Ofelia de Ofir, 18, 20, 27, 22, 19 e 35 anos; R. Clarindo de Queiroz, 852. (Barbalha) — Marly Grable Waine, Teresinha Sampaio, Ivonete de Castro, Solange de Almeida, Liana Pacífica Montenegro e Betty Suassuna De Carlo, 38, 20, 19, 17, 16, e 15 anos; R. 15 de Novembro, 191, a/c de Glicea Sampaio — Jeanete Cruz, Regina Tania e Mary Ro-

selandi, 18, 14 e 18 anos; R. da Matriz, 32, a/c de Janete Cruz.

PARAIBA — Mamanguape — Claudeth Morais e Alaide M. Falcão, 13 e 14 anos; Visconde de Pelotas, 151 e 61. (Campina Grande) — Elza Luna, 16 anos, com Recife, Rio e Barbacena; R. da Floresta, 157 — Wanda Barbosa Pontes, 20 anos; Marcilio Dias, 212. (João Pessoa) — Katia e Elizabeth Castelo Branco, gêmeas, 19 anos, com os 2 sexos; R. da República, 563 — Frida Santa Cruz, 20 anos, com cadetes; Av. Beaurepaire Rohan, 152 — Dieth R. de Carvalho, 15 anos; Trav. Miguel Santa Cruz, 141, Torre. (Rio Tinto) — Margareth Leonne Lacerda, Sonia Judivan Lacerda e Clelia Deanna Souza, 19, 15 e 18 anos, com os 2 sexos; R. da Aurora, 901 — Mary Rose Souza, Sonia Sozineide Cavalcanti, e Maria Lucia Cavalcante, 18 anos, e Maria Judivan Henrique e Maria Celia Silva, 19 anos; Escritório da Apontadoria Geral.

SERGIPE — Aracaju — Rosemary Viana, 17 anos, esportes, danças, revistas, cine, mus. e rádio; R. Dr. Quirino, 562 — Fleurdmai Silva, 20 anos, em port., fr., ing. e latim, revistas, estudos, músicas clássicas, americanas, mexicanas, cine e rádio; R. Maranhão, 235 — Decia Vasconcelos e Anarlene Bitencourt; Av. Simeão Sobral, 790 e 798 — Daise Mendonça; Pç. Princesa Isabel, 96 — Delizeth Suely Morais, 15 anos; Av. Simeão Sobral, 685 — Raimunda Rigueiredo, 14 anos; Silvio Romero, 312 — Nadja Naira; R. do Rosário, 257 — Clese Nadja, Nadja Mary e Clese Mary, 14, 16 e 15 anos; R. Nobre Lacerda, 329.

RIO G. DO NORTE — Caicó — Rejane Medeiros, 14 anos, com estudantes além de 15, Glicia e Lucia Maria de Medeiros, 15 anos, com Rio, São Paulo e Minas, e Magnolia Medeiros, 17 anos; Pç. José Augusto, 99 — Lidice, Dea e Rosali Vale, 15, 16 e 17 anos; R. Manuel Vale, 56 — Antonieta Fernandes, 17 anos; Rua Joel Damasceno, 24. (Natal) — Hilda da Conceição, 28 anos, com maiores de 35, e Geralda Souza, 16 anos; R. Pitimbu, 75 — Dione e Julieta de Lima Cavalcanti, 18 e 21 anos; R. João Pessoa, 259, Cidade Alta — Raquel Ruiz, 17 anos; Felipe Camarão, 618.

PERNAMBUCO — Recife — Jeanette Camargo; R. Bituri, 251, Cabanga — Arlete Braga, 26 anos, com maiores de 26; Estrada das Ubaias, 456, Casa Forte — Kilma F. Lima, 20 anos; R. Dom Manoel da Costa, 200, Torre — Seila Conti, 20 anos, Vila 4 de outubro, 59, Torre — Tania Brander, 23 anos; Campos Sales, 608, Zumbi — Sandra Cristina, com sulinos além de 25 anos; R. de São João, 367, São José — Irmãs Castelo Branco; Vera Lucia, 25 anos, com Paraná, Porcinia e Umbilina, gêmeas, 15 anos, com estudantes, e Sisania Carvalho, com estudantes; Rua C, n.º 53, Casa Amarela — Ivo Sabino Gomes, 23 anos, também sôbre engenharia; Cons. Portela, 394, Espinheiro. (Jaboatão) — Angela Verdugo, 16 anos, com estudantes; R. Camara Lima, 91. (Palmares) — Maria Helena, com maiores de 35 anos do Br. e Port. troca de cartas, postais, livros, poesia; Cel. Austriclinio, 915 — Maria Inez, com baianos além de 30 anos, e Guacira Helena, com moças do Br. e Port. cartas e trocas; Cel. Austriclinio, 915, a/c de Marta Helena — Maria Helena, com maiores de 35, trocas e cartas; A/c da agente do Correio de Palmares.

BAHIA — Salvador — Letícia Maria de Oliveira, 19 anos; R. Guedes de Brito, 41. (Canavieiras) — Maria da Conceição Chagas, 18 anos, com apreciadores da literatura; Gal. Pederneiras, 117. (Nazaré) — Luiz Carlos e Vera Lucia de Almeida, 19 e 17 anos, com estudantes de São Paulo, Alagoas e Rio; Dr. Aurelio Miranda, 4. (Cruz das Almas) — Zelia Cardoso, 20 anos, com os 2 sexos dos Estados Unidos e Br.; Cruz das Almas. (Santo Antonio de Jesus) — Edmundo José de Souza, 18 anos; R. São Benedito, 13.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Marta Geruza e Celia Secoban, com maiores de 29; Av. Liberdade, 5. (Cachoeiro do Itapemirim) — Katia C. Curcio, professora, 19 anos; R. Eugenio Amorim, 10.

MINAS GERAIS — Varginha — Wilma Regina, 18 anos; R. São Paulo, 85 — Katia Maria, 18 anos; C. Postal 11 — Celina S. Pinto, 21 anos; Hotel Maduro. (Ouro Fino) — Waldir Coutinho, 17 anos, mormente com Paranaguá; C. Postal 37. (Dores do Indaiá) — Sheila Joel, Mara Lucia e Stela Marta, 17, 16 e 17 anos; Padre Luiz Gonzaga, 107. (Carmo da Mata) — Waldir Coutinho, 20 anos; C. Postal 16. (Barbacena) — Elias Silva, 21 anos, em port., ing. e fr.; Av. Floriano Peixoto, 123. (Juiz de Fora) — Carlos José, 17 anos; Dr. Romualdo, 601 — Maura de Assis, 29 anos, com maiores de 29 a 35, matrimônio; R. Batista de Oliveira, 213 — Sonia e Selma Nogueira, Suely Nogueira, Solange Pedrete, Silvia e Solimar Micarelli, 28, 18, 30, 23, 26 e 21 anos; R. Morais e Castro, 225, Alto dos Passos. (Pouso Alegre) — Nivia de Almeida Prado, 17 anos, com estudantes; Cel. José Inácio, 253 — Maria e Tania Coutinho, 15 e 16 anos, com estudantes; Pç. Duque de Caxias, 131 — Margarida Kersul, 14 anos, com estudantes; Dr. Lisboa, s/n. (São João Del Rei) — Wanda Silva, 18 anos, com Br. Esp. México; R. João Jacob, 60 — Nely Alvarenga, 19 anos; Ribeiro Bastos, 60. (Belo Horizonte) — Jane R. de Almeida, 18 anos, com Rio, São Paulo, Bahia e Rio G. do Sul; Av. do Contorno, 7.290 — Augusto Cesar Castilho, 30 anos, espiritualistas moças; R. Manaus, 311 — Ildeu Neves, 21 anos; R. Tremedal, 329, Carlos Prates.

ESTADO DO RIO — Niterói — Edmundo Sipião de Melo Nunes, 25 anos; a/c de Ivo Guimarães, Av. Quintino Bocaiuva, 591. (Porciúncula) — Fermino Vieira, 17 anos; Ginásio Macedo Soares.

PARANA' — Curitiba — Jamil Lourenço, Milton Pedro Ribeiro e Carlos Filizola Filho, 14, 15 e 14 anos; R. João Manoel, 24, R. Trajano Reis, 9, e R. Pedro Ivo, 497 — Mario Medeiros, acadêmico, 21 anos; C. Postal 1.113. (Rio Negro) — Henedina Martins, 18 anos; Barão do Rio Branco, 543 — Isolde R. Baner, 17 anos; Estação Ferroviária. (Prudentópolis) — Estela e Vera D. Pacheco, 15 e 16 anos; C. Postal 7.

GOIAS — Anápolis — Elesbão Coelho e Patricio Barbosa Nascimento, 19 e 16 anos; Av. 29 de Outubro, 230 e 427.

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

CABELOS BRANCOS
USE LOÇÃO
SUZANA
Pedidos: RUA MOSSORÓ, 166
Tel.: 49-6263 — Rio de Janeiro

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

AOS FRACOS E ESGOTADOS
DE AMBOS OS SEXOS

O excesso de trabalho, físico ou mental, as enfermidades em geral e particularmente as infecciosas, quase sempre, deixam o sistema nervoso assás esgotado, resultando daí um estado de depressão geral. Tornando-se, portanto, imprescindível, em tais casos, tonificar o sistema nervoso e estimular a nutrição para o restabelecimento das energias perdidas. As GOTAS MENDELINAS, pelos agentes terapêuticos constituintes de sua fórmula, largamente conhecidos e receitados como tônicos nervinos e musculares, pelos bons clínicos, é o remédio indicado para tonificar o sistema nervoso e combater, por isso mesmo, as astenias neuro-musculares em suas manifestações. Com o seu uso observa-se melhor disposição para o trabalho físico e intelectual, maior resistência à fadiga e um bem estar notável, porque as energias vitais vão sendo restabelecidas. Distribuidores: Araujo Freitas. Não encontrados no local, enviem antecipado Cr$ 25,00 para o End. Telegráfico Mendelinas, Rio, que remetemos. Não atendemos pelo Reembolso.



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º
NOME
RUA N.º
CIDADE ESTADO

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sobre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS, redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7, Rio.

Endereços dos Estudios de Hollywood: Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Walt Disney, Studios, Burbank. Cal. Metro Goldwyn Mayer Studios, Culver City. Cal. Monogram e Allied-Etudios, Sunset, Prive Hollywood, Cal. Paramount Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Republic-Studios, Norton Radford Avenue, Hollywood, Cal. RKO-Rádio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood. Cal. United-Artistas-Studios, North Formosa Avenue, Hollywood, Cal. Universal-International-Studios, Universal City, Cal. Warner-Bros-Studios, Burbank, Cal.

RALPH BLACK (Rio) — Em "A sedutora aventureira": Vera Zorina, Richard Greene, Eric Von Stroheim, Peter Lorre, Sig Rumann, Fritz Feld, Cora Witherspoon, Anthony Kemble Cooper, Paul Porcasi, Inez Galange, Egon Brecher, Roger Imhof, Rolfe Sedan, Eddie Conrad e Fortunio Bonanova.

*

ADOLFO SICA (Rio) — Sim, "O ladrão de Bagdad" teve três diretores: Ludwig Berger, Michael Powell e Tim Whelan.

*

YOLANDA (Rio) — Bruce Bennett chama-se Herman Brix e nasceu em Tacoma, Washington, a 9 de maio de 1906. Warner-Bros-Studios.

*

YVONNE MELLO (Recife) — Rossano Brazzi é casado. O nome da esposa dele é Lydia Bartolini. A idade é 33 anos.

*

DAEH SEI (Santos) — Norma Shearer: "Horizonte sombrio", "The Devil's Garden", "The Clouded Name", "The Flapper". "Aviso revelador", "O missionário, "Channing da Noroeste", "Valentões da arena", "Sublime poesia do sacrificio", :"Lucretia Lombard", "Mãos magnânimas", "Ricos necessitados", "No auge do prazer", "O lobo humano", "Luzes de Broadway", "Diferente das outras", "Ironia do destino", "Onde os caminhos do amor se cruzam",, "Lua de mel e fel", "Dama da noite", "Escrava do luxo", "Castelo de ilusões", "O preço de um beijo", "O amor não morre", "Evas de hoje", "Visões do palco", "A semi-noiva", "O fim do mundo", "Depois da meia-noite", "Modas de Paris" "O principe estudante", "A atriz", "Rostinho de anjo", "Hollywood Revue", "A cativante viuvinha", "O julgamento de Mary Dugan", "Ebrios de amor", "Gozemos a vida", "A divorciada", "Beijos à esmo", "Uma alma livre", "Vidas particulares", "Mentiras da vida", "O amor que não morreu", "Maria Antonieta", "Quando uma mulher ama", "A família Barret", "Romeu e Julieta", "As mulheres", "Este mundo louco" "Fuga" e "Idílio à muque".

*

ACELINO (Rio) — Isa Pola tem 33 anos. O verdadeiro nome é Maria Luisa Di Montesanto.

*

E. PAIVA (Porto Alegre) — Os intérpretes de "A volta do homem leão" são: Katleen Bruke, Charles Loucheur (que depois mudou o nome para Jon Hall) e Richard Carlyle.

*

BENTO SILVA (Rio) — Barbara Bates nasceu a 6 de agosto de 1925. Warner Bros-Studios.

*

FAN DE S. S. (Curitiba) — Simone Simon: "Le chanteur inconnu", "La petit chocolatiére", "Le Roi des Palaces", "Lauc aux dames", "Olhos negros", "Les beaux jours", "Estrela de Valencia". "Mulher soldado", "Cuidado com a pintura", "Dormitório de moças", "Mulheres enamoradas", "Sétimo céu", "Não me queiras tanto", "Josette", "Mulher pantera", "A maldição do sangue de pantera", "Besta humana", "Cavalgada do amor", "O homem que vendeu a alma", "Mlle. Fifi", "O noivo de Suzette", "Agarre seu homem", "O porto da tentação", "Mulheres sem nome" e "La Ronde".

*

LUCIA MENDES (S. Paulo) — Errol Flynn: Warner Bros. Studios. E' casado com Patrice Wymore. Divorciado de Lili Damita e Nora Eddington. Cite o título original "Montana".

*

HELOISA (Rio) — Clark Gable: "O homem branco", "Veteranos e calouros", "Panted Desert", "Vendido", "Triunfos de mulher", "Quando o mundo dança", "Uma alma livre", "Tentação do luxo", "A guarda secreta", "Lealdade", "Casar por asar", "Suzan Lennox", "Almas pecadoras", "Possuida", "Atriz de circo", "Mentiras da vida", "Terra de paixão", "Irmã branca", "Gigantes do céu", "Asas da noite", "Para amar e ser amada", "Tudo pode acontecer" "Amor de dançarina", "Acorrentada" "Quando o diabo atiça", "Ciumes", "Do amor ninguem foge", "Mares da China", "Aconteceu naquela noite", "O grande motim", "Vencido pela lei", "Parnell, o rei sem corôa", "Pilotos de provas" "Saratoga", "Caim e Mabel", "San Francisco, a cidade do pecado", "O grito da selva", "Sob o céu dos trópicos", "Este mundo louco", "Almas rebeldes", "...e o vento levou", "Fruto proibido", "O inimigo X", "Aventura no Oriente", "Quero-te como és", "Ainda serás minha", "Aventura", "Mercador de ilusões", "O amor que me deste", "Suprema decisão", "Quando morre uma ilusão" e "Mulher a quanto obrigas!".

*

SAFIRA (S. Paulo) — Mag Lemonnier terminou há pouco "Le Dauphin sur la Plage", com Alerme e Lucien Baroux.

*

ANITA MONTALBAN (Niterói) — Em "Este nosso amor": Ricardo Montalban, Emilia Guiu, Esther Luquin, Carlos Martinez Baena, Fanny Schiller, Angel T. Sala, Dolores Camarillo e Gloria Iturbe.

*

MARILIA RODRIGUES (Rio) — A lista de filmes de Bing Crosby que enviou é excelente, faltando apenas três filmes que são os seguintes: "Mocidade e farra" (College Humor), com Richard Arlen, Jack Oakie e Mary Carlisle; "Amor hawaiano" (Waikiki Wedding), com Shirley Ross e Martha Raye; e "Confissões de uma jovem" (Confessions of a Co-Ed), com Sylvia Sidney e Philips Holmes. Este ultimo anterior a "Ondas musicais", seu (de "Bingo") primeiro filme como "astro".

*

TOBY (S. Paulo) — De Hazel Dawn sei apenas que é filha da antiga "estrela" Hazel Dawn e trabalhou antes de "Margie", em "Caçando estrelas" (The Youngest Profession). Deve ter 24 anos.

*

HACORA (Rio) — Em "Larápios": Scott Brady, Mona Freeman, Andrea King, Anthony Curtiss, Charles Drake, Gregg Martell, Larry Keating e Robert Gist. Em "Remorso": Edic Portman, Greta Gynt, Dennis Price, Maxwell Reed, Jack Warner, Hazel Court, Andrew Crawford, Jane Hylton ,Charles Rolfe, Héléne Burls, Ernest Butcher, Judith Carol, Valeria Ward, Vic Hagan, John Blythe e Howard Douglas.

*

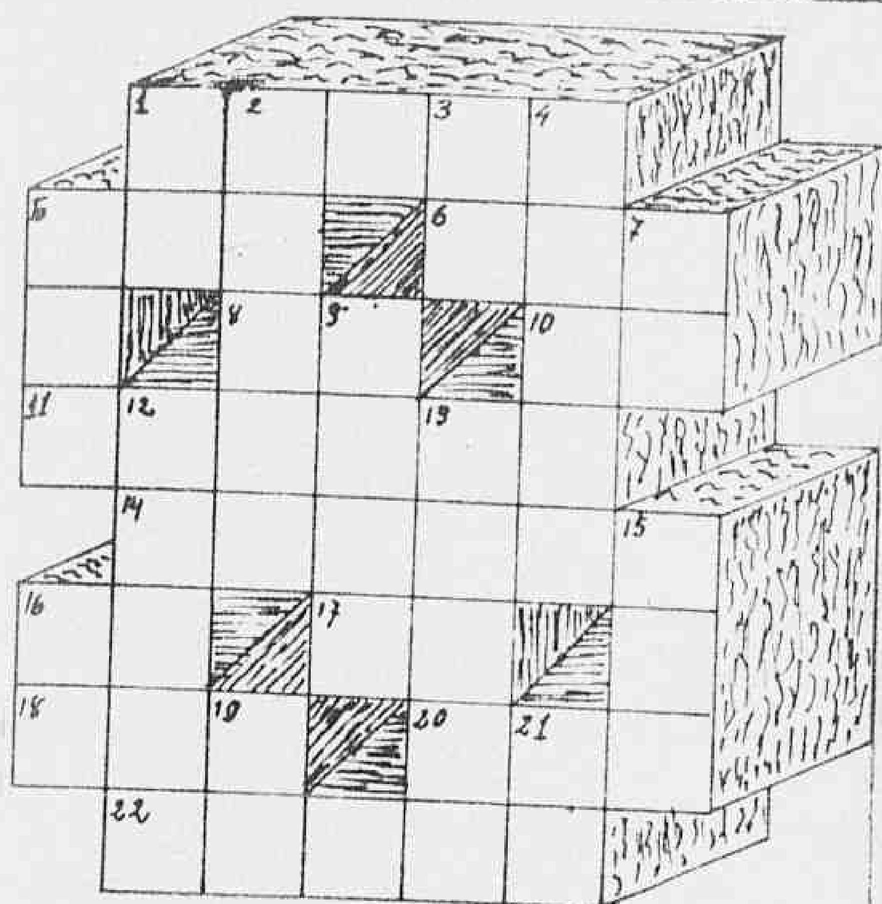
TIQUINHO (Rio) — Johnny Weissmuller: Columbia-Studios.

*

SYLVIA ROSA (São Paulo) — O filme europeu de Stan Laurel & Oliver Hardy chama-se "Atoll K", feito na França.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

Para o seu RECREIO



Problema Gonçalves

HORIZONTAIS

1 — Lança, leilão. 5 — Embarcação. 6 — Interj. Exprime alegria e incitamento. 8 — Fisionomia. 10 — Exprime susto. 11 — Intervalo entre duas notas musicais do mesmo nome, subindo ou descendo de tom. 14 — Argumento que coloca o adversário entre duas proposições opostas. 16 — Pronome pessoal. 17 — Outra coisa mais. 18 — Criada de companhia. 20 — Fruta de conde. 22 — Nesta hora.

VERTICAIS

1 — Existe. 2 — Nome indio de qualidade de mandioca. 3 — A ti. 4 — Levam a reboque. 5 — Advérbio. 7 — Nesse lugar. — 9 — Coisa pouco espessa. 12 — Representação mental de uma coisa concreta ou abstrata. 13 — Cobrir com véu. 15 — Resguardo lateral de ponte. 19 — Simbolo da prata. 21 — Alto lá!

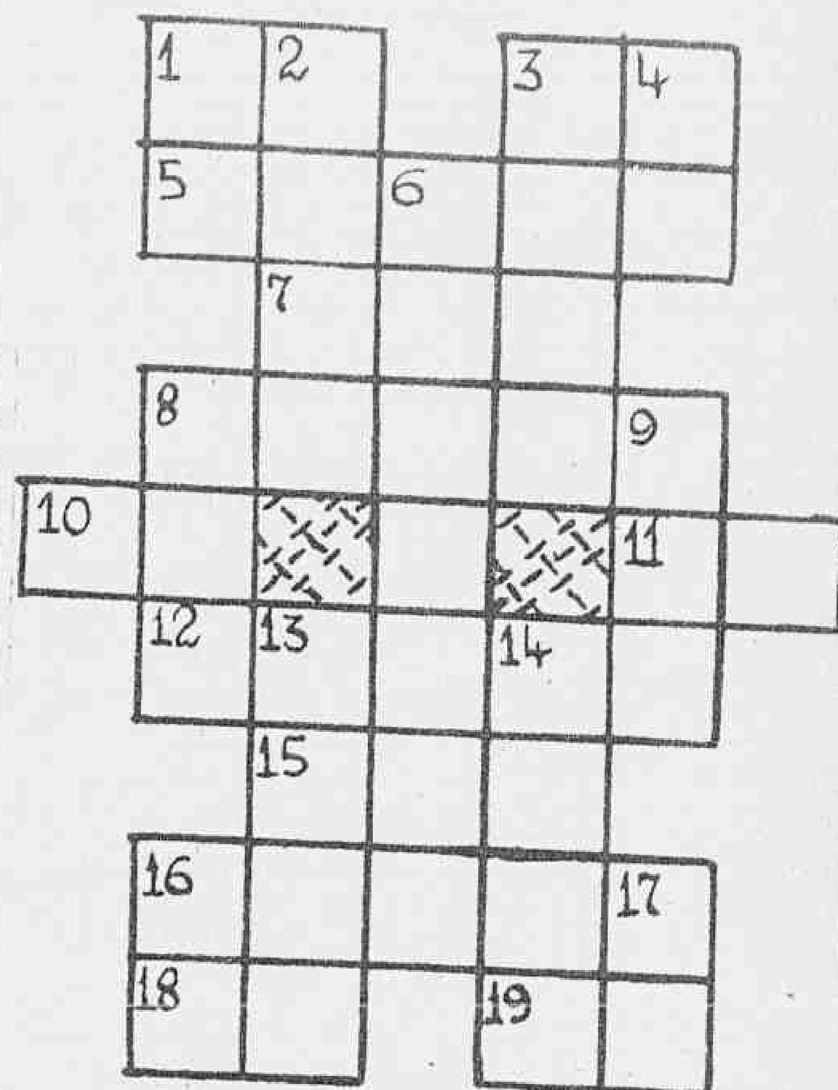
SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

Problema E.S.A. — Horizontais: Sargento — Cita — Da — Re — Pá — Adversos — Oi — Em — Ataduras — Me — In — Ri — Atem — Maremoto. Verticais: Seda — Re — Gire — Eter — Nó — Oras — Adote — Pomar — Via — Ser — Amam — Dite — Unem — Sito — Ar — Mó.

Problema Alceu — Horizontais: Enfesta — Axe — Prosa — Ao — Ta — Lia — Arara — Li — Ar. Verticais: Farol — Sexo — Sesta — Pa — Aa — Ita — Al — Ri — Ra — Ar.

Problema Brasil — Horizontais: Abade — Brasileiro — Ala — Xó — Rosa — Os — Vêr — Pessoa — Re — Ir. Verticais: Brasa — Asa — Bilheteria — Ala — Dê — Eixo — Rosa — Ias — Ser.

Dicionário adotado: Peq. Dic. Bras. da Lingua Portuguesa, de Gustavo Barroso.



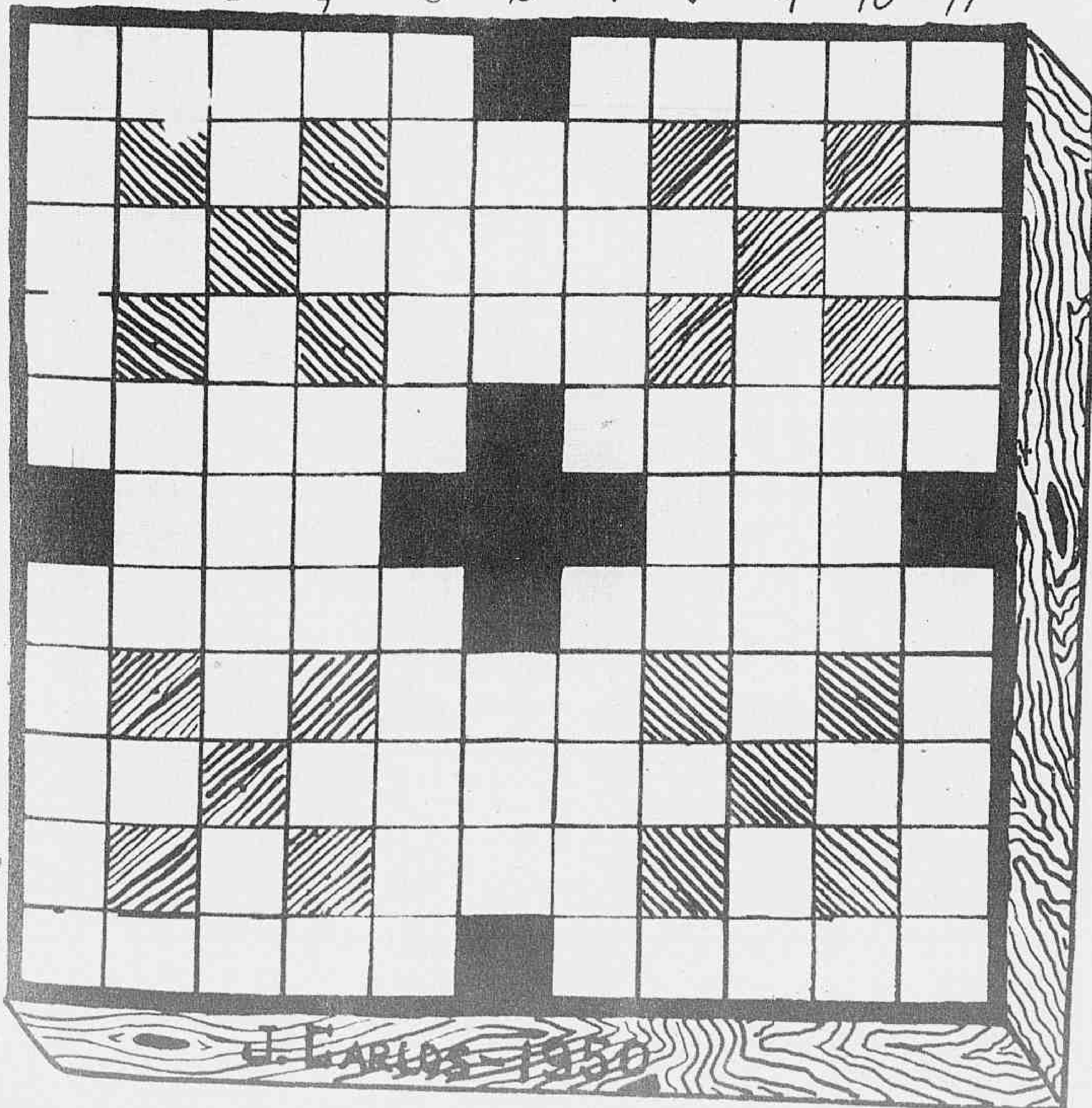
Problema Brandão

HORIZONTAIS

1 — Nota musical. 3 — Outra coisa mais. 5 — Inflamação da membrana mucosa do ouvido. 7 — Espécie de peneira. 8 — Planta medicinal. 10 — Língua falada em Loire. 11 — Estudei. 12 — Árvore da fam. das palmeiras. 15 — Que está no lugar mais fundo. 16 — Latino, romano. 18 — Nota musical. 19 — Rio da Sibéria.

VERTICAIS

1 — Grande quantidade. 2 — Pedras. 3 — Atrelar. 4 — Recita. 6 — Bairro do Rio. 8 — Bebida ruim. 9 — Lâmina de ouro imitando a folha da palma. 13 — Culto. 14 — Junte. 16 — Substrato instintivo da psique. 17 — Prep. Indica tempo, modo.



Problema J. Carlos

HORIZONTAIS

1 — Mitra de pontífice. Aguardente extraida do arroz fermentado. 2 — Cada uma das partes provenientes da dissolução de um eletrolito. 3 — Batráquio. — Ponto craniométrico na linha média da base do crânio. — Alto lá. 5 — Carnivoro da fam. Miaustélidas. — Pedra de águia. 6 — Guisado feito de camarões, carurú e dendê. — Nome que na Bahia dão à cola. 7 — Valente. Cara grande e feia. 8 — Remar para trás. 9 — Condenada. — Ritimo. — Dialeto de Loire 10 — Prep. Indicativo de falta. 11 — Laje. — Relativos ao bronze.

VERTICAIS

1 — Chale ou manto que se enrola na cabeça como turbante. — Pó indiano para adubo das comidas. 2 — Malévolo, culpado. 3 — Nêsse lugar. — Indiscreções involuntárias. — De outro modo. 4 — Multidão. 5 — Cada um dos Aiacas. — Inflamada. 6 — Suf. Designa posse (fem.). — Insipido. 7 — Encoraje, estimule. — Poema, canto. 8 — Cabo com que uma embarcação reboca outra. 9 — Atmosfera. — Arratel. — Crença religiosa. 10 — Amuleto dos negros males. 11 — Some-te. — Dificuldade (plur.)







N.º 73

Por DANIEL TAYLOR

O QUE E' O PROGRESSIVE JAZZ?

O "Progressive Jazz", meus amigos, é, como o nome indica, um estilo modernista de se executar o jazz, cuja base é o emprêgo de "Sextas" em acordes dissonantes e atonais. Antes de Stan Kenton, seu criador, já Woody Herman nos apresentara arranjos dissonantes e até Igor Stravinsky, o renovador da música de classe, chegou a escrever especialmente para a famosa orquestra de Jazz de Woody Herman o seu "Ebony Concerto". Porém a reforma total dos moldes antigos para o jazz atualizado, ou melhor diríamos — o jazz do futuro — pertence mesmo a Stan Kenton que, segundo Stravinsky, está adiantado em dez anos aos demais chefes de orquestra. Ao gravar "Come back to Sorrento", a célebre melodia de Ernesto de Curtiz, a orquestra de Stan Kenton apresentou-se com a seguinte constituição: Pistons: Ray Wetzel, Buddy Chiders, Chico Alvarez, Johnny Anderson, Russ Burgher. Trombones: Kai Winding, Bart Varsalona, Fred Zito, Mil Kabak. Saxes: Vido Musso, Bob Gioga, Boots Mussulli, Bob Cooper, Al Anthony. Piano: Stan Kenton. Guitarra: Bob Ahern. Contrabaixo: Eddie Safranski. Bateria: Shelly Haune.

RITMOS GRAVADOS

Não foi à toa que Dick Haymes ganhou, de nós, o merecido "slogan" de "Melody", hoje popularizado. E' que as melodias, em sua voz, passam a ser bem mais... melodiosas, o que êle prova em cada gravação. E, aqui está um outro grande disco dêste famoso "crooner", contendo em suas faces, duas famosas melodias: "Marta", canção de Moisés Simons e L. Wolfe Gilbert, e "The song is you" (Você é a canção), fox-canção de Jerome Kern e Hammersteine 11. Os incontáveis fãs de Mr. "Melody" Haymes estão de parabens... Adquiram êste "record", que, estamos mais do que certos, vocês não se arrependerão. Dick está prá lá de formidável! A face "B" — "The song is you" — foi gravada há muitos anos, por Frank Sinatra. Mas... a gravação do Rei da Canção é, sem favor algum, melhor.

Woody Herman, Peggy Lee e Dave Barbour, três ases da música popular norte-americana, estão atuando na CBS.

★

Temos a grande satisfação de apresentar aos "habitués" de "Variedades Musicais" dois artistas que já pertencem ao "cast" da Odeon. São êles: "Titulares do Ritmo" e Mário Gennari Filho. O Conjunto "Titulares do Ritmo" é formado por seis cegos e é considerado por todos como um dos maiores conjuntos vocais apresentados ao público brasileiro, até a presente data. Para o seu primeiro disco apresenta-nos o bolero "Llanto de luna", de autoria de Julio Gutierrez na versão de Roberto Corte Real, e o samba "Nêga distinta tá alí", de Francisco Nepomuceno de Oliveira "Chico".

★

Mario Gennari Filho é já bastante conhecido do público brasileiro, tanto pela sua técnica excepcional, como pelo seu valor como intérprete. Para o seu disco, Mario Gennari Filho selecionou três obras entre as mais populares nos últimos anos, sendo uma "Casinha pequenina", em arranjo no ritmo de baião, feito pelo próprio artista, e as outras duas os famosissimos sambas "Rio de Janeiro" e "Aquarela do Brasil", ambos de Ary Barroso.

★

Egon Kaiser é na atualidade uma das maiores orquestras alemãs. Para o seu primeiro disco gravou duas obras de rara beleza melódica, sendo uma delas a valsa "Quand l'amour meurt" (Quando o amor morre), de O. Cremieux, e a outra o intermezzo "Songe d'amour aprés le bal" (Sonho de amor depois do baile), de A. Czibulka e K. Papendorf. Êsse disco constituirá, sem dúvida alguma, um motivo de justo orgulho para os fãs da música alemã.

Albuns

A Capitol tem o prazer de oferecer ao seu grande público a voz de Dick Farney, cantando tôdas as melodias do filme "Somos dois", num album de confecção luxuosa que não poderá faltar em sua discoteca. Dick Farney, com acompanhamento de grande orquestra, interpreta composições de sua autoria, Armando Cavalcanti, Klecius, Luiz Antonio e Cida Ribeiro. Seus nomes: "Vai, meu amor", "Viver sem você", "Luzes da cidade", e "O amor chegou".

LETRAS SELECIONADAS

"O amor chegou", samba-canção de Klecius e Cida Ribeiro, do filme "Somos dois", gravado por Dick Farney:

O amor chegou
E formamos um par.
Quem és, quem sou?
Duas gotas no mar.
Meu passado, meu presente, meu futuro
Pertencem a ti.
Lado a lado,
Dois sòmente,
Por teus lábios a vida sorri!
Será, meu bem,
Que há de ser sempre assim?
Há dôr, também,
Nessa estrada sem fim.
Mas as nuvens se afastam depois,
Sob os raios de um sol de verão!
Dividindo as tristezas por dois,
Bem menores serão.

★

"Luzes da cidade", samba-canção de Klecius e Armando Cavalcanti, do filme "Somos dois", gravado por Dick Farney:

As luzes da cidade adormecida
São contas de um rosário multicor.
São elas que dão brilho e que dão vida,
Ao silêncio da noite, aos romances de amor...

Meu Rio...

Luzes dos bairros, luzes dos subúrbios,
Luzes dos morros, velhos lampeões,
Mudas testemunhas dos distúrbios
Aos mais famosos e temidos valentões.

Luzes da praia, luzes granfinas,
Quase apagadas pelo luar,
Que recortam silhuetas femininas,

Nos mosáicos da calçada à beira-mar.

✶

"Viver sem você", samba-canção de Klécius, Armando Cavalcanti e Luiz Antonio, do filme "Somos dois", gravado por Dick Farney:

Sem você,
Eu pensei que era fácil viver,
Sem você,
Só porque muito tempo passei sem pensar
Em você

Nosso amor foi um sonho e bem pouco viveu:
Foi perfume que a gente esqueceu,
Esquecendo um passado que foi meu e seu!
Mas, depois, um acaso me fez encontrar
Com você
E nós dois nos perdemos na antiga emoção, outra vez...

Afinal, eu bendigo êsse encontro porque
Eu nem sei como pude pensar
Que era fácil viver
Sem você.

✶

"Vai, meu amor", samba-canção de Klecius e Dick Farney, do filme "Somos dois", também gravado por Dick Farney:

Vai, meu amor,
Nada mais te detem.
Que seja assim,
O meu mal por teu bem.
Eu sempre te quís.
Porém, não és feliz.
Ficar por ter compaixão,
Isso não, não!
Vai, meu amor,
Minha grande ilusão!
E' bem melhor
Para o meu coração.
Não, não pode ser.
Sonhar não é viver, não!
E' bem melhor esquecer.

✶

Nota — As outras melodias contidas no album de Dick Farney, que apresenta as músicas do filme "Somos dois", são: "Misterioso interêsse", "Canção de ninar" e "Somos dois", cujas letras acham-se à disposição dos nossos leitores. E' só pedirem.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Benny Goodman deixou a Capitol e assinou com a Columbia; Sammy Kaye deixou a Victor e assinou com a Columbia; Paul Weston deixou a Capitol e assinou com a Columbia; Percy Faith também acaba de assinar com a Columbia e Jo Stafford não ficou atrás... Também largou a Capitol e ingressou na Columbia, o mesmo acontecendo com o famoso "band-leader" Tommy Dorsey, que abandonou a Victor pela Decca (Odeon). Como se vê, grandes perdas... grandes aquisições...

✶

Genaro Salinas firmou contrato com a Columbia para gravar canções e boleros que irão aos Estados Unidos e Europa.

A MÚSICA DO LEITOR

ANA HELENA MONTEIRO DE RE-



Stan Kenton — O Jazz do futuro.

ZENDE — (Estação de Trimonte) — Não remetemos letras pelo correio. Todos os pedidos dos leitores serão publicados nesta seção. Eis a letra de "Represália", samba de Horondino Silva e Augusto Mesquita, gravado por Isaurinha Garcia:

Hás de passar
Por tudo que já passei
Hás de provar
Do fel que eu provei
Foi a sentença

Que lavraste cruelmente
Pelo mau que te causei
Involuntàriamente.

Sim, já sofri
Chorei demais por te querer
E por saber também
Que a alguém mais tu queres
Sim, tu preferes
Me humilhar
Embora saibas que meu êrro
Não visava te magoar!

✶

GÉRZIO CALZOLARI — (Porciúncula) — Como é, Gérzio? — Sua irmã ficou satisfeita? Antes assim. Com os nossos sinceros agradecimentos, despedimo-nos ao som da valsa "Minas Gerais", de Morais e Manesinho Araujo, a qual irá, sem dúvida, agradar a outros...

Ó Minas Gerais
Ó Minas Gerais
Quem te conhece não esquece jámais
Ó Minas Gerais.

Tuas serras que são altaneiras
E teus céus que são de mais puro anil
És formosa ó terra mineira
Esperança do nosso Brasil.

Tua lua é mais prateada
Que ilumina o nosso torrão
És o orgulho da nossa nação.

✶

GERALDO DE BARROS — (Rio) — Uma letra de cada vez... Sim, "seu" Geraldo? Anote a de "Chofér de praça", mazurka de Ewaldo Ruy e Fernando Lobo, outro grande sucesso de Luiz "Baião" Gonzaga:

Juntei dinheiro
Quase um ano inteiro
Entrei para a escola
Para ser chofér...
Dessa maneira
Sem fazer besteira

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

PARADA de SUCESSOS
Capitol
"A Marca das Estrelas" apresenta as melhores gravações da semana, que não deverão faltar na sua discoteca.

NACIONAIS

ALBUM DE DICK FARNEY
Somos Dois
O Amor Chegou
✶
Misterioso Interêsse
Vai Meu Amor
Canção de Ninar
✶
Luzes da Cidade
Viver Sem Você
✶
Discos do Album S.B.C-1.

ESTRANGEIROS

MUSICA PARA NATAL —
JOHNNY MERCER e PIED PIPERS — Jingle Bells.
JOHNNY MERCER e JO STAFFORD — Candy
N.º 10-40.031

THE KING COLE TRIO, — The Christmas Song — Nature Boy. N.º 10-40.032
JO STAFFORD — White Christmas. Silent Night.
N.º 10-40.033

ANDY RUSSEL com côro — Silent Night. The First Noel.
N.º 10-40.034

Capitol DISCOS
Peça o nosso "Suplemento Capitol".
SINTER S. A.
Caixa Postal, 4082 - Rio de Janeiro
Brasil

COMO PENSAM OS RA

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, 3.º andar, contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, fotografias e endereços de artistas, os quais não serão atendidos, por fugirem aos objetivos da seção.

Sr. Paulo José — Sendo uma das admiradoras desta revista que é CARIOCA, principalmente desta seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", venho por meio desta dar a minha opinião, que é também a de muitas outras colegas. — Acho que nos programas como "Romance Musical", "Atire A Primeira Pedra", "Não Estamos Sós", "Minha Vida, Meu Amor" e muitos outros, deviam falar os nomes dos artistas que interpretam os papéis, e também os locutores, ao se despedirem, deviam dar seus nomes, para que os fãs pudessem conhecê-los. — Aguardando a possivel publicação desta, e esperando ser atendida, agradeço.

DORA S. C. — Londrina — Paraná.

★

Prezado Paulo José — Admiro muito esta magnífica seção e também esta grande revista CARIOCA. E como sua assídua leitora, dou minha opinião sôbre as notas que certos leitores vêm dando às nossas cantoras. Concordo plenamente com eles, mas acho que se esqueceram de classificar uma das melhores cantoras que é orgulho de nosso rádio. Estou me referindo à nossa Aracy de Almeida, a estrela suprema do samba. Também dou a minha opinião no setor feminino. E' a seguinte: Aracy e Dircinha, 10; Linda e Heleninha, 9; a rainha Marlene, 8; Ademilde, 7; Isaurinha, 6; Carmelia, 5; — Os outros, senhor Paulo José, somente popularidade... — Agradeço sua gentileza, subscrevo-me.

LINDA ALMEIDA — Minas.

★

Sr. Paulo José — Como admirador desta revista, principalmente da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", tão brilhantemente dirigida por V. S., venho por meio desta também falar em Marlene. Sou admirador de Marlene, e não podia deixar de expressar a minha satisfação pelo novo programa da Rádio Nacional estrelado por Marlene", "Entre Na Faixa". Ela está se apresentando admiravelmente com sua graça e simpatia. Não há quem se lhe compare: ela é insubsistituivel, é um amor. Quando ouço Marlene cantar, nem sei o que faço; o que me conforto é ficar bem pertinho do rádio; tenho a impressão de que estou pertinho dela. — E aqui deixo os meus sinceros agradecimentos pela possivel publicação desta, e o meu

O CARTAZ

GERMANO, isto é, João Dias, começou a sua "trabalhosa" carreira artística em Niterói, num teatro de amadores. Desde o começo de sua carreira João Dias sentiu em si a vocação de humorista. E talvez levado por ela, ingressou como empregado da Casa Matias, a tal da Virgulina... Ali conheceu Atila Nunes, que era, na ocasião, corretor daquela casa. E por seu intermédio dentro em pouco João Dias, já como Germano, estreava na Rádio Educadora como rádio-ator, especializando-se em tipos de caipira e de crianças. Daí dessa estação, já quando tinha passado ela a Tamoio, Germano transferiu-se para a Rádio Tupí, onde até hoje está.

Tendo criado vários tipos interessantes, como Dona Eufrosina, e Zé Lesinho, Germano é hoje um dos artistas que melhor sucesso tem alcançado como humorista, e sua popularidade é um fato indiscutivel.

DIO-OUVINTES

entusiasmo pela querida e simpática Marlene.

ANTONIO O. S. — Pratápolis — Minas

★

Prezado Sr. Paulo José:

Tenho a súbida honra de remeter-lhe esta, com o propósito único de ver se mereço a sua atenção de sempre, no sentido de publicar mais esta mensagem. Em um dos números de CARIOCA, em sua mirífica seção: "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", foi publicada uma carta enviada por mim, com protestos sôbre a extinção do programa que havia na H-8, "Vicente Celestino Canta para Você", que era apresentado aos domingos às 9 horas, e como o criador do programa a que ora me refiro teve conhecimento de minha opinião, honrou-me com a sua atenção, deixando voltar ao ar aquele mesmo programa com a Voz Orgulho do Brasil, mas agora, em seu novo e notável horário de 8 horas. Agradeço-lhe por intermédio desta seção, senhor Heber Lobato; pela sua gentileza em levar em consideração o meu veemente protesto.

Aproveitando também a oportunidade, quero agradecer a direção da Rádio Nacional, por também aceitar a minha opinião, publicada nesta mesma seção, com referências à criação de um programa nesta Emissôra com a Voz Orgulho do Brasil, a qual vi gentilmente atendida, nas apresentações do programa "Cancioneiro Royal", tendo como cantor Vicente Celestino!

Senhor Paulo José, como vê, esta sua maravilhosa seção, tem sido até hoje, muito util para mim, motivo porque, to-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

O RADIO HA DEZ ANOS



JOEL e GAUCHO, que tinham sido os campeões do Carnaval de 1939, já estavam com ótimo repertório para 1940, e já tinham gravado, para a folia desse ano, o samba de Roberto Roberti "Não Vou P'ra Casa" e a marcha do mesmo autor e Mario Lago "Aurora"

PAULO MAGALHÃES respondia ao reporter que, se não fosse Paulo de Magalhães, quereria ser Paulo de Magalhães; que gostava de todos que o admiravam; e que a vida de casado é ótima, o que fazia com que êle lamentasse o tempo perdido como solteiro

SER BONITA



É O IDEAL DE TÔDA MULHER

Aquela que é feia tendo podido evitar a fealdade cometeu um feio pecado... Um rosto bonito não é só o que possui a beleza da forma e sim uma pele unida, sem manchas, espinhas, cravos, rugas, sem imperfeições da cutis

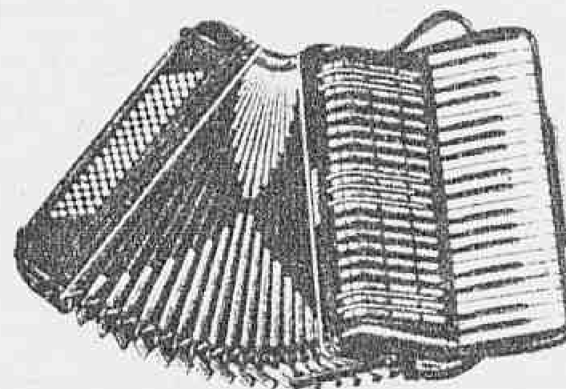
CREME POLLAH

fará o vosso rosto bonito, admirado de todos, com uma pele fina e lisa debaixo da qual como que se verá circular a vida. Vende-se nas farmácias e perfumarias.

"TODESCHINI"

NOVOS TIPOS

LEVISSIMO ACORDEON ESPECIAL PARA SENHORITAS





O mais completo e perfeito instrumento no gênero. Único representante para o Rio

CASA RIVERA

RUA DA CARIOCA, 57

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

NO VOGUE A RAINHA...

(Conclusão da página 9)

que intérpreta as canções que lhe são entregues, bem diferente daqueles que aqui têm se apresentado. Ela canta com sentimento e o seu modo é coisa exclusiva, o que hoje em dia é muito difícil de se ver.

RAINHA DO EXISTENCIALISMO

Juliette Gréco, esta grande beleza e sobretudo legítima intérprete da música francesa, é a rainha do existencialismo. Neste ano, o mundo inteiro volveu os seus olhos para um bairro da França, que se denomina St Germain des Prés, ou seja o núcleo de um grande movimento literário. Pois, bem, neste ambiente ela conseguiu laurear-se, criando sua arte diferente, estranha e profundamente sensível.

A renomada artista intérpreta canções de diversos autores; no entanto, dois são os seus preferidos. E há razões de sobra para isso! Quem não conhece Sartre e Prévert? Ambos nunca viveram de composições. Pelo contrário, fazem as canções apenas para Juliette, a fim de que a consagrada cantora, com a sua linda voz, diga realmente o que êles sentem não só por ela, como por muitas outras. O mundo inteiro, mesmo fora dessas canções já teve o ensejo de apreciar as grandes obras desses grandes sábios, através de seus inúmeros trabalhos. O primeiro possui uma quantidade inumerável de livros sôbre filosofia e o seu talento e o seu trabalho profícuo se agigantaram tanto, que, além de ser cognominado como o mestre do existencialismo, é hoje, indubitàvelmente, um dos grandes filósofos da França. Prevert, é desses poetas cheios de sentimento e de alma. Também suas obras na França, são notáveis. Os sucessos dos mesmos são grandes mas, entre os que vêm agradando em cheio podemos destacar — de Préver, («Je suis Comme já suis»); de Sartre — («Les-Blancs» — manteaux, etc).

Juliette Gréco faz questão de dizer a todos que é francamente do existencialismo. Nos principais centros por onde tem andado, embora com um ano de vida artística ela tem sabido representar bem o existencialismo, fazendo, assim, jús ao tão honroso título que conquistou. E graças à Vogue, pôde o público afluir a êsse «night clube» da cidade maravilhosa para ver e ouvir a existencialista — Juliette Gréco. Nossos parabens, mais uma vez, a êsse abnegado e dedicado Barão Stuckart, e, também, a Pithon, pelo êxito que obteve nas demarches para que o Rio pudesse assistir um número bem diferente dos que temos visto ultimamente.

LAILA GANHOU UMA...

(Continuação da página 17)

sendo levado a efeito um concerto. A boneca favorita era a "estrela". Lailinha, depois, qual uma boneca maior, tocava sanfona para os "espectadores" diante dos olhares incrédulos da vendedora de ingressos que estava preferindo brincar de fazer quitutes e coisas parecidas... Com a chegada da reportagem, houve um autêntico concerto. Laila Maria tocou alguns números de Chopin para o reporter.

UM QUADRO E UMA MEDALHA DE OURO

Após o concerto do Municipal uma artista estrangeira cujo nome não conseguimos anotar, pediu aos pais de Laila permissão para que a criança pousasse para um retrato que a pintora gostaria de expor. Atendida pôs-se a trabalhar, já havendo ofertas para a aquisição da obra na qual Lailinha foi pintada ao natural e com muita fidelidade. No entanto, a maior glória do concerto foi o fato excepcional que somente os grandes artistas costumam receber. Laila Maria ganhou uma medalha de ouro ofertada pelo professor Maciel Pinheiro, um prêmio que significa o ápice, a glória, a recompensa de esforços; a distinção ao talento fora do comum de uma criança de apenas sete anos de idade que já soube se tornar digna de figurar na galeria dos grandes nomes da nossa música clássica.

Visão Caleidoscópica...

(Continuação da página 25)

E' um símbolo que repercutirá pelo mundo inteiro.

Outro acontecimento é de Nova York. Ali, um acontecimento mundano atrai as atenções. No Waldorf Astoria, as irmãs Dione, que pela primeira vez saíram do Canadá para uma visita no exterior, são recepcionadas. Altas figuras do clero estão presentes, entre elas o próprio cardeal Spellman e o governador do Estado estão presentes. Yvone, Marie, Emilie, Cecile e Anete cantam várias canções durante o jantar. Quem não se lembra delas? Foi um acontecimento mundial de alguns anos apenas.

Mas, se queremos mudar de cena, eis um fato de trágicas consequências: revolução em Porto Rico. Rebeldes atacaram fôrças governistas. Houve sangue, morte, dores e lágrimas.

Mil coisas aconteceram no mundo a um só tempo. Enquanto homens lutam na Coréia ou em Porto Rico, em Nevada, nos Estados Unidos, uma loura chamada Virginia Busch, faz uma descoberta. Em trajes de banho, toma banho de sol num balanço. Quando o balanço sobe, Virginia fica mais perto do sol e, assim, sua delicada pele torna-se mais tostada. Uma invenção tipicamente norte-americana.

Já em Nova York há uma comemoração original. E' a da Semana Nacional do Gato. Podemos ver uma amostra dos belos gatos que também conseguiram o seu dia, pela amostra de Frou-Frou, um gatinho pertencente à atriz de rádio Alice Blue.

Há tempo para tudo neste planeta e por isso há pessoas que também podem cuidar de gatos como se fossem um bebê. Assim acontece com a bela Alice.

Sim, há guerras, há gatos, há príncipes que se tornam herdeiros e reis que morrem e gênios cujo corpo é cremado, como o de Bernard Shaw e há também um mundo do cinema, um mundo que se exprime na palavra Hollywood.

Ai, uma linda artista de rádio estréia no cinema e faz sucesso. Chamase miss Gilbert e seu primeiro papel é o de uma índia que tem quinhentos anos de idade! Isso mesmo: quinhentos anos. Para a caracterização ficamos sabendo que um perito gastou três horas, mas podemos ver nas fotografias que se não existiu uma mulher com quinhentos anos, pelo menos uma jovem pode se caracterizar de tal modo que é capaz de nos convencer de tal coisa.

Podereis lembrar-vos que crianças que perderam seus pais choram na Coréia. E' verdade. As objetivas fotográficas fixam êsse fato, triste fato, pois que vário é o mundo e muitos fatos tristes e alegres se sucedem na face da terra.

Um desses fatos alviçareiros, pelo menos para o casal, é o casamento de Denise Darcel, uma linda artista francesa, com Peter Crosby, corretor de imóveis em Nova York. O casamento foi nesta cidade. E acrescentemos que a recem-casada está trabalhando no filme "Pardon, My French".

Pois assim é o mundo em que vivemos. Boas e más coisas ocorrem. E' que êle gira e com êle giramos, fazendo coisas que são também do outro mundo.

OITO "BROTOS" DE...

(Continuação da página 33)

junto uma personalidade própria. Sintonizados à música leve e triste, na penumbra que é o ambiente ideal para a execução de Chopin, o "Rey's Ballet" causa um efeito espiritual excelente, sem que para arrancar aplausos seja necessário o uso de "pouca roupa", tão comum entre os nossos incapazes diretores artísticos que vêm somente esse recurso para arregimentar freguezes às bilheterias de seus teatros.

Fazemos no entanto uma exceção, exceção essa que é o próprio Sr. Lanthos. Sua revista do Serrador, levada num palco exíguo, simples e de cenários caprichosos, é o gênero que abandona totalmente a luxuria, derivando mais para o espírito, dando-nos duas horas de um bom espetáculo onde podemos levar as nossas avós e os nossos filhos.

O "REYS BALLET"

Depois do "show" fomos aos camarins das jovens componentes do ballet, acompanhados do maestro Elbio Reyes, diretor coreografo argentino a que devemos tal espetáculo. Elbio nos apresentou às garotas, ou melhor, às meninas-moças do conjunto. Sorridentes, forneceram-nos as suas impressões do Rio de Janeiro, dizendo-nos como aliás dizem todos os artistas que entrevistamos, (embora, depois, lá fora, digam coisas diferentes) que a nossa cidade é maravilhosa. Acham Copacabana uma autêntica maravilha da natureza e que o Rio em geral é uma cidade magnífica e possuidora de gente muito gentil.

Procuramos destacar para uma fotografia a mais bela de todas, mas, por mais que nos esforçassemos, não conseguimos o nosso intento porque, não obstante a nossa simpatia pelo rosto cândido de Alice Leroy, sentiamos que Ethel Lumie, uma loura de Rosário, era também uma mulher formosa. Fotografamos as duas. Entretanto, pouco depois entram mais três no camarim. Tratava-se de Rosita Fernandez, Maria Rosa Alba Silva; desistimos da escolha, era impraticável e impossivel...

Depois das fotos para ilustrar o presente trabalho prosseguimos em nossa entrevista. Tôdas as jovens são bailarinas clássicas fazendo carreira. São "estrelas" de uma constelação. Se desintegrarão algum dia e irão brilhar em diferentes céus; mas a nosso ver há maior brilho assim, agrupadas, há mais densidade de luz.

ALICE LEROY

Falando pelas colegas, já que não seria possivel entrevistar todas elas, disse-nos Alice Leroy: "Trabalhamos satisfeitas porque não somos um arranjo, um "ballet" simplesmente, desses que se vê aos montes por aí. Já visitamos quase todos os paises da América do Sul e alguns da América Central, e, em todos eles obtivemos êxito. Temos uma proposta para a Europa que está sendo estudada pelo nosso "maestro". Acho que

iremos. Além disso, nosso teatro na Argentina é o melhor, mas em compensação, nosso público no Brasil, é o melhor, compreende?...

Voltamo-nos para Elbio que confirmou as declarações de suas pupilas. Nessa altura chegavam "recados" às moças e Elbio observou: "Felizmente as minhas meninas são muito corretas. São moças de grande responsabilidade perante o próprio futuro" — Falamos, então: Mas, se alguma delas arranjar casamento no Brasil?...

Elbio sorriu e sacudindo a cabeça disse olhando para as garotas: "Não, não! Elas não desejariam massacrar-me a alma nem o próprio futuro...".

O tempo tinha corrido célere. Eram quase três horas da manhã; despedimo-nos do valoroso grupo desejando-lhe sucessos crescentes. E já à porta nos informou o "Maestro" que brevemente irá a São Paulo e, depois, a Belem do Pará, Recife e provavelmente a outras capitais. Seu objetivo nessa viagem cansativa é dar um pouco de repouso às meninas. Sim, leitores. Será uma viagem cansativa, mas compensadora em relação ao trabalho que elas estão fazendo presentemente. O "Night and Day" funciona a semana toda e o Teatro Serrador só dá folga às segundas feiras. De modo que o trabalho duplo, inclusive os ensaios diários dão às bailarinas 12 horas de folga e doze horas de trabalho ininterrupto por dia. Levando-se em conta o gênero de trabalho o qual bem pode ser imaginado pelos leitores. E quem não acreditar que experimente ficar na ponta dos pés durante meia hora. Está feito?...

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

POST-SCRIPTUM

Bernard Shaw e eu

Ao meu ver não devemos ficar constrangidos pela morte do meu tio Bernard Shaw. O velho Shaw estava velho mesmo e não iria produzir mais nada. Além de tudo Shaw nunca foi um grande escritor e sim uma brilhante figura humana. Um personagem fascinante demais para que seus escritos prestassem realmente. O artista Shaw nunca foi suplantado pelo escritor Shaw. Seu teatro é mais para ser lido que representado, mas a sua existência é mais para ser representada no teatro da vida do que mesmo lida. Shaw era um homem para se ouvir. Suas «blaques» eram demasiadamente bôas para se aquietarem em páginas de livros. Assim eu me propônho a tomar a liderança do colotinismo internacional. Sou o substituto legal do meu tio Shaw. E por este titulo lutarei. Mesmo porque ninguém mais indicado do que eu. O inteligente Agnello Macedo, escreveu um artigo muito oportuno sobre a morte de Shaw, não sendo perfeito porque esqueceu de terminar assim — Rei morto, Rei posto; não lamentamos a morte de Shaw e viva Jafá. Se assim o fizesse teria escrito um artigo razoávelmente perfeito.

*

Bilhete para Hercio (Rio).

Sua carta me deu uma alegria ciclopica. Quanto ao caso de «A Herdeira» com Bibi Ferreira, é um grande espetáculo, que no cinema entre nos foi batizado como «Tarde Demais» com Olivia de Havilland. Obrigado pela caixa de bonbons. «Angelina deputada» deve voltar ao cartaz a qualquer momento.

*

Bilhete para Luis Francisco (Rio).

Fico aguardando sua visita. Você está mesmo convidado para tomar chocolate comigo. Traga seus poemas que terei prazer de ouvir e em retribuição eu lhe contarei sagas sôbre. paisagens humanas de Curitiba.

*

Bilhete para Celso Ricardo (Porto Alegre).

Todas as cartas me dão prazer, principalmente. quando são sinceras como a sua. É pena que você não tivesse lido meu comentriáo sôbre a sua querida Bette Davis em «Filha de Satanás». Não sou «contra» Madaleine Carrol, apenas considero-a em decadência. Obrigado pelo postal e creia-me sempre às ordens. Quando você vier ao Rio ou vice versa considere-se meu convidado para o chocolate. Quanto você achar Mário Lanza, parecido comigo deve ser engano. Torne a aparecer.

*

Bilhete para José J. Ferreira (Rio).

Suas palavras não podiam ser mais gentis. Calaram-me, profundamente na sensibilidade. Você deve ser muito jovem para ser tão prodigo. Em verdade, meu caro, para se alcançar alguma coisa na vida necessário se faz aprender e estudar tudo que puder. Eu também sou estudante como você, um pouco mais adiantado. Torne a escrever-me e considere-se meu convidado para o chocolate e isto faço questão pois lhe contarei como conquistarmos vida.

*

Bilhete para Cazusa Mello de Sá (Nova Iguaçu).

Apesar de Al Jolson estar afastado do cinema, foi uma perda. Creio, realmente, que Cavalcanti fará sucesso no realizado cinema em São Paulo. Muito lhe agradeço por ter decorado meus versos sôbre os Hipopotamos. E quanto a sua pergunta eu prefiro Ingrid Bergman untada de chocolate.

POR TRÁS DO DIAL

(Conclusão da ... 9)

(Goiânia) — Regna Fausto, 19 anos; Rua 77, n.º 35, Bairro Popular.

MATO GROSSO — Aquidauana — Gervasio Antonio e Floriano Ferreira, 21 e 25 anos; C. Postal, 8.

SANTA CATARINA — Joinville — Lelia Kruger, 21 anos, esporte; R. Abdon Batista, 149. (Laguna) — Geny e Luiza Ramos, 23 e 18 anos; Passagem da Barra — Irene Araujo, com maiores de 25 do Rio e São Paulo; Pinto Bandeira, 26.



O SUPER-SAPONÁCEO

PARA:

PIAS, LOUÇAS, BANHEIROS E LIMPEZA EM GERAL DE MOSAICOS E AZULEJOS.

Limpeza das mãos em 30 segundos, retirando qualquer graxa ou gordura.

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio



CINEMA BRASILEIRO...

(Continuação da página 3)

te" ou diante do microfone, de onde nunca deveriam ter saído. Abro aqui uma exceção para duas jovens, na verdade, talentosas e de marcante personalidade: Fada Santoro e Ilka Soares. São criaturas que têm mais do que cara bonita, isto é, graça, naturalidade, expressão — os requisitos essenciais para quem enfrenta uma câmara cinematográfica.

* * *

Ignoro quantas produções já saíram dos estúdios nacionais. A cifra é, porém, não pequena. Mas, na realidade, poucos os filmes que valha a pena ver. Muitos são, mesmo, verdadeiras afrontas ao gosto dos que estão acostumados a assistir a perfeitas obras de arte, procedentes do estrangeiro. Felizmente, há exceções — "O homem que passa", "Obrigado, doutor!", "A sombra da outra" agradam, não há negar, mau grado pequenos senões.

* * *

Terminando, tenho para mim, que não possuo veleidades de crítico, que o melhor celulóide brasileiro aparecido até agora é "O pecado de Nina", lançado modestamente, sem a atoarda reclamística de outros que nada valem. Nesse filme, vamos encontrar boa fotografia, som perfeito, bom desempenho, sobretudo de Fada Santoro e Renato Restier, direção elogiavel e um argumento que traz o esespectador preso às situações dos personagens, que se movem com absoluta naturalidade, de início ao fim da projeção.

Trata-se de um trabalho que vem revelar, sem nenhuma dúvida, a possibilidade de se fazerem filmes realmente bons nos estúdios cariocas.

O TRIUNFO...

(Conclusão da página 56)

— Estou chorando, Alexandra! Estou chorando! Sinto as lágrimas me banharem o rosto e ainda assim me parece incrivel. Posso chorar! Chorar!...

— Querido, acalma-te! Não fiques assim...

— E' que penso na ironia da vida. Quanto me custou este triunfo! Por que preço o conquistei! Sabes tu, Alberto, quanto êle me custou? Sabes?... Custou-me a vida de meu filho! Oh, meu Deus! Daria a vida para voltar a sentir suas mãozinhas em meu rosto... De hoje em diante serei para todo mundo um triunfador, mas no íntimo continuarei sendo um vencido...

E os soluços de Alexandra e de Carlos fundiram-se num só.

BREVES MOMENTOS...

(Continuação da página 10)

qualquer coisa distante do seu passado, de sua vida, gastar um pouco de imaginação, descansar pelo menos alguns minutos sua memória doente, viva contudo, e esquecer-se absorta. Mas, o que? Sem saber quanto tempo, se um segundo, 30 ou mesmo um minuto, seu cérebro ficou branco, sem idéia, neutro, apagado e liso, como se ela fosse uma nódoa colorida num espaço, enchendo lugar, e nem mesmo quando surgiu a idéia indagadora, formando uma história desunida, disforme do homem que trocava niquels. Sua voz despertou-a mais um pouco, sem acordá-la de todo, imersa agora nas perguntas tôdas que surgiam mudas, enchendo a cabeça de dúvidas, mas de qualquer forma tomando tempo, fazendo-a indiferente a si mesma. — Eram tantas as perguntas — De onde viria àquêle homem, conseguira fácil àquêle emprêgo, passara fome, não dormira, sofria de insônias, era casado, tinha um filho ou filha, vários, quem sabe? Nunca sofrera um desastre, nunca dissera injúrias para ninguém, nunca zombara de coisa alguma, acreditava em tudo, gostava da humanidade ou vivia unicamente, como um peixe, como um fruto, como uma nuvem? Quem sabe? Parecia impaciente quando procurava sair de um canto e ir para o outro, já não pedia desculpas, cansado naturalmente daquela rotina de esbarrar-se aos passageiros de uma maneira ou outra sem remédio. Tinha o olhar duro e franzia a boca de vez em quando num ritus igual de desprazer. Para Luciana aquela máscara não era de alegria, era de enfado, tédio, qualquer coisa menos alegria ou desprendimento. Será que andava enojado da vida como ela? Era semelhante, quem sabe, a sua maneira de pensar, pelo menos com relação à estupidez do viver. Nem sequer uma vez encontrou o olhar dêle com o dela. Não pôde saber se êle era burro ou inteligente. Não sabia porque mas conhecia as pessoas através a maneira do olhar, fixo, vazio ou inexpressivo. Nunca se enganava e conhecia também os desajustados como ela, sentia qualquer afinidade tão de repente como se tratasse do efeito de uma corrente elétrica sôbre a epiderme. Ele devia ser um largado, um coitado, não sabia porque mas "sentia" isto. Depois, por algum tempo não pensou nele. A cara do "chauffeurs" vista através o espelhinho do ônibus ficou-lhe martelando os olhos tanto tempo que gravara já na retina aquela cara feia, medonha, negra, enorme, lábios imundos de grossura, nariz grosso, relaxado, olhos sagazes, argutos, maus. Depois havia qualquer coisa naquele olhar, que falava de crimes, de morte, de não sei que... Luciana achava que muita coisa na vida dependia uma face, de um traço, de uma característica num rosto. Por exemplo, aquêle, mais dia menos dia (quem dera, meu Deus, que estivesse enganada), ia assassinar a sogra, a mulher, o irmão ou mesmo o colega de serviço, quem sabe, se não aquêle mesmo trocador de ônibus? A vida tinha disto. Luciana sabia que aquêle rapaz que inexpressivamente oferecia trocos, tinha um ar de quem é enganado, surripiado, amassado pelos outros. A gente já nasce com a sina de matar ou ser morto, de comprar ou ser comprado, de mandar ou ser mandado, que não adiantava mesmo tentar nada. Deixar seguir o ritmo da vida, era o melhor. Ela mesma tinha um rosto de mulher solitária, que nunca seria mãe, que nunca teria um companheiro. Não sabia explicar, estava na carne esta certeza. Não que ela tivesse um rosto indolente e parado, extático como a lasca luzidia de um pedaço de madeira, nada disto, quando se olhava longamente no espelho com calma, como quem se analisa, buscando ver, gostava dos seus cabelos longos, castanhos, cobrindo os ombros, em ondas largas e mansas, dos seus olhos quase negros, pequenos mas profundos e brilhantes, de sua boca sensual, que ela tornava maior com o baton, única fôrça no rosto, fôrça indomável, e também das maçãs largas e magras, que davam um aspecto estranho e vivo, vivo demais. Contudo, sabia que era destas mulheres que ficam sozinhas, todo o tempo. Nunca pensara em amar um homem. Mas agora seria o melhor que tinha a fazer. Que adiantava viver assim, à espera das coisas, tão enrolada em desesperos e "revoltas? Que adiantava afinal um ódio inato, que se acrescia sem fundamento (muitas vezes tinha que reconhecer), se os dias acordariam belos, secos ou chuvosos, as tardes chegariam com brilhos avermelhados nas nuvens para o lado do poente, se as noites, também, com seu cortejo de estrelas e às vezes com o brilho maravilhoso da lua serena e distante — irremediáveis? Para ela, para todos... Porque não procurar ser como os outros, aquêles que se machucavam, se apertavam no ônibus e sorriam, de qualquer forma sorriam. Um ou outro, um velho, um cansado, um perdido, como ela, resmungava. Mas o seu gemido era pequeno diante de tanto riso. De que servia remoer antigos pensamentos poluidos de maldade, incerteza, aumentando o sofrer, a revolta e sua vida se escorregando pegajosa de degrau em degrau, numa subida lenta, de quem engatinha? Os anos continuavam no seu desfile apressado, carregando vidas, trazendo vidas, tudo inesperado, sem avisos. Era preciso ter das coisas que agradassem em primeiras buscas, sem pensar demais... Era preciso lutar, não se entregar ao desânimo, consciente e esperançosa de vitória. Tudo tem seu caminho próprio, tudo tem seu tempo. Para ela também. Chegaria, dentro de segundos mais, ao fim daquela viagem. Começaria outra coisa. Depois viriam outras viagens e assim continuadamente. Surgiriam novos afazeres e novos hábitos, porque a vida não é mais do que a realização de hábitos, velhos e antigos e nas entrelinhas um acontecimento, um fato esparso, sem sequência e... depois a possibilidade de surgirem outros. De repente, que alívio! grande parte de passageiros saltaram. Conseguiu uma cadeira para sentar-se. Faltava pouco, mas não era nada mal, descansar um pouco enquanto remexia a bolsa, a procura da bolsinha dos niqueis. Não se preocupara em trocar dinheiro porque trazia sempre trocos consigo, por isto mesmo, pela dificuldade de abrir a bolsa, o corpo em desequilibrio em pé. A gente se acostuma com as coisas e procura resolver e amenizar as dificuldades que vão surgindo. Ela poderia fazer isto sem lastimar-se, sem reclamar. Que adiantava, se não trazer amargura no coração e tristeza forte, imensa, cobrindo seu corpo, anulando os poucos impulsos loucos que brotava pela mocidade expansiva? Era bem melhor sorrir para todos, para qualquer rosto, para qualquer criatura, sem indagar, viver sempre, viver melhor, com suas pequenas e restritas possibilidades. Não se concerta um destino, nem se muda o seu rumo como se se tratasse dum leme de barco. A ademais de pequenas vidas como a sua e a de muitos, de que adiantaria mesmo?

RODOLFO MAYER...

(Conclusão da página 15)

Santa... Minha Julia deve morrer...

Julia vai para o céu...'' E quase que ele matava êsse objeto de seu amor. Ainda hoje, há ouvintes que não esqueceram as cenas emocionantes de Lua Nova. — Arsene Lupin foi outra criação magistral do artista. Ladrão romântico, elegante e educado, arrebatava os corações femininos. Lembram-se do Barão Eixo? Müchausen, que com o Japonês Fujitas nos ofereciam saborosos "skets"? Nem todos os ouvintes conseguiam identificar Rodolfo Mayer como o intérprete do Barão, tal a sua metamorfose. Recordando esses pequenos detalhes, chegamos à conclusão de que a Rádio Nacional não preencheu ainda, a lacuna deixada pelo artista, embora seja o seu "cast" dos mais selecionados.

Rodolfo não é apenas um ator inimitável, é também cavalheiro finíssimo, colega solidário e colaborador dedicado. A Mayrink Veiga nos seus piores dias encontrou no artista um elemento abnegado que se manteve ali até os limites de suas possibilidades financeiras, quando a Tamoio o chamou para a direção de seu departamento artístico. A voz de Rodolfo é conhecida na maioria das emissoras brasileiras. Quando na Rádio-Serviço, gravou inúmeras novelas destinadas às praças do interior e só a menção de seu nome era suficiente para garantir a colocação dos discos. Rodolfo confessou-nos que, talvez por ter começado no teatro, prefere-o ao rádio, achado-o bem mais facil de realizar e é onde fica mais à vontade. E' facil compreender êsse ponto de vista, bastando que tivessemos visto a peça "As Mãos de Eurice", onde ele aparece sozinho dominando tôda uma platéia.

Depois de tantas emoções oferecidas ao ouvinte, Rodolfo Mayer vai deixar o microfone. Não será definitivamente, mas por um longo espaço de tempo, depois do qual, não sabemos onde aparecerá, embora o desejemos, seja em uma das nossas melhores emissoras, aquela que nos ofereça melhor técnica nas melhores novelas.

Encerrando esta reportagem, damos os parabens aos fãs de teatro que vão ganhar uma nova Companhia encabeçada pelo famoso artista, enquanto nós, ouvintes, privados de ouví-lo por tanto tempo, ficaremos esperando que as saudades do microfone o façam voltar novamente ao rádio.

VIVIEN LEIGH, A

(Conclusão da página 23)

Tornou-se a imagem da atriz magnifica! Mas, seus filmes desapareceram...

Agora, nos chega a mensagem da Warner Bros., de que Vivien Leigh retornará numa interpretação dramática, ao lado de excelente elenco, embora a maioria dos elementos seja composta de artistas ainda desconhecidos, e somente Tio Sam já teve a oportunidade de assistí-los e aplaudi-los. Segundo nos contam, «A Streetcar Named Desire» é uma história curiosa, na qual todos os astros e estrelas têm oportunidade de evidenciar suas qualidades, e Hollywood sentiu-se agradavelmente surpreendida pela apresentação de Vivien Leigh, significando uma volta preciosa, e de Kim Hunter, uma lourinha cem por cento, e Marlon Brando, um rapaz moreno, muito alto, cheio de vida e virtudes artisticas.

Vem sendo provado que os técnicos cinematográficos sentem a necessidade de renovação. E neste sentido trabalham todas as companhias de Hollywood, tanto as grandes como as menores, e êles próprios se espantaram com a quantidade e qualidade das descobertas recentes. Surgem, de todos os Estados, jovens talentosos e ambiciosos, que não conseguiam encontrar a chave de ouro da capital do Cinema, talvez porque esta se sentisse facilitada em seus serviços pelos bons valores, apesar de veteranos, que dispunham. E foi preciso que o público, farto dos mesmos caracteres, reclamasse a providência para que se fizesse em realidade.

Vivien Leigh não é nova, é um fato, mas talvez cause mais sensação que os brotinhos que com ela trabalhem, pois seu talento excepcional, comprovado diversas vezes, é uma satisfação para os fans que exigem ao verdadeiro artista sua permanência no cartaz com o fito de ajudar aqueles que ainda desejam se tornar artistas. Temos, por exemplo, os nomes de Barbara Stanwyck, Joan Crawford, Ingrid Bergman, Katharine Hepburn, atrizes que, pelo valor incomparável, formam uma escola e um exemplo.

Mas, voltando a falar de «A Streetcar Named Desire», a Warner Bros., se viu às voltas com a dificuldade de encontrar caracteres que melhor se adaptassem aos papéis, e foi por isto que descobriram Marlon Brandon e Kim Hunter. E acreditamos na palavra dos críticos norte-americanos, sempre prontos a aplaudir os verdadeiros valores e a vaiar, sem nenhuma cerimônia, àqueles que se cobrem com falsos cartazes...

E com alguma boa vontade podemos dizer que êste film trará três novos elementos, pois cremos que Vivien Leigh será uma surpresa, talvez a melhor dos últimos meses.

VALE A PENA SER...

(Continuação da página 35)

Em sua última apresentação: "Echarpe de Seda", Sérgio fez o papel de um comissário de polícia. Até parecia o polícia que vemos por aí reprimindo o jogo do bicho. Prendeu seu colega Emulcio Froes dentro do filme, o que foi uma injustiça, mas prendeu e acabou-se!...

Sérgio está alegre, muito alegre, eis o termo exato. Vai fazer um papel de grande responsabilidade. Vai ser galã de teatro dramático. Estamos certos de que o teatro brasileiro ganhou um elemento precioso porque é indiscutivel que, não obstante as restrições da critica, Sérgio de Oliveira é uma figura destacada, um dos melhores e talvez o melhor ator sério que já apareceu no cinema nacional.

BASTIDORES...

(Continuação da página 39)

tagem de Bastidores ficasse completa, ouvimos alguns empresários da Cinelândia. O primeiro foi Mario Barreto Pinto, irmão do ex-deputado Barreto Pinto, responsavel pelo Teatro Glória.

— No nosso teatro — disse-nos — não há cambistas. E isto seria facil para eles, dado o êxito dos Piccoli de Podrecca. Acho mesmo um absurdo permitir o empresário que alguem possa fazer câmbio negro das entradas. Quem vier primeiro, deve ter as melhores.

Lanthos, que empresou há pouco o Serrador, informou-nos:

— Acho que não deve existir cambistas. Se não termino com os do Teatro Serrador é mais por razão sentimental. Sou empresário ali há pouco tempo e os cambistas são velhos no ofício. Para que me indispor com êles?

Odilon preparava-se para o espetáculo das noves horas, no Regina. Foi categórico:

— O cambista é um mal e quisera eu que o público não tivesse que os aturar. Mas que podemos nós, os empresários, fazermos para terminar com êsse problema? Seria necessário uma fiscalização enérgica, da Prefeitura, como existe na Argentina. Ainda há pouco tempo, quando lá estive, pude bem observar isto. Em todos os teatros existe uma espécie de espelho da platéia, com todos os ingressos à vista do público. Ainda assim, existem os que tentam burlar a lei, comprando dezenas de ingressos para os revender. O perigo é muito. Vi um grande teatro ficar fechado dois dias porque a fiscalização flagrou o bilheteiro fazendo câmbio negro. Para que haja responsavel na fraude, o empresário é quem paga.

Aimée, no Teatro Rival, quis fugir ao assunto. E declarou que, como empresária, preferia não emitir opinião. Por que? Bem, naturalmente para não melindrar algum cambista amigo.

A quem apelar para que o câmbio negro dos ingressos termine? Só a Polícia poderá impedí-lo. E não se pense que os dez por cento acrescidos ao preço dos ingressos (quando o acréscimo não é maior) é uma coisa insignificante. Na última peça levada à cena no Recreio o movimento bruto de entradas foi de cinco milhões de cruzeiros. A metade, pelo menos, foi vendido pelos cambistas. O público pagou a mais, neste caso, exatamente 250 mil cruzeiros. Está direito isso? Por que não dar melhor destino a somas tão apreciaveis? Os explorados são justamente os artistas e o público.

OS CEARENSES...

(Conclusão da página 42)

ros, qual leques jogados ao vento e suas jangadas, e seus mares esverdeados por certo agradarão porque quer queiram ou não, o cearense vai vencendo, vivendo para as suas marinhas, suas paisagens; não perde tempo com as rodinhas dos «êle-disse», «êle-fez» onde nascem as intrigas e as discórdias. Êle não tem tempo a perder. Quando não pinta toma conta de sua exposição. É assim que leva a vida o pintor J. Carvalho.

ANTES DE CUIDAR DA BELEZA DO ROSTO



Já é possivel possuir a plástica perfeita do busto. Para reconquistar a perfeição do busto use a **PASTA RUSSA** do **Dr. G. Recobol**, que age sôbre os tecidos atrofiados e dá firmeza aos seios. Readquira a juventude do busto, usando a **PASTA RUSSA**, um produto de absoluta confiança. Em tôdas as perfumarias, farmácias e drogarias. Dist. Araujo Freitas & Cia. Não encontrada no local, enviem antecipados Cr$ 35,00 para a Caixa Postal 1724, Rio, que remetemos. NÃO ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

A VOLTA...

(Conclusão da página 13)

deseja dar publicidade no momento, por constituirem segredo de sucesso. Serão lançadas à última hora. E os efeitos naturalmente serão magníficos. Pelo menos é a impressão do cantor.

CIRO ESTA' FICANDO VELHO?...

Ciro fisicamente é sempre o mesmo. Não envelhece. Parece até que está ficando mais novo. O fato de ter abandonado o alcool contribuiu grandemente para isso. Mas o que nos intriga são os novos pensamentos do artista. Está acomodado! Não frequenta casas de diversões a não ser em oportunidade em que está trabalhando. Pretende fixar-se definitivamente na Mairynk, tendo para isso assinado um longo contrato e, depois, declarado a êste reporter:

Ficarei nesta emissora para o resto da vida. Gosto dos colegas e de seus diretores. Nas outras emissoras em que estive, sempre encontrei gente distinta, dirigentes que são verdadeiros cavalheiros, não tendo eu queixa de qualquer um deles. Porém estou decidido a fazer da Mairynk a minha segunda casa. Em hipótese alguma abandonarei a minha nova estação".

Estranhamos as declarações de Ciro, que, aliás, sempre cumpriu o que declarara em suas entrevistas. Tal convicção deve ter uma raiz bem profunda. Por isso é o caso de perguntar-se: Será que Ciro está ficando velho?...

NOVO CONTRATO PARA O CINEMA

Moacir Fenelon rodará, a partir do dia 15 do presente mês, um novo filme de longa metragem. Ainda não tem nome a pelicula para a qual Ciro foi contratado. Depois daquele quadro feliz que fez no filme "Fantasma Por Acaso", dentro do qual o cantor fez o papel de um escravo, é de se esperar que obtenha novo êxito. Da vez anterior a crítica foi unânime em afirmar que foi o melhor desempenho da carreira de Ciro Monteiro como artista de cinema. Não obstante Ciro já apareceu em inúmeros filmes nacionais como atração, desempenhando-se bem de seus papéis.

Deixamos Ciro Monteiro em companhia de seus novos colegas. Cercado de fãs, distribuia sorrisos. Seu temperamento admiravel faz com que tôdas as pessoas que o cercam o admirem não apenas como o ator, cantor ou compositor que é; mas sobretudo como o amigo simpático e sorridente que nunca se mostra aborrecido.



O senhor fica sonolento depois das refeições? Isso é sintoma de uma digestão pouco normal. Convem nesse caso tomar uma dose de SAL DE UVAS PICOT em meio copo de água. Altamente digestivo, tira o peso do estômago e alivia a cabeça.

SAL DE UVAS
PICOT
REFRESCANTE E GOSTOSO

EM VIDROS DE
3 TAMANHOS



DIGESTIVO
LAXANTE
ANTIACIDO

REFRESCANTE · ESTOMACAL · SABOROSO

MARTA...

(Continuação da página 21)

rostinho sempre emoldurado com sorrisos cativante. Mas Marta tem uma coisa que nem Greta Garbo tinha: uma deliciosa veia humorística, uns modos graciosos e simples que a tornam querida de todos.

Quase sempre é muito difícil às estrangeiras compreender a sem-cerimônia e franqueza próprias da filosofia de vida dos norte-americanos, mas quando Marta chegou há cerca de 3 anos, uma garota acanhada e morta de saudades de sua terra, ela tratou logo de fazer amigos e de se adaptar à vida americana. Isso lhe foi muito facil. Dois meses depois da sua chegada ela foi incluida no elenco de "Casbah" ao lado de Tony Martin e Ivonne De Carlo.

Os seus conhecimentos da lingua inglesa se limitavam ao que ela aprendera nas escolas que frequentara na Suécia, de professores suecos. Portanto as partes do diálogo que lhe tocaram no filme foram aprendidas de cór e depois "recitadas".

Certo dia toda a equipe no "set" de "Casbah" estava discutindo acirradamente um ponto — notadamente o diretor e o produtor, que discordaram num detalhe de produção.

Tony Martin foi ter com Marta, no "dressing room" desta.

— Seria interessante — disse ele — se você fosse ter com o diretor e dissesse qualquer coisa que apaziguasse os ânimos.

— Diga qualquer coisa que lhe dê a entender que você não está satisfeita em ver que as coisas não estão indo bem...

— Está certo! e que devo eu dizer? — perguntou ela.

Martin escreveu umas palavras num pedaço de papel e lhe deu. Marta leu a mensagem e com uma expressão de espanto disse:

— Eu não sou louca! Estas palavras não soam bem?...

— Não se preocupe — disse Martin — isso é giria norte-americana e significa que você lamenta o que está acontecendo.

Quando Marta se dirigiu ao diretor, Martin piscou o olho para aquele.

Mais uma vez Marta consultou o pedaço de papel que o rapaz lhe tinha dado. Depois, caminhando em direção ao diretor e, com uma fisionomia tristonha, disse docemente:

— "Drop dead, you dumb jerk".

— Muito obrigado, Marta! — respondeu o diretor. Muita gentileza a sua!

Esta foi a brincadeira da tarde e surtiu o efeito desejado: acalmou os ânimos no "set" da Universal.

Naquela noite ela entrou em uma casa de discos e pediu certa gravação. Quando o negociante disse que não tinha em estoque o disco em apreço ela se lembrou da sua nova frase e soltou:

— "Drop dead, you dumb jeerk!".

O negociante quase caiu mesmo p'ra trás — fulminado de espanto...

Esta é uma das brincadeiras mais grosseiras dos norte-americanos.

Depois foi que ela aprendeu o verdadeiro significado daquela expressão, usando-o ainda hoje, mas aplicando somente a si mesma...

Marta está agora atuando em "Deported", na Universal-International, como "leading-lady" de Jeff Chandler.

A LOURA...

(Conclusão da página 29)

modêlo para fotografias de moda, o que lhe foi muito fácil, pois, num país como os Estados Unidos, o seu tipo é considerado talhado mesmo para modêlo: Estatura, 1m,68, peso, 115 libras, que de acôrdo com os cálculos matemáticos estabelecidos é proporcional à sua estatura — 34 polegadas de busto: medida ideal para os fabricantes de "sweaters" — 24 polegadas de cintura: apropriadissima para fazer luzir as novas modas de Paris. Um pouquinho atlética, talvez, mas inteiramente ao gôsto norte-americano nestes aspectos de ideal feminino — medidas estas que bateram um "record" de perfeição, sob o ponto de vista de Hollywood, é claro.

O conhecido produtor Hal Wallis "descobriu" a sua futura estrêla quando a viu pela primeira vez em um "night club" de Nova York, não resistindo ao encanto da cabeleira distinta de "Lizzie", que deve ter ficado na sua imaginação...

E atrás da atraente "fachada" dessa estrêla, esconde-se também uma viva personalidade capaz de convencer definitivamente qualquer diretor a lhe dar logo uma oportunidade, por mais exigente que fosse êsse diretor.

Outra poderosa caracteristica de "Lizzie" é sua voz, de uma rica e profunda sonoridade aveludada, comparável somente à da inesquecivel Greta Garbo, emoldurada, porém, por uns lábios rosados, frescos, firmes e ansiosos... Quando Lizabeth deixa de falar para interpretar uma canção, suas notas despertam na memória dos seus ouvintes o éco nostálgico de Marlene Dietrich, igualmente possuidora de belissima cabeleira e de uma fisionomia exótica, que surgiu há 19 anos atrás semi-coberta de plumas e rendas na sua inolvidável caracterização em "O Anjo Azul".

A fôrça hipnótica da voz da estrela de "Amei até morrer" já se fez sentir nas poucas peliculas em que essa jovem atriz já apareceu sob a direção do seu descobridor

bridor, Hal Wallis, que é também patrocinador artístico de sua carreira. Em quase tôdas elas "Lizzie" teve por galã Burt Lancaster.

Lizabeth Scott vive na sua intimidade de moça solteira, aparentemente preocupada em aperfeiçoar seus dotes artísticos e em aumentar uma invejável cultura musical e literária que a distingue das demais estrêlas. Porém, não se enganem os "fans" com tais aparências, pois, aquela voz de profetiza, o lindo par de olhos e aquela cabeleira, que tão admiràvelmente serve para assinalar as suas feições de falsa inocência, constituem a verdadeira personalidade dessa "vamp" moderna, cujos designios darão muita felicidade ao seu eleito e muita dor de cabeça aos seus namorados infelizes...

SÃO PAULO...

(Conclusão da página 37)

O mesmo T.B.C. tem o seu teatro das segundas-feiras, que estreou com "O Banquete", de Lucia Benedetti. "Lembranças de Berta", de Tenesse Williams e "O homem da flor na boca", de Pirandello, tôdas as três peças dirigidas por Ziembinsky.

2) Olga Navarro se estreou com o original "A endemoinhada", no grande Auditório da Cultura Artística, onde contracenava com Fregolente e Luiz Linhares.

A segunda peça de Olga Navarro é "Nina" de André Roussin e os dois espetáculos tiveram a supervisão de Ziembinsky.

3) Sandro Polonio com Maria Della Costa e outros fizeram uma temporada no Cultura Artística, no princípio do ano. Encerraram entre outras peças "No fundo do poço" que logrou imensas discussões. Prefiro não dar opiniões a respeito pois não me encontrava presente.

4) Fernando de Barros está fazendo sucesso. Na reprise da peça infantil "Pedro macaco, reporter infernal" de Armando Couto, Jaime Barcelos e Elisio de Albuquerque, do nosso conjunto, foram emprestados e desincumbiram-se excelentemente.

5) E agora, nós. O nosso grupo se encontra presentemente no Royal — com Madalena Nicol, Zilah Maria, Rejane Ribeiro, Luiz Linhares, Sergio Britto, Elisio de Albuquerque e Jayme Barcelos, isto é, seis dos elementos do famoso "Teatro dos doze". Estamos en torno dessa excelente atriz dramática que é Madalena Nicol. Montamos "Electra e os fantasmas" de O'Neill com invulgar sucesso de crítica e público para Ruggero, para Madalena e para mim. Estamos representando, no momento, "Lady Godiva" de Guilherme de Figueiredo, com Linhares no papel interpretado por Procopio, Zilah Maria no de Alma Flora e eu no de Rodolfo Arena. Completando o programa, "Madalena Nicol diz o monólogo de Cocteau — "Voz humana".

No dia 27 (outubro) estrearemos "Pancada de amor" de Noel Coward, com direção de Madalena Nicol. E, em breve encenaremos "O homem, a besta e a virtude" de Pirandello e "A dama das Camelias" de Alexandre Dumas Filho".

Pode-se perfeitamente avaliar o que se seja a produção artística no Estado de São Paulo. E sabemos que as perspectivas são cada vez maiores. E assim será um dia em todos os Estados do Brasil! O teatro, a bem da arte e da cultura nacional!

ESTUDE
Contabilidade ou **contador,** com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure nosso compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

VARIEDADES...

(Continuação da página 53)

Tirei a carteira
Botei meu boné!
Batendo pino
Sigo o meu destino

Caminhando para onde Deus quiser
A vida passa
Eu vou fazendo a praça
Primeira, segunda,
Prize, marcha a ré!...
A vida passa
Eu vou fazendo a praça
Primeira, segunda,
Prize, marcha a ré!...

Se o freguês reclama que eu sou vagaroso
Que meu carro é velho e faz muita fumaça
Eu não me zango, não faço arruaça
Sou bem educado, sou chofér de praça!

Bis

Ai! ai! não nego a minha raça
Ai!ai! Eu sou chofér de praça!

Para casamento,
Tenho um terno branco
Para batisado
Tenho um terno azul
Boto o meu boné si vou prá zona norte
Tiro o meu boné se vou prá zona sul...
Se apanho um casal
P'ro lado do Leblon
Sei que vou parar
Na Gruta da Imprensa...
Viro o espêlho,
Não ouço, não vejo...
Vou dar meu bordejo...
Espero a recompensa...

Ai! ai! não nego a minha raça!
Ai! ai: eu sou chofér de praça!

NOTICIÁRIO DOS FAN-CLUBS

"Club Juvenil Fans de Cinema"

Continuação dos Estatutos do Clube:

Art. 6 — **Dos Direitos e Obrigações das Associadas:**

As associadas, efetivas ou correspondentes, terão direito de recorrer às coleções organizadas pelo Clube, de recortes, fotografias, biografias de artistas e todo qualquer outro material disponivel, para completar as suas próprias coleções.

Art. 7 — As sócias efetivas e as correspondentes, — quando de passagem no Rio — terão direito de viver a vida ativa do clube, assistindo reuniões, comparecendo à festividades pelo mesmo organizadas ou a sessões especiais cinematográficas a que o Clube haja sido convidado, e a gozarem, enfim, de todas as vantagens que a sociedade, como grupo organizado, possa beneficiar-se. Terão direito ainda de comparecer incorporadas a recepções a artistas estrangeiros de passagem pelo Rio, filmagens, comemorações ou outras solenidades para as quais o clube tenha sido convidado, de modo amplo.

Terão também direito de receber o boletim mensal editado pelo Clube, contendo informações sôbre o "astro" ou "astros" de sua preferência, entre os patronos da sociedade.

(Continua no próximo número).

O RETRATO GRAFOLÓGICO

CITADINA (Uberaba) — Sem as angustias daqueles que na ânsia de alcançar o sentido profundo da vida — se debatem em constantes conflitos interiores, as criaturas como V. encontram, na sua simplicidade, esse sentido, embalando um berço, colhendo uma flor, fazendo uma prece. Sente-se entendida por um Deus compreensivo que, não lhe pedindo mais do que V. pode dar não a acedia com dúvidas nem complexos que perturbem o ritmo normal de sua serena concepção da vida, quaisquer que sejam as circunstâncias a enfrentar, os obstáculos a vencer. Seu destino pode ser anônimo, sem relevo. Mas é o destino feliz dos que sabem fazer do pouco que possuem o "tudo" de suas plácidas existência. E' tocante a ternura com que se devota aos objetos de sua predileção, dando tudo de si mesma sem esperar retribuição, e, muito menos, gratidão. Por isso, limitado embora, no seu "mundo" reina com o respeito ao sentimento e à idéia alheia, a paz, a santa paz de Deus.

★

NELCYNA — (Capital) — V. realiza um tipo que vai se fazendo raro nos dias que correm: o das meninas que, em tempos idos, levantavam nas escolas, então severas, o prêmio de "sagesse". Há uma graça exquisita nas suas maneiras, um certo "quê" de heroína de romance no jeitinho que tem, todo seu, de se afastar das feias realidades da vida, refugiando-se no mundo dos sonhos que sua exaltada fantasia se encarrega de tornar sugestivos. Os esplêndidos ensinamentos que parece ter recebido encontraram éco nas qualidades que lhe são inatas, por isso, sua maneira de agir não é — como muita gente pensa — estudada e adotada para causar efeito e provocar aplausos. V. é — em verdade — o que demonstram as suas palavras, os seus gestos, as suas atitudes: uma criatura de sentimentos apurados, capaz de sacrificar seus melhores interêsses por uma causa que considere justa. E quer conselho! Para que? o único que valeria a pena, é êste que ai vai: procure não se modificar. Sendo sempre o que hoje é terá realizado o seu melhor programa de vida.

CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER ou ENGORDAR
Em breve tempo com aparelhos americanos garantidos de terapia orto-mecanica. Resultados surpreendentes em qualquer idade Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A
R. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: — "O ESPIRITO DE PORCO" — Rua do Riachuelo, 425 e Avenida Mem de Sá, 215-C — UMA BATERIA DE ALUMÍNIO. — "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A OLEO CRU OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 50)

e Hal Cooley. Os de "Os olhos da águia": King Baggot e Marguérite Snow. Finalmente, os intérpretes de "Gaucha audaciosa": Marie Walcamp, Bob Anderson, Ben Corbett, Charles Brindley, Eugenia Ford e Gabe Price.

*

CINEMEIRO (Rio) — "Quick Millions", "Up the River", "Six Cylinder Love", "Goldie" e "It's a Small World" de Spencer Tracy não vieram ao Brasil. Quanto aos outros títulos: "She Wanted a Millionaire" (Ela queria um milionário), "Society Girl" (Caprichos de mulher), "Young America" (No portal da vida) e "Sky Devils" (Demonios do céu).

*

JOSE6 ANTONIO (Recife) — Gloria De Haven: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios.

*

QUEM E' ? (?) — Assia Noris nasceu em Petrograd, a 16 de fevereiro de 1915. Fala várias linguas (francês, alemão, russo). Entre seus filmes figuram "Tre uomini in frak", "La signorina dell'autobus", "Quei due", Daró un millione" "Una donna fra due mondi", "Voglio vivere con letizia", "Nina, non for la stupida", "Il signor Max", "A casa do pecado", "Prazer de amar", "A calunia" "Dora Nelson", "Centomila dollari", "Uma romântica aventura", "Con le donne non si scherza", "Luna di miele", "Margherita fra i tre", "Duelo", "Uma história de amor", "Una distinta famiglia", "Una piccola moglie", "Un viaggiatore d' Ognissanti", "I dieci comandamenti", e "La maschera sul cuore". O nome verdadeiro da atriz é Assia von Gerzfield.

*

LUIZA M. F. (São Paulo) — Em "Os gregos eram assim": "Antipholus of Ephesus — Allan Jones, Antipholus of Syracuse — Allan Jones, Lue — Martha Raye, Dromio of Ephesus — Joe Penner, Dromio of Syracuse — Joe Penner, Phyllis — Rosemary Lane, Duke — Charles Butterworth, Adriana — Irene Hervey, Angelo — Alan Mowbray, Pinch — Eric Blore, Aegon — Samuel S. Hinds. O diretor chama-se A. Edward Sutehland.

*

FAN-ATICO (P. Alegre) — Pola Negri: "Madame Du Barry", "Crucificaia!", "Vendetta", "Carmen", "O passaporte amarelo", "Condessa Doddy", "A gatinha amorosa", "Mania", "A Marquesa d'Armiani", "Mumia", "Sumurun", "Safo", "Violeta" (A dama das camélias), "A modista de Montmartre", "Ardendo em ódio", "Vingança e arrependimento", "Culpa e remorso" e "Sonho que se desfaz".

*

OTHILIA S. (Rio) — Gregory Peck é casado com a não-profissional Greta Rice, antiga secretária da famosa atriz Katherine Cornel.

*

MISS LUN (Rio) — William Lundigan tem muitos films: "Uma cidade que surge", "O carro blindado", "Regimento heróico", "Fogo nas veias", "O gavião do mar", "Ao toque do clarim", "O idilio de Andy Hardy", "Beleza entre feras", "Divida de sangue", "A dupla vida de Andy Hardy", "Sina de jogador", "Assim é a glória", "Três meninas endiabradas", "Horizontes brancos", "Mulher caluniada" e outros.

*

S. O. S. (São Paulo) - Danielle Darrieux só fez um filme americano — "A sensação de Paris", na Universal.

*

ALICE (Pelotas) — Montgomery Clift: Paramount-Studios.

CARTAS SELECIONADAS

(Continuação da página 55)

dos os meus pedidos, todos os meus desejos com referências artísticas, tem sido gentilmente atendidos. Portanto, não quero, por intermédio desta, agradecer somente ao senhor Héber Lobato por ter me atendido, nem somente à Rádio Nacional, mas sim, o meu agradecimento é quase in-totun para o senhor, para a sua seção, pelas oportunidades que me tem sido oferecidas até hoje.

Muito obrigada a todos que me dispensaram as atenções exclusivamente a esta seção: "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes".

Muito obrigada, mas muito obrigada mesmo!

WALMIRA LOPES COUTINHOS.

★

Sr. Paulo José — Aproveitando a oportunidade que nos oferece esta seção, escrevo-lhe esta. Eu não sou da opinião dos seguintes leitores, como sejam: Clotilde Pereira, de Guaratinguetá, São Paulo; Izaurinha, Eneida, do Rio: e tampouco do senhor Helcio da Veiga Costa, de Belo Horizonte. Para mim seria assim a classificação dos nossos cantores: 1.º — Aracy de Almeida e Carlos Galhardo, 10; 2.º — Dircinha Batista e Orlando Silva, 9; 3.º — Marilia Batista e Patricio Teixeira, 8; 4.º — Izaurinha Garcia e Francisco Alves, 7; 5.º — Odete Amaral e Gilberto Alves, 6. O resto, como diz o senhor Helcio da Veiga Costa, somente com proteção ou segunda época. — Cordialmente, agradeço.

AMILCAR TEIXEIRA BOAVISTA FILHO — Lambarí.

★

Prezado senhor Paulo José — Cordiais saudações — Em primeiro lugar, meus parabens pela brilhantíssima seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Sendo constante leitora de CARIOCA, sirvo-me desta a fim de enviar os merecidos aplausos ao "maior" e rei absoluto do rádio brasileiro, sua majestade Francisco Alves. Encantada com sua voz clara e natural, eu, sua fã ardorosa, julgo — e creio que assim também julgam muitos que não lhe regateiam aplaúsos — ser ele o interprete número um da nossa música popular. — Sinceramente satisfeita com minha própria escolha, desejo que ele seja muito feliz. — Agradecendo a atenção dispensada, atenciosamente subscrevo-me.

ILMA CRUZ — Araguari — Minas

CURIOSIDADES

O "Hotel Aéreo da Grã-Bretanha — o "Brabazon", de 130 toneladas, para transporte de 100 passageiros entre Londres e Nova York em 7 horas, sem escala, completou as experiências principais e pode iniciar vôos a grande distancia.

O "Brabazon", cuja construção custou 12 milhões de libras, é um dos aviões mais seguros e pode voar perfeitamente, só com quatro dos seus oito motores.

Projetado como paquete de luxo britânico dos espaços aéreos, o "Brabazon" levou 5 anos a construir e fez a sua primeira viagem em setembro passado. Foi arrasada uma aldeia completa, em Filton, próximo de Bristol, para se construir a pista de 3.500 metros de comprimento e 90 de largura para êle poder levantar vôo.

*

O Dr. Erwin Mueller, cientista alemão, anuncia um novo microscópio de sua invenção, que permite ver uma molécula, pela primeira vez.

Descobriu a teoria do novo aparelho em 1937. Este permite ver tambem os átomos, mas não a sua forma. Tem um inconveniente: só funciona durante algumas horas. A força da corrente eletrônica destroi-o.

*

Segundo a revista americana "U. S. News World Report", os alemães do leste estão a combater os russos por todos os meios ao seu alcance, organizando cada vez mais a resistência à sovietização do país.

Registram-se explosões misteriosas, multiplicam-se os jornais clandestinos, são assaltadas as prisões e libertados os prisioneiros, etc... Os agentes da resistência infiltraram-se na própria "Policia Popular", e no partido comunista. Por toda a parte se encontra o sinal alemão da Libertação: um F multiplicado às dezenas de milhar. O jornal anti-soviético aparece pontualmente todas as semanas, na zona russa.

*

A viuva do famoso fabricante de automóveis Henry Ford ofereceu à cidade de Detroit 250.000 dólares (cerca de 7.000 contos), para o estabelecimento de um parque de recreio, para crianças, em memória de seu marido.

Em Madrid, 1.500 automóveis de praça apareceram simultaneamente com "desarranjos no motor". Como em Espanha as greves são proibidas, os condutores de taxis descobriram meio de protestar contra um aumento no preço da gasolina desarranjando os motores dos seus carros.

*

Em 10 de janeiro passado, a Divisão Dodge da Companhia Crysler anunciou que, a partir desse dia, os preços dos caminhões Dodge, passaram a ser reduzidos.

Os de 3/4 de tonelada sofreram uma baixa de 40 dólares e os de 3 1/2 toneladas, uma baixa de 125 dólares.

*

O ator de cinema Tyrone Power e sua mulher, a artista Linda Christian, atualmente em férias em Capulco, no México, foram vitimas dum roubo quando tomavam banho de mar. Os dois artistas tinham deixado na barraca o vestuário e as joias, quando, pouco depois, supostos pescadores que chegaram num barco se apossaram de todos os objetos dos dois banhistas.

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

É coisa muito simples, ao alcance de qualquer pessoa, espremer meio limão em um pouco de leite crú. Com êsses dois ingredientes, você terá, querida amiga, uma boa fórmula para clarear amaciar e suavizar a sua cutis. Mas... Muito cuidado. Se sua pele fôr seca, não poderá abusar deste preparado. Mas, se fôr oleosa, use-o diàriamente embebendo em algodão e passando no rosto, depois de o ter convenientemente lavado com água e sabonete.

*

Mãos... Quem não as ambiciona claras, macias, de pele suavíssima... Cuide com esmero de suas mãos, para realçar-lhe a personalidade. Não esqueça de fazer massagens diárias, da ponta dos dedos aos pulsos com êste creme:

Lanolina	30,0
Óleo de amendoas doces	10,0
Glicerina	15,0
Água oxigenada	15,0
Borax	1,0
Tintura de benjoim	5 gots.

A maquilagem deve ser discreta, simples e harmoniosa. Os exageros são sempre condenáveis.

Nada poderá realçar mais a beleza do seu make-up do que possuir uma pele fina, de poros cerrados, macia.

Para conseguir uma cutis perfeita é necessário dispensar, diàriamente, tratamentos especiais, a fim de prolongar a conservação de sua formosura.

A água levemente amornada e um sabonete gorduroso são indispensáveis para uma limpeza eficiente da pele. Após, passar no rosto água de rosas, que, como refrescante é excelente.

Os adstringentes, a não ser em casos excepcionais, para as peles muito gordurosas, são sempre de perigoso uso: Nunca abuse deles. Depois da pele convenientemente limpa, então, a maquilagem poderá ser aplicada.

*

Se você é morena, de cabelos e olhos escuros, procure na maquilagem tons que se harmonizem com a côr e a tonalidade de seus cabelos.

Se é loura, ruiva, de pele clara busque tons que façam realçar à sua beleza.

A base de maquilagem deve aproximar-se o mais possivel do verdadeiro tom da sua pele. Os contrastes são sempre desastrosos.

Para um estudo mais minucioso dêste importante detalhe da maquilagem — a harmonia de cores — convém ressaltar que, cada tipo requer uma espécie diferente de tonalidade.

As morenas de cabelos e olhos escuros vão bem os rouges e os batons vermelho vivo, sombra azul escuro para as pálpebras, pó de arroz ocre, rimel negro para as pestanas. Às louras é preferivel o rouge coral, as tonalidades "mandarins", sombra para os olhos verde-jade, rimel marron ou azul, baton cereja. Entretanto, só a experiência nos permite sugerir com acerto as variadas tonalidades da maquilagem que põe em evidência a beleza e os encantos femininos.

Nunca será demais afirmar que a maquilagem deve ser discreta, com o senso verdadeiro da proporção; pois nada envelhece tanto a mulher que o uso exagerado e inadequado da pintura.

CORRESPONDÊNCIA

CLARICE (Recife) — Eis a fórmula da loção refrescante:

Mentol	0,10	grs.
Essência de bay	1	"
Essência de bergamota	1	"
Eter acético	1	"
Rum da Jamaica	15	"
Água de rosas	50	"
Alcool a 6°	130	"

Junte 1 colher das de chá desta solução para um copo de água e empregue como loção, no corpo e no rosto.

ANA-LUCIA (Carangola) — Tudo depende de um tratamento enérgico e eficiente.

Escove os cabelos diàriamente quinze minutos; duas vezes por semana é excelente êsse "Shampoo": duas gemas de ovos desmanchadas e misturadas às claras bem batidas, 1 colherzinha de carbonato de soda.

Com êsse tratamento obterá uma linda cabeleira.

PÊLOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva!
Eliminação RADICAL dos pelos do ROSTO e CORPO com o novo Balsamo egipcio "PELEX-PAT" Destruição garantida e permanente de TODOS OS PELOS COM SUAS RAIZES EVITANDO O RECRESCIMENTO.
INOFENSIVO e INODORO
Novidade absoluta para o Brasil
Remetemos opusculo GRATIS pedidos a.
FARMACIA R. LIVIERO C. Postal 9229 S. Paulo

Esta é Marilynn Hampton, eleita «Miss Photo-Flash», de Chicago, em sensacional concurso de que participaram, dezenas de candidatas. Marilynn será a rainha da Exposição Nacional de Barcos, a se realizar brevemente naquela cidade.

UMA CARÍCIA PERFUMADA!

Pó de Arroz LADY

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO! Nas côres: Branco, Rosa, Raquel, Ocre claro e Ocre escuro